

Plano de Desenvolvimento Institucional

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ





Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Reitoria





Aprovado pela DELIBERAÇÃO Nº 18/2009, de 18 de dezembro de 2009 do Conselho Universitário da UTFPR

GESTÃO DA UTFPR 2008-2012

Carlos Eduardo Cantarelli Reitor

Paulo Osmar Dias Barbosa Vice-Reitor

Maurício Alves Mendes Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional

Luiz Nacamura Júnior Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo André de Camargo Beltrão Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias

Paulo Roberto Ienzura Adriano Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Noemi Henriqueta Brandão de Perdigão Diretora de Gestão da Comunicação

Adelaide Strapasson Diretora de Gestão de Pessoas

Isaura Alberton de Lima Diretora de Gestão da Avaliação Institucional

Ivantuil Lapuente Garrido Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

Cleonice Mendonça Pirolla Chefe do Gabinete

Leslie de Oliveira Bochino Procuradora

Cion Cassiano Basso Assessor de Desenvolvimento Acadêmico

Vilson Ongaratto
Assessor de Desenvolvimento Institucional

Eurico Pedroso de Almeida Junior Assessor Institucional Intercampi

Aloysio Gomes de Souza Filho Diretor-Geral do *Campus* Apucarana

Narci Nogueira da Silva Diretor-Geral do *Campus* Campo Mourão

Devanil Antonio Francisco Diretor-Geral do *Campus* Cornélio Procópio Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho Diretor-Geral do *Campus* Curitiba

Sérgio Miguel Mazaro Diretor-Geral do *Campus* Dois Vizinhos

Paulo Apelles Camboim de Oliveira Diretor-Geral do *Campus* Francisco Beltrão

Marcos Massaki Imamura Diretor-Geral do *Campus* Londrina

Antonio Luiz Baú Diretor-Geral do *Campus* Medianeira

Tangriani Simioni Assmann Diretora-Geral do *Campus* Pato Branco

Luiz Alberto Pilatti Diretor-Geral do *Campus* Ponta Grossa

Carlos Roberto Juchen Diretor-Geral do *Campus* Toledo

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UTFPR

PDI

2009 - 2013

Proposta elaborada pela Comissão designada pela Reitoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Portaria nº 595, de 28 de maio de 2009 (Anexo 1).

EQUIPE TÉCNICA

Membros da Comissão instituída pela Portaria 595, de 28 de maio de 2009, da Reitoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Carlos Cziulik

Cion Cassiano Basso

Eurico Pedroso de Almeida Júnior (Presidente)

Isaura Alberton de Lima

Julimara Pizzatto

Marisa Marques de Souza

Paulo José Abatti

Sandroney Fochesatto

Simone Massulini Acosta

EQUIPE DE APOIO

Adelaide Strapasson

Aloysio Gomes de Souza Filho

Antonio Luiz Baú

Carlos Roberto Juchen

Devanil Antônio Francisco

Luiz Alberto Pillatti

Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho

Marcos Massaki Imamura

Narci Nogueira da Silva

Paulo Apelles Camboim de Oliveira

Sérgio Miguel Mazaro

Tangriani Simioni Assmann

LISTA DE SIGLAS

ACE Avaliação das Condições de Ensino ACG Avaliação de Cursos de Graduação

ANDIFES Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino

ANPROTEC Associação Nacional das Entidades Promotoras em Empreendimentos Inovadores

AP Campus Apucarana

APS Atividades Práticas Supervisionadas

ARINT Assessoria de Relações Interinstitucionais da UTFPR

AUDIT Assessoria de Auditoria Interna da UTFPR

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

CBAI Comissão Brasileira Americana Industrial

CEFET-PR Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

CES Câmara de Educação Superior CFTV Circuito Fechado de Televisão CGU Controladoria-Geral da União

CIS Comissão Interna de Supervisão da UTFPR

CM Campus Campo Mourão

CNE Conselho Nacional de Educação

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico COEPP Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR

COMUT Comutação Bibliográfica

CONFEA Conselho Federal de Arquitetura, Engenharia e Agronomia

COUNI Conselho Universitário da UTFPR
CP Campus Cornélio Procópio
CPA Comissão Própria de Avaliação

CPGEI Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial da

UTFPR

CPPD Comissão Permanente de Pessoal Docente da UTFPR CREA Conselho Regional de Arquitetura, Engenharia e Agronomia

CT Campus Curitiba

DCE Diretório Central dos Estudantes da UTFPR

DCIs Diretrizes Curriculares Internas
DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais
DESUP Diretoria de Educação Superior

DV Campus Dois Vizinhos EAD Ensino a Distância

ENADE Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio e-TEC Escola Técnica Aberta do Brasil FB Campus Francisco Beltrão

FINEP Financiadora de Estudos e Projetos

FORPROEX Fórum Nacional de pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e

FUNTEF-PR Tecnológico da UTFPR

GECEL Grêmio Estudantil César Lattes da UTFPR

IES Instituição de Ensino Superior

IFES Instituições Federais de Ensino Superior

LD Campus Londrina

LDBE Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

MCT Ministério da Ciência e Tecnologia

MD Campus Medianeira

MEC Ministério da Educação

MPOG Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão NIT Núcleo de Inovação Tecnológica da UTFPR

NPPD Núcleo Permanente de Pessoal Docente da UTFPR

PAE Programa de Assistência Estudantil

PAINT Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna

PAV Programa de Aproveitamento de Vagas Ociosas da UTFPR

PB Campus Pato Branco

PCCTAE Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

PDI Projeto de Desenvolvimento Institucional

PET Programa de Educação Tutorial

PG Campus Ponta Grossa

PNAES Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNEs Portadores de Necessidades Especiais

PPC Projeto Pedagógico de Curso

PPGA Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UTFPR
PPGEC Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da UTFPR

PPGECT Programa de Pós-Graduação em Ensino da Ciência e Tecnologia da UTFPR

PPGEE Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UTFPR

PPGEM Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais da UTFPR

PPGEP Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UTFPR
PPGRD Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR

PPGTE Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da UTFPR
PPI Projeto Político-Pedagógico Institucional da UTFPR

PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação

Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEM Programa de Empreendedorismo e Inovação da UTFPR

PROES Programa de Extensão Social

PROEXT Programa de Extensão

PROGRAD Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da UTFPR

PROMIMP Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural

PROPLAD Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da UTFPR PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR

PROREC Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR

PROTEC Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico

PUCRECE Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos

RAINT Relatório Anual das Atividades da Auditoria Interna

REDECOMEP Rede Comunitária de Educação e Pesquisa

RENEX Rede Nacional de Extensão

REPARTE Rede Paranaense de Incubadoras e Parques Tecnológicos

REUNI Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

Federais

RJU Regime Jurídico Único
RNP Rede Nacional de Pesquisa
RU Restaurante Universitário

SAPIEnS/MEC Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior

do MEC

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEED-MEC Secretaria de Educação a Distância do MEC SEED-PR Secretaria de Estado da Educação do Paraná SENAC Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESu Secretaria de Ensino Superior

SETI Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná

SETEC Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC

SIBRATEC Sistema Brasileiro de Tecnologia

SICITE Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR
SIEP Sistema de Informação de Educação Profissional e Tecnológica

SIEX Sistema Nacional de Informação de Extensão

SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIORG Sistema de Orçamento e Gestão da UTFPR

TCC Trabalho de Conclusão de Curso TCG Taxa de Conclusão de Graduação TCU Tribunal de Contas da União

TD Campus Toledo

TI Tecnologia da Informação

UAB Sistema Universidade Aberta do Brasil
UFPR Universidade Federal do Paraná
UNED Unidade de Ensino Descentralizada

UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

WWW Word Wide Web

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização dos 11 <i>Campi</i> da UTFPR no Estado do Paraná	25
Figura 2 – Componentes da metodologia empregada para a elaboração do PDI da UTFPR	28
Figura 3 – Pictograma-signo para as Dimensões do PDI da UTFPR	29
Figura 4 – Tela de principal do Portal de Estágios da UTFPR em desenvolvimento	93
Figura 5 – Organograma dos <i>Campi</i> da UTFPR, caracterizando a formação dos NITs	96
Figura 6 – Tela principal do Portal dos Egressos, em desenvolvimento pela SETEC	. 125
Figura 7 – Organograma da UTFPR no nível da administração superior	. 128
Figura 8 – Organograma da estrutura diretiva dos Campi da UTFPR	. 129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Gestão Universitária	32
Quadro 2 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Educação	34
Quadro 3 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Conhecimento	37
Quadro 4 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Interação	38
Quadro 5 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Inovação	39
Quadro 6 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Comunidade Universitária	40
Quadro 7 – Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados em 2009	64
Quadro 8 – Programação de abertura dos Cursos Técnicos de Nível Médio	66
Quadro 9 – Relação de cursos que unificaram o módulo de entrada para 44 vagas em 2009	66
Quadro 10 – Informações dos cursos de graduação ofertados em 2009	68
Quadro 11 – Programação de abertura dos cursos de graduação	71
Quadro 12 – Relação de programas de pós-graduação stricto sensu da UTFPR	73
Quadro 13 – Estimativa de abertura de programas de pós-graduação stricto sensu	74
Quadro 14 – Programação de abertura de cursos Formação Pedagógica na UTFPR	77
Quadro 15 - Cursos a distância ofertados em 2007 e 2008.	79
Quadro 16 - Programação de abertura de cursos a distância	80
Quadro 17 – Previsão de abertura de cursos de extensão até 2012	81
Quadro 18 – Panorama dos mecanismos para fomentar o empreendedorismo na UTFPR	97
Quadro 19 – Grupos PET da UTFPR.	118
Quadro 20 – Relação de serviços terceirizados e número de pessoas envolvidas	180
Quadro 21 – Distribuição dos <i>links</i> para os <i>Campi</i> da UTFPR	183
Quadro 22 – Pesos para definição da matriz de descentralização orçamentária	191
Quadro 23 – Percentuais aplicados na descentralização orçamentária em 2009	192
Quadro 24 – Demonstrativo da previsão de receitas para os anos de 2009 a 2013	193
Quadro 25 – Cronograma de elaboração do PDI.	194

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de cursos e estudantes da pós-graduação lato sensu	73
Tabela 2 – Número de docentes atuando nos programas em 2009	76
Tabela 3 – Número de estudantes de mestrado e doutorado nos programas em 2008	76
Tabela 4 – Quantitativo de docentes distribuídos por titulação.	105
Tabela 5 – Quantitativo de docentes distribuídos por regime de trabalho.	107
Tabela 6 – Cronograma de contratação de docentes no âmbito do REUNI	108
Tabela 7- Quadro dos servidores técnico-administrativos distribuídos por titulação	111
Tabela 8 – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo	112
Tabela 9 – Demonstrativo de área por tipo de construção, em m²	154
Tabela 10 – Demonstrativo de área por tipo de utilização, em m ² .	154
Tabela 11 – Demonstrativo de área por tipo de utilização, em m²	155
Tabela 12 – Demonstrativo de área por tipo ambientes, m²	155
Tabela 13 – Demonstrativo da capacidade dos ambientes.	156
Tabela 14 – Demonstrativo dos equipamentos de informática, audiovisuais e pontos de rede	157
Tabela 15 – Acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do Campus Curitiba	162
Tabela 16 – Acervo da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação do Campus Curitiba	163
Tabela 17 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Campo Mourão	164
Tabela 18 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Cornélio Procópio	165
Tabela 19 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Medianeira.	166
Tabela 20 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Pato Branco.	168
Tabela 21 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Ponta Grossa	169
Tabela 22 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Dois Vizinhos	170
Tabela 23 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Apucarana	171
Tabela 24 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Londrina	172
Tabela 25 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Toledo	173
Tabela 26 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Francisco Beltrão	174
Tabela 27 – Previsão de crescimento de área construída	175
Tabela 28 – Previsão de aumento de equipamentos (em mil Reais)	175
Tabela 29 – Demonstrativo dos postos de vigilância terceirizados.	177
Tabela 30 – Demonstrativo do contingente terceirizado para a limpeza	178
Tabela 31 – Número de ordens de serviço atendidas.	179
Tabela 32 – Demonstrativo da previsão anual de despesas para os exercícios 2009 a 2013	193

SUMÁRIO

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UTFPR	17
APRESENTAÇÃO	19
1 PERFIL INSTITUCIONAL	21
1.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES	21
1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	21
1.2.1 De Escola de Aprendizes Artífices à Universidade Tecnológica	21
1.2.2 Natureza Institucional	26
1.2.3 Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR	27
1.2.4 Descrição dos Objetivos Estratégicos, Metas, Cronograma e Responsabilidades	31
1.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	42
1.3.1 Cursos Regulares Presenciais	42
1.3.2 Ensino a Distância	42
1.3.3 Curso de Educação Continuada	42
2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	43
2.1 Inserção Regional	43
2.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Acadêmicos da Instituição	45
2.3 Políticas de Ensino	49
2.3.1 Articulação entre a Teoria e a Prática	49
2.3.2 Desenvolvimento de Competências Profissionais	50
2.3.3 Flexibilidade Curricular	51
2.3.4 Mobilidade Acadêmica	53
2.3.5 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	54
2.3.6 Políticas e Metas dos Cursos de Graduação	55
2.4 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	57
2.5 Políticas de Extensão	58
2.6 Políticas de Gestão	60
2.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	61
3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	64
3.1 OFERTA DE CURSOS	64
3.1.1 Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio	64
3.1.2 Cursos de Graduação	66
3.1.3 Cursos de Pós-Graduação	72
3.1.4 Programa Especial de Formação Pedagógica	76
3.1.5 Educação a Distância (EAD)	78
3.1.6 Cursos de Extensão	80
3.2 PLANO PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	88
3.2.1 Perfil do Egresso da UTFPR	90

3.2.2 Seleção de Conteúdos	90
3.2.3 Princípios Metodológicos	91
3.2.4 Processos de Avaliação	92
3.2.5 Atividades Práticas, Complementares e de Estágio	92
3.3 INOVAÇÕES CURRICULARES	98
3.3.1 Atividades Práticas Supervisionadas	98
3.3.2 Ensino Semipresencial	99
3.3.3 Áreas de Aprofundamento	99
3.3.4 Disciplinas Comuns	100
3.3.5 Certificações Parciais	101
3.3.6 Projetos Interdisciplinares	101
3.4 OPORTUNIDADES DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS	102
3.5 AVANÇOS TECNOLÓGICOS	102
4 CORPO DOCENTE	104
4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO	104
4.2 EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE	104
4.2.1 Experiência no Magistério Superior	104
4.2.2 Experiência Profissional não Acadêmica	105
4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	105
4.4 POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE	105
4.4.1 De Qualificação	105
4.4.2 De Plano de Carreira	106
4.4.3 De Regime de Trabalho	106
4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES	107
4.6 CONTRATAÇÃO DE DOCENTES NO ÂMBITO DO REUNI	107
5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	109
5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	109
5.2 POLÍTICAS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	109
5.2.1 De Qualificação	109
5.2.2 Do Plano de Carreira	111
5.2.3 De Regime de Trabalho	111
5.3 CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DO REUNI	112
6 CORPO DISCENTE	113
6.1 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DA UTFPR	113
6.1.1 Formas de Acesso aos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio	113
6.1.2 Formas de Acesso aos Cursos de Graduação	
6.1.3 Formas de Acesso aos Cursos de Pós-Graduação	114
6.1.4 Formas de Acesso aos Cursos de Extensão	
6.2 PROGRAMAS DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	115
6.2.1 Apoio Pedagógico	

6.2.2 Programa de Bolsa e Iniciação Científica e Tecnológica, Iniciação Tecnológica e Ações	
Afirmativas para Inclusão Social Através de Atividades de Pesquisa e Extensão Universitária	118
6.2.3 Programa de Bolsa de Extensão Universitária	119
6.2.4 Programa de Bolsa-Permanência	120
6.3 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA	121
6.3.1 Programa Bolsa-Permanência	122
6.3.2 Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil	122
6.3.3 Serviços Médico-Odontológicos	123
6.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	123
6.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	124
7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	127
7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	127
7.1.1 Gestão Universitária	129
7.2 INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS INSTITUCIONAIS	
7.2.1 Conselho Universitário	
7.3 ORGÃOS DELIBERATIVOS ESPECIALIZADOS	132
7.3.1 Conselho de Graduação e Educação Profissional	132
7.3.2 Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação	133
7.3.3 Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias	134
7.3.4 Conselho de Planejamento e Administração	135
7.4 FÓRUNS CONSULTIVOS	136
7.4.1 Fórum de Desenvolvimento da UTFPR	
7.4.2 Fórum de Executivos dos Municípios da UTFPR	
7.4.3 Fórum Empresarial e Comunitário da UTFPR	
7.5 COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE	
7.6 COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO	138
7.7 ORGÃOS COLEGIADOS DE CURSOS	139
7.7.1 Colegiado de Curso de Graduação	139
7.7.2 Colegiado de Curso de Pós-Graduação	
7.8 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	
7.9 RELAÇÕES E PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS	
7.9.1 Comunidade Empresarial	143
7.9.2 Comunidade de Egressos	143
7.9.3 Intervenções Comunitárias	143
7.9.4 Parcerias Interinstitucionais	144
7.9.5 Empresas	145
8 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
8.1 ÓRGÃOS DE CONTROLE OFICIAL	
8.1.1 Comissão de Ética	
8.1.2 Ouvidoria Geral	147

8.1.3 Auditoria Interna	147
8.1.4 Ação da CGU na UTFPR	148
8.1.5 Ação do TCU na UTFPR	149
8.2 ASPECTOS DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO	149
8.3 METODOLOGIA	150
8.4 DIMENSÕES DO PROCESSO AVALIATIVO INSTITUCIONAL	150
8.5 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	151
8.5.1 Instrumentos Externos	151
8.5.2 Instrumentos Internos	151
8.6 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO	151
8.7 DA COMUNIDADE ACADÊMICA	153
8.8 DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	153
8.9 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	153
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	154
9.1 Infraestrutura Física	154
9.1.1 Demonstrativo das Áreas dos <i>Campi</i>	154
9.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	157
9.2.1 Laboratórios de Informática	157
9.2.2 Laboratórios Específicos	157
9.2.3 Biblioteca	158
9.3 EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA	175
9.4 POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO, SEGURANÇA E ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS	
EXISTENTES	177
9.4.1 Conservação e Segurança	177
9.4.2 Limpeza, Conservação do Espaço Físico, do Mobiliário e Equipamentos	178
9.4.3 Adequações Física	181
9.4.4 Serviços de Tecnologia da Informação	182
9.5 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS	185
10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU	COM
MOBILIDADE REDUZIDA	186
11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	191
11.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	191
11.2 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	193
12 CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO DO PDI DA UTFPR	194
13 AGRADECIMENTOS	195
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	196
ANEXO 1 - Portaria de Nomeação da Comissão de Trabalho	197

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UTFPR

No ano em que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná comemora seu primeiro centenário, após ter recebido outras cinco denominações, atuado em diferentes áreas, níveis e modalidades da educação, se expandido para o interior do Estado do Paraná, conquistado, em 2005, a sua transformação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná para Universidade Tecnológica e agora estar vivenciando um intenso e acelerado processo de crescimento, a missão de idealizar o seu rumo para os próximos cinco anos nos impõe e proporciona, em iguais intensidades, responsabilidade e motivação.

Somos responsáveis pela condução desta Universidade com o mesmo desvelo, dedicação e compromisso de inúmeras gerações de docentes, técnicos-administrativos e estudantes que por aqui passaram, assumiram a Instituição como parte das suas vidas e nos deixaram este magnífico legado.

A continuidade no desenvolvimento dos planos e projetos institucionais, independentemente das mudanças de gestão, foi e tem sido a postura dos seus dirigentes, quer como respeito aos recursos que recebemos, e com eles temos o compromisso da sua aplicação nos princípios da administração pública, ou como convicção intrínseca, de que a Universidade é um inestimável bem que deve ser continuamente construído, sobrepujando interesses pessoais ou corporativos.

Motiva-nos constatar que a universidade brasileira, principalmente na esfera pública, resgata, gradualmente e consistentemente, o seu papel de vanguarda na produção, acumulação e disseminação do conhecimento cultural, científico e tecnológico, não voltada em si mesma, mas revertendo esta inestimável riqueza como insumo para o crescimento e desenvolvimento sustentável para o País.

Também, o reconhecimento da sua importância se manifesta com a revisão e adequação, em âmbito governamental, de medidas normativas que objetivam garantir a autonomia conquistada pela universidade na nossa Carta Magna, permitindo que as instituições possam, soberanamente e responsavelmente, elaborar seus planejamentos, aplicar seus recursos, desenvolver suas atividades, mensurar seus resultados e corrigir, quando necessário, as suas rotas.

Outra importante constatação que eleva a responsabilidade das universidades federais decorre da efetiva disponibilização de recursos financeiros e humanos, ainda que em condições distantes das ideais, possibilitando-nos expandir

a atuação desta Universidade pela oferta de mais vagas em cursos existentes, implantar novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como melhorar as condições existentes com a ampliação e revitalização de instalações e equipamentos, e com a implantação de programas que visam apoiar as atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão universitária.

Assim, neste momento que se faz necessário, não a integral elaboração de um novo planejamento para UTFPR, mas sim, ajustes, adequações e os incrementos aos planos predecessores, naturalmente defasados em relação às demandas е desafios. elaboramos de Plano novas esta proposta Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2009-2013. Trata-se de um documento em contínuo e imprescindível processo de construção, pois a dinâmica da vida universitária, imergida na vanguarda e na inovação, impõe-nos a flexibilidade e a celeridade, exigências próprias da nossa contemporaneidade.

Temos a convicção que este PDI, no seu perene ciclo de execução, avaliação e reordenamento, contemplará a expansão e o desenvolvimento da UTFPR, mantendo o seu reconhecido padrão de qualidade.

Por fim, manifestamos o nosso apreço e agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram nas inúmeras etapas da elaboração deste documento que sintetiza o desejo e o esforço desta coletividade em tornar a UTFPR, cada vez mais, em espaços de aprendizado, ensinamento, descoberta, relacionamento e de crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Carlos Eduardo Cantarelli Reitor APRESENTAÇÃO 19

APRESENTAÇÃO

O planejamento nas organizações é um instrumento essencial para o cumprimento da sua missão, considerando a temporalidade das suas ações, a disponibilidade e restrições de recursos humanos, físicos e financeiros, suas interações internas e externas, e os resultados que delas são esperados.

Tratando-se de uma Instituição Federal de Ensino Superior que congrega onze *Campi*, distanciados entre si em até 600 km; administra um orçamento anual superior a R\$ 210 milhões; integra uma força de trabalho com 1.589 docentes e 797 técnicos-administrativos; atende a mais de 18.000 estudantes regulamente matriculados em cursos técnicos de nível médio até cursos de doutorado; e que deverá crescer, nos próximos três anos, no mínimo, em 20% em todos os indicadores, o planejamento torna-se vital à gestão desta Universidade Tecnológica.

Assim, foi elaborada esta proposta de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UTFPR, para o período 2009-2013, cuja estruturação atende à "INSTRUÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – Artigo 16 do Decreto nº. 5.773, de 09 de maio de 2006" ¹, e compreende a seguinte organização:

- o perfil institucional com a descrição da síntese histórica da UTFPR, a missão, os objetivos e metas planejadas e as áreas de atuação acadêmica;
- os tópicos extraídos do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR contextualizados aos princípios filosóficos que norteiam a Instituição, a organização didático-pedagógica, as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, e a sua responsabilidade social;
- o cronograma de implantação e desenvolvimento de todos os cursos ofertados pela UTFPR, presenciais e em Ensino a Distância (EaD);
- os perfis dos corpos docente e técnico-administrativo;
- as políticas de atendimento discente envolvendo as formas de acesso, os programas de assistência estudantil e o acompanhamento de egressos;

¹ Documento exarado pela Coordenadoria de Análise de PDI – MEC/SESu/DESUP/CAP e disponível no endereço: http://www4.mec.gov.br/sapiens/pdi.html (última consulta em 23/09/2009).

APRESENTAÇÃO 20

 a organização administrativa com a caracterização das instâncias colegiadas e as interações com entidades parceiras;

- a auto-avaliação institucional com a descrição da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- a infraestrutura acadêmica e administrativa, atualmente disponível
 e/ou em planejamento de ampliação e/ou atualização;
- o demonstrativo da capacidade e sustentabilidade financeira, incluindo a previsão orçamentária e o cronograma de execução; e
- os anexos complementares a este Plano.

Esta proposta, de acordo com o seu cronograma, será disponibilizada à comunidade para a coleta de críticas e sugestões para melhorias. Após esta fase, o documento consolidado será encaminhado ao Conselho Universitário para apreciação e após sua aprovação será protocolado no Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior do MEC (SAPIEnS/MEC).

Transcorridas estas etapas, o PDI 2009-2013 será integrado ao cotidiano desta Universidade, passando a orientar ações, dimensionar recursos, articular pessoas e monitorar indicadores, com vistas ao cumprimento das nossas metas e, por conseguinte, dos princípios, finalidades e objetivos definidos pela Lei de transformação da UTFPR.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico.

VISÃO

Ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica.

VALORES

ÉTICA: gerar e manter a credibilidade junto à sociedade.

DESENVOLVIMENTO HUMANO: formar o cidadão integrado no contexto social.

INTEGRAÇÃO SOCIAL: realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico.

INOVAÇÃO: efetuar a mudança por meio da postura empreendedora.

QUALIDADE e EXCELÊNCIA: promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade.

1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

1.2.1 De Escola de Aprendizes Artífices à Universidade Tecnológica

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná teve a sua origem a partir da criação das Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais do País em 23 de setembro de 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha. Esta Escola foi inaugurada, no Paraná, em 16 de janeiro de 1910 em um prédio na Praça Carlos Gomes e seu ensino destinava-se a garotos de camadas menos favorecidas da sociedade que, durante o período matutino recebiam conhecimentos elementares e no período vespertino aprendiam ofícios nas áreas de sapataria, alfaiataria, marcenaria e serralheria. Inicialmente atendendo 45 estudantes a escola, em seguida, instalou seções de pintura decorativa e escultura ornamental.

Em função do seu crescimento, a instituição mudou para uma sede maior em 1936, situada na esquina da Avenida Sete de Setembro com a Rua

Desembargador Westphalen, onde permanece até os dias atuais. Profissionalizando-se cada vez mais, em 1937 a Escola iniciou seu ensino em âmbito de ginásio industrial, passando, assim, a ter uma nova denominação: Liceu Industrial do Paraná.

Com a organização do ensino industrial realizada em todo o país, em 1942, este passou a ser ministrado em dois ciclos: ensino industrial básico, de mestria e artesanal e o ensino técnico e pedagógico. Com esta reforma, instituiu-se a rede federal de instituições de ensino industrial e, a partir daí, o Liceu passou a chamarse Escola Técnica de Curitiba ofertando os cursos de Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores.

Com o acordo de cooperação entre Brasil e Estados Unidos no campo do ensino industrial, no início dos anos 50, cujo objetivo era a orientação, formação e treinamento de professores da área técnica do Brasil, criou-se a Comissão Brasileiro-Americana Industrial (CBAI) que elevou o padrão de qualidade do ensino técnico, mais especificamente da Escola Técnica de Curitiba, então sede da CBAI.

A partir da reforma do ensino industrial, em 1959, o ensino técnico no Brasil foi unificado pela legislação que, até então, era dividido em ramos diferentes. Desta forma, a escola ganhou maior autonomia, e passou a ser denominada Escola Técnica Federal do Paraná, sendo considerada como unidade escolar padrão do Estado, principalmente pela ênfase dada à formação para o trabalho, orientada pela Lei nº 5.692/71.

Com elevado conceito na sociedade, a Escola Técnica Federal do Paraná destacava-se pelos seus cursos de qualidade passando a ser referência para essa modalidade de ensino no país. Após receber autorização do Ministério da Educação e Cultura, a partir de 1974 a Escola passou a ministrar Cursos Superiores de Engenharia de Operação nas áreas de Construção Civil e Elétrica.

Decorridos quatro anos, em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) ofertando os seguintes cursos de graduação plena: Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrotécnica e Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrônica/Telecomunicações, Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil transformado, a seguir, em Engenharia de Produção Civil e, finalmente, Engenharia Industrial Mecânica.

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), em 1990, possibilitou a expansão do CEFET-PR com a interiorização de suas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) implantadas na seguinte cronologia: em 1990, na cidade Medianeira; em 1993 nas cidades de Cornélio Procópio, Ponta Grossa e Pato Branco, sendo que esta última incorporou a Faculdade de Ciências e Humanidades existente na cidade; em 1995 na cidade de Campo Mourão; e, em 2003, na cidade de Dois Vizinhos, com a incorporação da Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos.

Como a promulgação do Decreto nº. 2.208/2007, que extinguiu a possibilidade de se ofertar ensino técnico integrado ao Ensino Médio, a Instituição decidiu implantar o Ensino Médio e os Cursos Superiores de Tecnologia e, a partir de então, redirecionou-se a atuação do CEFET-PR para o Ensino Superior, com expansão também da pós-graduação *stricto sensu*.

Desta forma, em outra perspectiva do processo de expansão, a Instituição decidiu implantar uma nova frente: os intercâmbios internacionais de docentes e discentes, iniciando com as *Fachhochschulen* da Alemanha, em virtude da similaridade de identidade de ambas. Posteriormente estendeu-se para instituições francesas, espanholas, japonesas e americanas, dentre outras.

Ancorada por um plano interno de capacitação e ampliado pela contratação de novos docentes com experiência e titulação, a pós-graduação continuou sua rota de crescimento e, em 1988, foi implantado o primeiro programa de pós-graduação stricto sensu em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (CPGEI). Em 1995 teve início o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE); em 2001 o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais (PPGEM), ambos em Curitiba; em 2004, em Engenharia de Produção (PPGEP) em Ponta Grossa; em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA) em Pato Branco; em 2008, o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) em Ponta Grossa; e em 2009, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) em Pato Branco. O primeiro curso de Doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial iniciou-se em 1999 em Curitiba, e, em 2008, foi aberto o segundo, em Tecnologia, também em Curitiba.

Considerando a trajetória do CEFET-PR aqui exposta, é possível subdividi-la em três fases principais:

 a primeira fase, de 1979 a 1988, responsável, principalmente, pela inserção institucional no contexto das entidades de Ensino Superior, culminando com a implantação do primeiro programa de mestrado;

- a segunda fase, de 1989 a 1998, marcada pela expansão geográfica e pela implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia; e
- a terceira fase, iniciada em 1999 e caracterizada pelo ajuste necessário à sua consolidação em um novo patamar educacional pela transformação da Instituição em Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Desta forma, pode-se observar que os alicerces para a transformação em Universidade Tecnológica foram construídos desde a década de 70, quando a Instituição iniciou sua atuação na educação de nível superior. A iniciativa de pleitear essa mudança institucional ao Ministério da Educação (MEC) originou-se na sua comunidade interna, pela percepção de que seus indicadores acadêmicos, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a credenciavam para tal, conforme o disposto no Parágrafo único do Artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Assim sendo, por meio do Projeto de Lei nº 11.184/2005, foi sancionado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 07 de outubro de 2005 a transformação do CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a primeira assim denominada no país.

Em 2006, o MEC autorizou o funcionamento dos *Campi* Apucarana, Londrina e Toledo, que iniciaram suas atividades no início de 2007, bem como o funcionamento do *Campus* Francisco Beltrão em janeiro de 2008. Assim, a UTFPR está presente em 11 localidades do Estado do Paraná, com os *Campi* Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Londrina, conforme apresentado na figura 1.

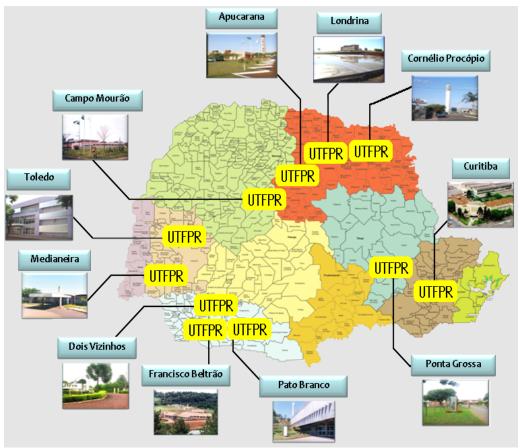


Figura 1 – Localização dos 11 Campi da UTFPR no Estado do Paraná.

Em 2008, a UTFPR aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.090, de 24/04/2007, que objetiva dotar as universidades federais das condições humanas e financeiras para ampliação do acesso e permanência na educação superior, contribuído para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública de qualidade. Como resultado desse programa, a UTFPR tem desenvolvido e executado projetos e ações para a melhoria dos espaços físicos e de equipamentos, de qualificação e ampliação de seu contingente de recursos humanos e também de expansão de vagas e de cursos ofertados.

A UTFPR conta, atualmente, com 1.589 docentes, 794 técnicos-administrativos e 17.926 estudantes matriculados em cursos de educação profissional de técnico de nível médio, de graduação e em programas de pósgraduação *stricto sensu*, distribuídos em seus 11 *Campi* no Estado do Paraná.

Ao completar seu primeiro centenário, a UTFPR tem uma singular história e, em função dela, registra o reconhecimento dos antecessores com a seguinte frase que a acompanha na atual gestão: "Esta é a UTFPR, uma jovem Universidade que se espelha nas gerações passadas para se preparar para o futuro".

1.2.2 Natureza Institucional

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com sede e foro na cidade de Curitiba, Estado do Paraná e com 11 Campi instalados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo, oriunda do Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná, por força da Lei no 11.184/2005, possui natureza jurídica de autarquia de regime especial, é vinculada ao Ministério da Educação e goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, de gestão financeira e patrimonial.

Finalidades

As finalidades da UTFPR, definidas na Lei nº 11.184/2005, são:

- desenvolver a educação tecnológica, entendida como uma dimensão essencial que utrapassa as aplicações técnicas, interpretando a tecnologia como processo educativo e investigativo para gerá-la e adpatá-la às pecurialidades regionais;
- II. aplicar a tecnologia compreendida como ciência do trabalho produtivo
 e o trabalho como categoria de saber e produção; e
- III. pesquisar soluções tecnológicas e desenvolver mecanismos de gestão da tecnologia, visando identificar alternativas inovadoras para resoluções de problemas sociais nos âmbitos local e regional.

Objetivos

A UTFPR tem, de acordo com a Lei nº 11.184/2005, os seguintes objetivos:

I. ministrar em nível de educação superior:

 a) cursos de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais para as diferentes áreas da educação tecnológica; e

- b) cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores e especialistas para as disciplinas nos vários níveis e modalidades de ensino de acordo com as demandas de âmbito local e regional.
- ministrar cursos técnicos prioritariamente integrados ao ensino médio, visando à formação de cidadãos tecnicamente capacitados, verificadas as demandas de âmbito local e regional;
- III. oferecer educação continuada, por diferentes mecanismos, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de ensino, nas áreas da educação tecnológica;
- IV. realizar pesquisas, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político, ambiental; e
- V. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação tecnológica, em articulação com o setor produtivo e os segmentos sociais.

1.2.3 Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR

Para a elaboração da proposta de PDI da UTFPR foi empregada metodologia constituída com os componentes representados na figura 2.

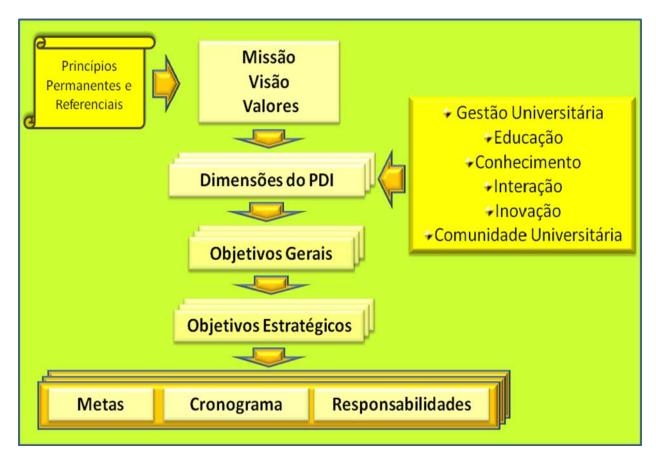


Figura 2 – Componentes da metodologia empregada para a elaboração do PDI da UTFPR.

A **Missão**, **Visão** e **Valores**, apresentados no item 1.1 do presente documento, são considerados componentes permanentes e referenciais na definição das políticas, planos e ações da UTFPR.

A componente denominada de **Dimensões do PDI** foi concebida buscando dar respostas às seguintes investigações:

- 1. Como a UTFPR vem sendo gerida, considerando a sua dispersão geográfica; a participação dos onze *Campi* na definição das políticas institucionais; a descentralização dos recursos e a autonomia dos *Campi*; e, as articulações necessárias para que o conhecimento produzido em cada *Campus* possa ser compartilhado e incorporado pelos demais?
- 2. Qual a razão da existência da Universidade e as transformações que ela provoca nas pessoas e na sociedade?
- 3. Qual a principal matéria prima que alimenta a Universidade, como ela é gerida e como ela pode ser revertida em benefício da coletividade?

4. Como a Universidade interage com os grupos sociais e organizações no seu entorno e como aprimorar essas relações orientadas nos princípios do interesse comum e do benefício compartilhado?

- 5. Como a Universidade, em todas as suas instâncias, pode ser o lócus da inovação e criação e qual a forma de torná-las aplicáveis?
- 6. Como aprimorar e desenvolver relações sociais com vistas à qualificação humana e profissional das pessoas integrantes da comunidade?

Assim, como resultados destas indagações, foram definidas seis dimensões, compreendendo:

- 1. Gestão Universitária;
- 2. Educação;
- 3. Conhecimento;
- 4. Interação;
- 5. Inovação; e
- 6. Comunidade Universitária

Estas Dimensões foram, então, concebidas em um pictograma-signo apresentado na figura 3.

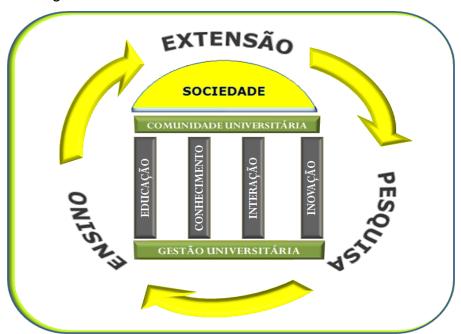


Figura 3 – Pictograma-signo para as Dimensões do PDI da UTFPR.

O componente denominado de **Objetivos Gerais** visa estabelecer o alcance de cada dimensão e está assim conceituado:

1. GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Objetivo Geral: Incentivar e desenvolver a cultura organizacional de gestão sistêmica, descentralizada e compartilhada, estimulando a geração de ideias por meio da análise de resultados institucionais e da identificação de desafios, propondo soluções coletivas de servidores, discentes e comunidade externa priorizando os padrões de qualidade.

2. EDUCAÇÃO

Objetivo Geral: Contribuir para o avanço da Educação, fundamentada no princípio da formação integral do ser humano, promovendo a inclusão social e a verticalização do ensino, adequando as estruturas e práticas didático-pedagógicas e levando nossos educandos a atuarem como agentes autônomos e transformadores da sociedade.

3. CONHECIMENTO

Objetivo Geral: Desenvolver e incorporar conhecimentos em todas as áreas, socializando os saberes produzidos, compartilhando os resultados de pesquisa e cooperando para a solução dos problemas da sociedade.

4. INTERAÇÃO

Objetivo Geral: Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, atendendo as suas demandas, interagindo com o mundo do trabalho e as instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

5. INOVAÇÃO

Objetivo Geral: Desenvolver uma cultura inovadora e pró-ativa em todas as suas instâncias, criando ambientes favoráveis, capaz de estabelecer vínculos entre as necessidades da sociedade e o conhecimento acadêmico.

6. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Objetivo Geral: Desenvolver, num ambiente harmônico, ações que possibilitem a qualificação humana e profissional da comunidade universitária.

A partir destas macro-concepções e definições, foram estabelecidos os Objetivos Estratégicos, as Metas, os Cronogramas e Responsabilidades, compondo, assim, o Plano da UTFPR.

Importante destacar que documentos, a seguir relacionados, foram orientadores nesta etapa de elaboração da proposta:

- o PDI da UTFPR 2004-2008;
- o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR;
- as propostas do Plano de Gestão 2008-2012 apresentadas na campanha para escolha do Reitor e Vice-Reitor, em 2008;
- o Plano REUNI da UTFPR, aprovado e firmado com a Secretaria de Ensino Superior (SESu)/MEC, por meio do Acordo de Metas nº. 52, de março de 2008; e
- as propostas originadas nos grupos de trabalhos instituídos no âmbito das Pró-Reitorias, Diretorias de Gestão, Assessorias da Reitoria, Diretorias-Gerais e Diretorias de Áreas dos 11 Campi da UTFPR.

1.2.4 Descrição dos Objetivos Estratégicos, Metas, Cronograma e Responsabilidades

O resultado deste intenso trabalho foi o estabelecimento de 39 objetivos estratégicos, para os quais foram definidas 133 metas, com a definição do cronograma e responsabilidades.

A apresentação dos componentes do PDI para a Dimensão Gestão Universitária, está sistematizada no quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Gestão Universitária.

Quadro 1 - Objetivos Estrategicos e Metas da Dimensão Gestão Universitária.				
1. [1. Dimensão GESTÃO UNIVERSITÁRIA			
1.1. Objetivo Estratégico Consolidar a UTFPR como referência das instituições tecnológicas brasileiras.				
	Meta		Cronograma	Responsável
1.1.1	Estar entre as principais IF Cursos (IGC) até 2012.	ES no Índice Geral de	2010/2013	Assessoria de Desenvolvimento Institucional e PROGRAD
1.1.2	Consolidar o sistema Pró-F Empresariais (PROREC) – Empresariais como referên empresariais e comunitária	Diretorias de Relações cia em relações	2009/2012	PROREC
1.1.3	Promover, apoiar e particip atividades de extensão.	ar de eventos e	2009/2012	PROREC
1.2. Ol	ojetivo Estratégico	Implementar as açõe	s do REUNI.	
	Meta		Cronograma	Responsável
1.2.1	Apoiar, coordenar, supervi implantação integral do pla	no REUNI na UTFPR.	2009/ Permanente	Comitê Gestor Institucional do REUNI
1.2.2	Implementar integralmente	o Plano REUNI.	2009/2012	PROPLAD
1.3. Ol	ojetivo Estratégico	Aprimorar os mec Informação.	anismos de g	estão da Tecnologia da
	Meta		Cronograma	Responsável
1.3.1	Criar o Plano-Diretor de Te Informação (TI) para atend UTFPR.		2009/2012	Diretoria de Gestão da Tecnologia de Informação
1.3.2	Definir necessidades das F compor Plano-Diretor de T		2009	PROPLAD, PROPPG, PROGRAD e PROREC
1.4. Ol	ojetivo Estratégico	Otimizar os recursos	humanos e físic	cos.
	Meta		Cronograma	Responsável
1.4.1	Implementar as Diretrizes Atividades de Ensino, Pese UTFPR.		2009/2	Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico, PROGRAD, PROPPG e PROREC
1.4.2	Implantar Sistema de Vide os <i>Campi</i> .	oconferência em todos	2009	Assessoria de Desenvolvimento Institucional, PROGRAD e PROPLAD
1.4.3	Atingir a relação nominal d professor.	le 18 alunos por	2009/2012	PROGRAD
1.4.4	Melhorar os ambientes edu administrativos.	ucacionais e	2009/2012	PROPLAD, PROGRAD, PROPPG e PROREC
1.4.5	Estabelecer campanhas de uso dos recursos naturais		2009/2010	PROPLAD
1.5. Objetivo Estratégico Aperfeiçoar os processos de gestão da UTFPR com as				
instituições de apoio e órgãos governamentais. Meta Cronograma Responsável				
1.5.1	Estabelecer padrão mínim	o no Portal da UTFPR	2009/2010	Diretoria de Gestão da Comunicação

1.5.2	Intensificar as ações de gestão junto aos órgãos de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação Araucária e outros.	2010	PROPLAD	
1.5.3	Intensificar as ações de gestão junto ao MEC, Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).	2009/2013	PROPLAD	
1.5.4	Prospectar oportunidades de interação da UTFPR com instituições de apoio e órgãos governamentais.	2009/2010	PROREC	
1.5.5	Potencializar a participação dos <i>Campi</i> em editais de fomento.	2009/2010	PROREC	
1.6. Ob	ojetivo Estratégico Readequar as funçõe	es gerenciais na l	UTFPR.	
	Meta	Cronograma	Responsável	
1.6.1	Definir as necessidades da PROPLAD e Diretoria de Planejamento e Administração dos <i>Campi</i> para padronização das suas funções.	2010	PROPLAD	
1.7. Ob	pjetivo Estratégico Readequar os Planos	Diretores dos C	Campi.	
	Meta	Cronograma	Responsável	
1.7.1	Viabilizar a implantação do Plano-Diretor de expansão de cada <i>Campus</i> .	2010	Assessoria de Desenvolvimento Institucional e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>	
1.7.2	Ampliar a estrutura física dos <i>Campi</i> em atendimento ao plano REUNI da UTFPR.	2009/2011	PROPLAD e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>	
1.7.3	Elaborar Plano-Diretor de expansão de áreas	2010	PROPLAD e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>	
1.8. Ob	ojetivo Estratégico Redefinir as estratég Institucional.	ias de Comunica	ção e <i>Marketing</i>	
	Meta	Cronograma	Responsável	
1.8.1	Redefinir os meios de comunicação interna e externa.	2009	Diretoria de Gestão da Comunicação	
1.8.2	Elaborar diretrizes institucionais de gestão de informação.	2010	Diretoria de Gestão da Comunicação	
1.9. Ob	ojetivo Estratégico Consolidar a identida	de da UTFPR na	comunidade.	
	Meta	Cronograma	Responsável	
1.9.1	Divulgar a missão, visão e os valores da UTFPR.	2009/2013	Diretoria de Gestão da Comunicação	
1.9.2	Disseminar as ações de extensão dos 11 <i>Campi</i> para a comunidade externa.	2009/2010	PROREC	
1.10. Objetivo Estratégico Aprimorar as estruturas organizacionais e procedimentos administrativos.				
	Meta	Cronograma	Responsável	
1.10.1	Adequar o Relatório de Gestão ao Plano de Gestão e PDI.	2009	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional	
1.10.2	Aumentar o elo de comunicação da Instituição com os diferentes interesses da comunidade por meio do mecanismo Ouvidoria.	2009/2013	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional	

1.10.3	Elaborar, atualizar e implantar manuais de procedimentos.	2010/2011	Diretoria de Gestão de Pessoas
1.10.4	Subsidiar o processo de padronização de ambientação dos novos servidores.	2009	Diretoria de Gestão de Pessoas e PROGRAD
1.10.6	Reformular as diretrizes para os Colegiados de Curso.	2009/2010	PROGRAD
1.10.7	Sistematizar a Semana de Planejamento de Ensino.	2010/2011	PROGRAD
1.10.8	Compartilhar a padronização sistêmica dos processos.	2009/2012	PROPLAD
1.10.9	Regulamentar os procedimentos relativos à pesquisa e pós-graduação.	2009/2010	PROPPG
1.10.10	Estruturar e formalizar regulamentos que tenham relação com a PROREC.	2009/2010	PROREC
1.11. Objetivo Estratégico Desenvolver ações que promovan			sustentabilidade.
	Meta	Cronograma	Responsável
1.11.1	Estabelecer a política de implantação de ações de sustentabilidade (social, ambiental e econômica).	2013	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional e Diretorias-Gerais dos <i>Campi</i>
1.12. Objetivo Estratégico Adequar as Bibliotecas dos Campi para atendimento das demandas da comunidade.			
	Meta	Cronograma	Responsável
1.12.1	Elaborar a política de gestão das bibliotecas que atenda a necessidade da comunidade universitária.	2010/2013	Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico, PROGRAD e PROPLAD

A apresentação dos componentes do PDI para a Dimensão Educação, está sistematizada no quadro 2.

Quadro 2 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Educação.

2. Dim	ensão E	EDUCAÇÃO		
2.1. Ob	2.1. Objetivo Estratégico Ampliar a oferta de Cursos de Graduação.			
	Meta	Cronograma	Responsável	
2.1.1	Implantar metodologia para levantamento de demandas de cursos de forma sistêmica.	2010	PROGRAD	
2.1.2	Ofertar, no mínimo, 11 novos cursos de Bacharelado a partir de 2010.	2009/2012	PROGRAD	
2.1.3	Ofertar, no mínimo, um curso de Licenciatura por Campus a partir de 2011.	2009/2012	PROGRAD	
2.1.4	Adequar os ambientes educacionais para atendimento da expansão prevista no Plano REUNI da UTFPR.	2009/2012	PROPLAD	
2.1.5	Expandir o número de vagas de estágios e empregos, destinadas à expansão prevista no Plano REUNI da UTFPR.	2009/2012	PROREC	

2.1.6	Realizar pesquisa para levantamento das	2009	PROREC	
	demandas de curso de forma sistêmica.			
2.2. Objetivo Estratégico Consolidar a verticalização e transversalização do ensino.				
	Meta	Cronograma	Responsável	
2.2.1	Consolidar o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) que tange a verticalização	2009/2012	Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico, PROGRAD e PROPPG	
2.2.2	Formar grupos articulados entre os níveis de ensino para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão	2010/2013	PROGRAD, PROPPG e PROREC	
2.2.3	Envolver os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) com a Agência de Inovação	2009/2010	PROREC	
2.3. Ob	jetivo Estratégico Otimizar a taxa de co	nclusão dos cur	sos e programas.	
	Meta	Cronograma	Responsável	
2.3.1	Adequar as Diretrizes Curriculares Internas (DCIs) e regulamentos dos cursos	2009/2010	PROGRAD	
2.3.2	Aumentar para, no mínimo, 90% a taxa de conclusão dos cursos	2009/2012	PROGRAD	
2.3.3	Implantar, no mínimo, 250 bolsas no Programa de Monitoria em todos os <i>Campi</i> até 2012	2009/2012	PROGRAD e PROPLAD	
2.3.4	Implantar, no mínimo, 50 bolsas no Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino	2009/2012	PROGRAD e PROPLAD	
2.3.5	Implantar o Programa de Tutoria em todos os Campi a partir de 2010	2009/2013	PROGRAD	
2.3.6	Implantar o Programa de Aproveitamento de Vagas Ociosas (PAV) a partir de 2010	2010/2013	PROGRAD	
2.4. Ob	ojetivo Estratégico Reduzir as taxas de e	vasão.		
	Meta	Cronograma	Responsável	
2.4.1	Estabelecer as políticas de permanência dos estudantes nos cursos.	2009/2012	Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico e PROGRAD	
2.4.2	Desenvolver o sistema de acompanhamento pedagógico.	2009/2010	PROGRAD	
2.4.3	Implantar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acompanhamento ao Estudante em todos os <i>Campi.</i>	2009	PROGRAD e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>	
2.4.4	Viabilizar as ações propostas para implantação do Restaurante Universitário (RU) da UTFPR.	2009/2011	PROPLAD e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>	
2.5. Objetivo Estratégico Implantar novos programas de pós-graduação.				
	Meta	Cronograma	Responsável	
2.5.1	Consolidar os cursos de mestrado existentes, visando a abertura de cursos de doutorado.	2009/2013	PROPPG	
2.5.2	Expandir a oferta de pós-graduação de acordo com a potencialidade regional e vinculada aos cursos de graduação de acordo com o Plano REUNI da UTFPR.	2009/2010	PROPPG	

2.6. Objetivo Estratégico Ampliar os processos inclusivos implantados na			vos implantados na UTFPR.
Meta		Cronograma	Responsável
2.6.1	Disponibilizar informações institucionais para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PNEs).	2009/2010	Diretoria de Gestão da Comunicação e PROGRAD
2.6.2	Capacitar docentes e técnicos-administrativos para trabalhar com ferramentas destinadas aos PNEs.	2009/2013	Diretoria de Gestão de Pessoas
2.6.3	Manter a política de reserva de vagas para estudantes oriundos de escola pública nos processos de seleção.	2009/2013	PROGRAD
2.6.4	Adequar as estruturas físicas dos <i>Campi</i> para atendimento aos PNEs.	2009/2013	PROPLAD e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>
2.6.5	Ampliar o desenvolvimento de ações de extensão inclusiva em todos os <i>Campi</i> da UTFPR.	2009/2013	PROREC
2.7. Objetivo Estratégico Incentivar a utilização dos procedimentos de mobilidade			
acadêmica e dupla diplomação.			
	Meta	Cronograma	Responsável
2.7.1	Incentivar a realização de eventos em todos os Campi sobre possibilidades de intercâmbio e dupla diplomação.	2009/2010	Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico, PROREC e Diretorias-Gerais dos <i>Campi</i>
2.7.2	Ampliar o número de intercâmbios culturais e acadêmicos entre estudantes da UTFPR e estudantes de outras instituições brasileiras e internacionais.	2009/2013	PROGRAD
2.7.4	Incentivar o estabelecimento de convênios com instituições nacionais e estrangeiras.	2009/2013	PROPPG
2.7.5	Promover ações que ampliem a mobilidade interinstitucional em todos os níveis da UTFPR.	2009/2012	PROREC
2.7.6	Ampliar as parcerias de dupla diplomação, e auxiliar sua implantação em todos os <i>Campi</i> .	2010	PROREC, PROGRAD e Diretorias-Gerais dos Campi
2.8. Objetivo Estratégico Desenvolver ações integradas, visando à excelência d de educação profissional, graduação e pós-graduação			
	Meta	Cronograma	Responsável
2.8.1	Aprimorar as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando estabelecer a consistência entre as políticas e as ações institucionais.	2009/2010	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional
2.8.2	Implantar o Programa de Assistência ao Ensino (PAE).	2009/2012	PROGRAD
2.8.3	Redimensionar a oferta de cursos técnicos, incluindo estudos de modalidades alternativas.	2009/2010	PROGRAD
2.8.4	Facilitar a interação dos programas de pós- graduação da UTFPR com outros programas de pós-graduação, visando aumentar a sua inserção nacional e internacional.	2009/2013	PROPPG
2.8.5	Viabilizar ações para a melhoria dos conceitos nos cursos de graduação e programas de pós- graduação.	2009/2013	PROPLAD

A apresentação dos componentes do PDI para a Dimensão Conhecimento, está sistematizada no quadro 3.

Quadro 3 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Conhecimento.

3. Dimensão CONHECIMENTO					
3.1. Ol	ojetivo Estratégico Fortalecer os grupos	de pesquisa.			
	Meta	Cronograma	Responsável		
3.1.1	Incentivar a implantação de, no mínimo, um Programa de Apoio à Pesquisa em cada Campus.	2009/2012	Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>		
3.1.2	Apoiar o fortalecimento dos grupos de pesquisa.	2009/2013	PROPLAD		
3.1.3	Ampliar os programas de bolsas de iniciação científica, iniciação tecnológica e ações afirmativas para a inclusão social.	2009/2013	PROPPG		
3.1.4	Acompanhar e promover a consolidação dos grupos de pesquisa.	2009/2013	PROPPG		
3.1.5	Implementar mecanismos para o financiamento de pesquisas.	2009/2013	PROPPG		
3.1.6	Definir procedimentos para organização de propostas institucionais por meio de editais patrocinados por órgãos de fomento.	2009/2010	PROREC		
3.2. Ol	jetivo Estratégico Estruturar redes de n	úcleo de compet	tência.		
	Meta	Cronograma	Responsável		
3.2.1	Estabelecer a política de estruturação de redes de núcleos de competência da UTFPR.	2009/2010	Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico		
3.2.2	Definir critérios e estabelecer procedimentos para divulgação dos projetos e trabalhos científicos.	2009/2010	PROGRAD		
3.2.3	Implementar a política de estruturação de redes de competência da UTFPR.	2009/2010	PROREC		
3.3. Ol	ojetivo Estratégico Fomentar a divulgaçã	io do conhecime	nto produzido na UTFPR.		
	Meta	Cronograma	Responsável		
3.3.1	Buscar convênios com outras instituições de ensino, visando à capacitação dos servidores na modalidade de Ensino a Distância (EAD).	2009/2010	Diretoria de Gestão de Pessoas		
3.3.2	Criar guia de fontes da UTFPR.	2010	Diretoria de Gestão da Comunicação		
3.3.3	Apoiar a organização de eventos científicos.	2009/2013	PROPPG		
3.3.4	Apoiar a participação da comunidade universitária em eventos técnico-científicos.	2009/2013	PROPPG		
3.3.5	Apoiar a publicação em periódicos.	2009/2013	PROPPG		
3.3.6	Apoiar a participação em eventos de relevância local, regional e nacional visando divulgar o potencial de desenvolvimento de projetos dos grupos de pesquisa dos <i>Campi</i> da UTFPR.	2009/2010	PROREC		

3.4. OI	ojetivo Estratégico	Promover a coo intra e interinstitu		mas de pós-graduação
	Meta		Cronograma	Responsável
3.4.1	Incentivar a participação programas de pós-gradu interinstitucionais.		2009/2013	PROPPG
3.4.2	Estabelecer convênios e diferentes grupos de pes		2009/2012	PROREC

A apresentação dos componentes do PDI para a Dimensão Interação, está sistematizada no quadro 4.

Quadro 4 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Interação.

4. Dim	ensão II	NTERAÇÃO	
4.1. Ob	ojetivo Estratégico Aprimorar o process	so de estágio.	
	Meta	Cronograma	Responsável
4.1.1	Ampliar a procura dos estudantes para o preenchimento das vagas de estágio ofertadas pela UTFPR.	2009/2013	Diretoria de Gestão de Pessoas
4.1.2	Criar mecanismos de valorização e divulgação dos seminários de estágio.	2009/2013	PROGRAD
4.1.3	Expandir o número de vagas de estágios e empregos, destinadas a estudantes da UTFPR em percentuais de acordo com cada <i>Campi</i> .	2009/2012	PROREC
4.2. Ob	ojetivo Estratégico Consolidar a política	de integração de	egressos.
	Meta	Cronograma	Responsável
4.2.1	Promover a integração dos egressos às atividades dos <i>Campi</i> da UTFPR até 2012.	2009/2012	PROREC
4.3. Ob	ojetivo Estratégico Intensificar políticas	de extensão univ	ersitária.
	Meta	Cronograma	Responsável
4.3.1.	Consolidar as ações de extensão balizadas nas oito áreas temáticas com ênfase na tecnologia, até 2012.	2010/2012	PROREC
4.4. Ob	ojetivo Estratégico Ampliar a participaç nacional e internacio		enário universitário
	Meta	Cronograma	Responsável
4.4.1	Fortalecer mecanismos de cooperação e interação com as demais universidades.	2009/2010	Diretoria de Gestão de Pessoas
4.4.2 Incentivar a participação de pesquisadores em comitês, diretorias de sociedades científicas e concursos.		2009/2013	PROPPG
4.4.3	Ampliar o número de acordos com instituições nacionais e internacionais	2009/2012	PROREC
4.4.4	Integrar as ações da Assessoria de Relações Interinstitucionais (ARINT) em todos os <i>Campi</i> .	2009/2012	PROREC

4.5. Objetivo Estratégico	Atender às demandas locais e regionais, de acordo com as
	competências internas.

	Meta	Cronograma	Responsável
4.5.1	Realizar um evento, anualmente e em cada Campus, com instituições cooperadas.	2010/2013	PROREC
4.5.2 Direcionar TCCs e extensão universitária para as demandas locais e regionais.		2009/2013	PROREC
4.6. Ol	ojetivo Estratégico Ampliar Políticas de I	nclusão Social.	
	Meta	Cronograma	Responsável
4.6.1	Qualificar servidores para atuação com PNES.	2009/2010	Diretoria de Gestão de Pessoas
4.6.2	Estabelecer política de otimização dos ambientes da instituição em horários ociosos para o desenvolvimento de projetos sociais.	2009/2010	Diretoria de Gestão de Pessoas
4.6.3	Consolidar núcleos que atendam a comunidade interna e externa, bem como que apóiem os PNES.	2009/2013	PROGRAD e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>
4.6.4	Criar e implementar projetos/cursos para qualificação da comunidade, incluindo pessoas portadoras de deficiência.	2009/2010	PROREC

A apresentação dos componentes do PDI para a Dimensão Inovação, está sistematizada no quadro 5.

Quadro 5 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Inovação.

5. Dimensão		ı	INOVAÇÃO			
5.1. Ok	ojetivo Estratéç	gico Implementar ações i acadêmicos.	novadoras para n	nelhoria dos processos		
Meta Cronograma Responsável						
5.1.1 Promover a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos educacionais.		2009/2013	PROGRAD			
5.1.2	5.1.2 Fomentar ações administrativas inovadoras visando a melhoria dos processos internos.		2009/2013	PROPLAD		
5.1.3	Ampliar a infra à Internet.	aestrutura de informática e acesso	2009/2013	PROPLAD e Diretorias- Gerais dos <i>Campi</i>		
5.2. Ob	jetivo Estraté	gico Aprimorar a Política	Institucional de E	ducação a Distância.		
		Meta	Cronograma	Responsável		
5.2.1	Implantar curs	sos de EAD em todos os <i>Campi</i>	2009/2013	PROGRAD		
5.2.2	Manter atualiz ambientes de	zadas as tecnologias e os EAD	2009/2013	PROPLAD		

5.3. Objetivo Estratégico	Consolidar a atuação da agência e dos Núcleos de Inovação Tecnológica.		
Meta	Cronograma	Responsável	

5.3.1	5.3.1 Consolidar a Agência de Inovação na UTFPR e implantar os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) em todos os Campi.		PROREC
5.3.2	Consolidar os processos para propriedade intelectual.	2009/2012	PROREC
5.3.3	Ampliar o número de patentes.	2009/2012	PROREC
5.4. Ob	ojetivo Estratégico Ampliar as ações de	e empreendedoris	smo.
	Meta	Cronograma	Responsável
5.4.1	Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisas realizados nos programas de pósgraduação que conduzam a incubação de empresas.	2009/2013	PROPPG
5.4.2	Implantar, estender e apoiar a iniciativa de hotéis, incubadoras e empresas juniores em todos os <i>Campi</i> .	2009/2012	PROREC e PROGRAD

A apresentação dos componentes do PDI para a Dimensão Comunidade Universitária, está sistematizada no quadro 6.

(Quadro 6 - Objetivos Estratégicos e Metas da Dimensão Comunidade Universitária.					
6. E	6. Dimensão COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA					
6.1. Objetivo Estratégico Ampliar as ações de qualificação profissional.						
	Meta	Cronograma	Responsável			
6.1.1	Promover programas de capacitação dos servidores nas suas áreas de atuação.	2009/2010	Diretoria de Gestão de Pessoas			
6.1.2	Implantar o Núcleo de Educação em todos os Campi.	2009/2010	PROGRAD			
6.1.3	Implementar a política de capacitação docente.	2009/2013	PROGRAD e PROPPG			
6.1.4	Oportunizar aos servidores da UTFPR a formação nos diversos níveis de pósgraduação (lato e stricto sensu, pósdoutorado).	2009/2013	PROPPG			
6.1.5	Captar recursos junto a entidades de fomento para ampliar a oferta de bolsas de mestrado e doutorado aos servidores.	2009/2013	PROPPG			
6.1.6	Ampliar o número de cursos ofertados pelas Diretorias de Relações Empresariais nos <i>Campi</i> , até 2012.	2009/2012	PROREC			
6.2. Ok	ojetivo Estratégico Ampliar ações que	visem à qualidade	de vida.			
	Meta	Cronograma	Responsável			
6.2.1	Realizar periodicamente o diagnóstico de clima organizacional da UTFPR.	2009/2010	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional e Diretorias-Gerais dos <i>Campi</i>			
6.2.2	Incentivar programas de prevenção ao alcoolismo, tabagismo e outras drogas.	2009/2013	Diretoria de Gestão de Pessoas			
6.2.3	Promover programas de prevenção a acidentes de trabalho.	2010	Diretoria de Gestão de Pessoas			

6.2.4	•	0000/0040	D: 0				
0.2	Coordenar e acompanhar os processos de avaliação de desempenho do servidor.	2009/2010	Diretoria de Gestão de Pessoas				
6.2.5	Implementar programas de qualidade e meio ambiente.	2010	PROPLAD				
6.2.6	Adequar os ambientes de trabalho, estudo e lazer da comunidade.	2009/2013	PROPLAD				
6.3. Objetivo Estratégico Ampliar as ações de Assistência Estudantil.							
	Meta	Cronograma	Responsável				
6.3.1	Viabilizar a implantação e manutenção dos programas de assistência médico-odontológico-psicológico para a comunidade discente.	2009/2013	Diretoria de Gestão de Pessoas				
6.3.2	Ampliar programas de assistência ao estudante na UTFPR.	2009/2013	PROGRAD				
6.3.3	Viabilizar a concessão de bolsas aos	2009	PROPLAD				
	programas institucionais para discente.						
6.4. Ol			s atividades esportivas,				
6.4. Ol	o <mark>jetivo Estratégico Expandir a particip</mark> a		s atividades esportivas, Responsável				
6.4. O	ojetivo Estratégico Expandir a participa artísticas e culturais	S					
6.4.1	Djetivo Estratégico Expandir a participa artísticas e culturais Meta Implementar o plano de desenvolvimento para expandir as atividades nos campos científico e tecnológico, esportivo, cultural e artístico.	Cronograma	Responsável PROREC				
6.4.1	Djetivo Estratégico Expandir a participa artísticas e culturais Meta Implementar o plano de desenvolvimento para expandir as atividades nos campos científico e tecnológico, esportivo, cultural e artístico. Djetivo Estratégico Valorizar as inici	Cronograma 2009/2010	Responsável PROREC				
6.4.1	Djetivo Estratégico Reta Implementar o plano de desenvolvimento para expandir as atividades nos campos científico e tecnológico, esportivo, cultural e artístico. Djetivo Estratégico Valorizar as inicion universitária.	Cronograma 2009/2010 ativas desenvol	Responsável PROREC				
6.4.1 6.5. Ol	Meta Implementar o plano de desenvolvimento para expandir as atividades nos campos científico e tecnológico, esportivo, cultural e artístico. Djetivo Estratégico Valorizar as inicionative sitaria. Meta Estabelecer as diretrizes da ExpoUT ²	Cronograma 2009/2010 ativas desenvol	Responsável PROREC vidas pela comunidade Responsável Assessoria de Desenvolvimento Acadêmico e Diretorias-				

² ExpoUT – Evento anual desenvolvido nos 11 *Campi* da UTFPR que integra as atividades da Feira de Profissões, Mostra Tecnológica, Semana de Empreendedorismo, Encontro de Recrutadores, entre outros.

1.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UTFPR, em razão da sua origem como Instituição de educação profissional e tecnológica, atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, sob uma única base compartilhada de infraestrutura física, de recursos de financeiros e de recursos humanos.

As áreas de atuação acadêmica da UTFPR, especificamente nas atividades de ensino, estão apresentadas a seguir.

1.3.1 Cursos Regulares Presenciais

- 1. Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Cursos Técnicos);
- Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologias); e
- Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu (Aperfeiçoamentos, Especializações, Mestrados e Doutorados).

1.3.2 Ensino a Distância

- Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no âmbito do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil)³. Estes cursos serão iniciados no 1º semestre de 2010; e
- Pós-Graduação Lato Sensu, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

1.3.3 Curso de Educação Continuada

- Cursos de extensão, ou de educação continuada, em diversas áreas do conhecimento e com diferentes cargas horárias; e
- 2. Cursos no âmbito do Programa Especial de Formação Pedagógica.

O plano de abertura deste conjunto de cursos para os próximos anos está detalhado no item 3 deste documento.

_

³ O programa e-Tec Brasil é uma iniciativa do MEC com vistas à expansão da educação profissionalizante e é gerido por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Em 21/11/2005, um mês após a transformação da Instituição, a Reitoria designou a Comissão Estatuinte responsável pela elaboração da proposta do primeiro Estatuto da UTFPR. Na condução deste trabalho, a Comissão estabeleceu como primeira meta a elaboração do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), documento que, na sua essência, objetiva definir a filosofia e os princípios balizadores da atuação desta nova Universidade.

Assim, o PPI, aprovado pela Deliberação nº. 01/2007 do Conselho Universitário (COUNI) de 09/03/2007, foi elaborado em processo de construção coletiva, contando com a participação dos vários segmentos internos e externos da comunidade.

Na sua concepção, o PPI foi estruturado objetivando o alcance dos seguintes objetivos: (i) construir uma identidade própria para esta nova Universidade, sem desconsiderar o conhecimento acumulado em quase dez décadas de existência da Instituição; (ii) explicitar seus valores como, por exemplo, a atuação prioritária na área tecnológica; (iii) articular o ensino, a pesquisa e a extensão; (iv) orientar a mobilidade acadêmica, nacional e internacional; (v) ampliar a articulação e interação com a comunidade externa; e (vi) estabelecer a gestão democrática, com a representação de todos os seguimentos nos planos e ações nas diversas instâncias da Universidade.

2.1 Inserção Regional

Por meio do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), instituído pelo governo federal em 1986, foi possível a implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), vinculadas às Escolas Técnicas Federais ou Centros Federais de Educação Tecnológica, em localidades distantes das capitais dos estados da Federação.

Este foi o início da expansão da Instituição para o interior do Estado do Paraná, com a criação das UNEDs nas cidades de Medianeira (no Oeste, em 1990), Cornélio Procópio (no Norte, em 1993), Pato Branco (no Sudoeste, em 1993), Ponta Grossa (nos Campos Gerais, em 1993); Campo Mourão (no Noroeste, em 1995) e Dois Vizinhos (no Sudoeste, em 2003).

O PROTEC teve como objetivos a formação de recursos humanos capacitados ao enfrentamento do acelerado desenvolvimento tecnológico dos grandes centros; o incentivo ao desenvolvimento das regiões de instalação da UNEDs; e a fixação dos jovens nos seus locais de origem pela oferta formação profissional adequada.

Especificamente nesta Instituição, os objetivos foram alcançados em função da oferta de oportunidades de acesso aos cursos de 2º grau e superiores, até então indisponíveis em instituições públicas destas localidades. Aliado ao ensino, a difusão de tecnologia para o interior do Estado possibilitou o desenvolvimento de novos processos de produção e de transformação, bem como induziu o progresso às regiões de instalação de UNEDs. Destaca-se, ainda, o estímulo ao não-deslocamento da população estudantil para outras regiões, em decorrência da falta de oportunidades adequadas ao prosseguimento nos estudos, bem como ao crescimento populacional e o desenvolvimento social onde foram implantadas as Unidades.

Após a transformação do CEFET-PR na UTFPR, as UNEDs passaram à denominação de *Campi*.

Em razão das estratégias de abertura e implantação de todos os seus *Campi*, aliada à forma de gestão acadêmica e administrativa, cada *Campus* da UTFPR, incorpora e mantém os princípios e os valores historicamente estabelecidos, dentre os quais se destacam:

- a. uma Instituição de "muros rasos", na qual a interação com a comunidade orienta as políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- b. o respeito às características de cada região, orientando a oferta de cursos que atendam às demandas locais e regionais;
- c. a integração com o segmento empresarial como estratégia de oportunidades à comunidade interna, buscando ampliar a oferta estágios/empregos aos estudantes/egressos da Instituição;
- d. o estímulo ao desenvolvimento de projetos e serviços cooperados apoiados no binômio: universidade-empresa;
- e. a atualização dos currículos dos cursos da Universidade em consonância com as tecnologias empregada pelos concedentes de estágio/emprego aos estudantes/egressos da Instituição;

- f. a promoção e o apoio às atividades extensionistas, levando às comunidades locais e regionais a produção acadêmica desenvolvida pela Universidade como forma de contribuição à emancipação econômica e social dessas localidades;
- g. a participação nas iniciativas locais de incubadoras e parques tecnológicos como estímulo ao desenvolvimento regional; e
- h. a participação nas manifestações culturais, artísticas, científicas, esportivas e educacionais promovidas pelas comunidades locais e regionais.

2.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Acadêmicos da Instituição

De acordo com o texto extraído do PPI da UTFPR, a identidade de uma instituição se constrói pela rede de relações que a constituem e que, articuladas entre si, a definem e a caracterizam de fato (BATOMÉ, 1996). Esta formulação respalda a discussão sobre a identidade da UTFPR que vem sendo moldada, em seu percurso histórico, por redes de relações, refletindo, como característica sempre presente, o compromisso da sua comunidade com a educação pública de qualidade, responsável pela elevação contínua dos indicadores acadêmicos institucionais.

A UTFPR é construída sobre um componente importante que é a ética, na sua acepção de "predisposição habitual e firme, fundamentada na inteligência e na vontade, de fazer o bem" (SOUZA FILHO, 2006). Somente um ambiente em que prevalece uma cultura ética pode permitir, entre outras coisas: a harmonia e o equilíbrio dos interesses individuais e institucionais; o fortalecimento das relações da instituição com todos os agentes envolvidos direta ou indiretamente com as suas atividades; a melhoria da imagem e da credibilidade da instituição e de suas atividades; e a melhoria da qualidade, resultados e realizações institucionais (SOUZA FILHO, 2006). Neste sentido, segundo Matos (2006), a ética nas organizações "não é assunto para as horas vagas, é filosofia prática de empresa (...). É o que garante o conceito público, a perpetuidade".

O fortalecimento do trabalho cooperativo entre as diversas instâncias institucionais, em torno de objetivos comuns, é um direcionamento historicamente construído. O resultado do trabalho em rede permite compartilhar objetivos e procedimentos para a construção de vínculos de interdependência e de

complementaridade, possibilitando que as ações realizadas e os resultados obtidos possam ir além dos limites de cada *Campus*, alcançando e fortalecendo a Instituição e beneficiando a comunidade.

A exigência de níveis de qualificação e educação cada vez mais elevados e o desenvolvimento de competências cognitivas cada vez mais complexas, que vão além da competência técnica, exige que o profissional dos dias atuais compreenda globalmente o processo produtivo, o que requer a apreensão do saber tecnológico. As transformações contínuas desencadeadas pela tecnologia, que se operam não apenas no trabalho, mas em todas as esferas da sociedade, gerando contradições entre avanços e riscos, exigem formação humana baseada na apropriação crítica dos saberes tecnológicos, de forma a permitir articulação entre as relações sociais e as de produção para a tomada de decisões.

A partir de uma leitura de mundo fundamentada nos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos historicamente acumulados é possível compreender a dinâmica da interação entre tecnologia e sociedade. Como afirma Vargas (2003), "a tecnologia faz parte da cultura e não pode ser considerada como mera mercadoria que se compra quando não se tem ou vende-se quando se tem". Em termos de sua obtenção, "a tecnologia seria algo que se adquire vivendo, aprendendo, pesquisando, interrogando e discutindo".

Essas questões constituem-se em desafios à Educação Tecnológica, quando elas prevêem na união das interfaces uma reflexão além de um lema institucional, visto que apontam para uma proposta de educação profissional que privilegia tanto o conhecimento tecnológico quanto o potencial humano que vai operar a tecnologia presente no mundo atual. O desenvolvimento da educação tecnológica deve ser entendida como uma dimensão essencial que ultrapassa as aplicações técnicas, interpretando a tecnologia como processo educativo e investigativo para gerá-la e adaptá-la às peculiaridades regionais.

Desse modo, a formação humana e integral não pode ser entendida apenas como requisitos para formar um bom trabalhador, um bom profissional ou um bom empreendedor. A formação integral do cidadão, almejada pela UTFPR, deve possibilitar que o mesmo se desenvolva como um sujeito autônomo, numa concepção ampliada de cidadania, que contemple a preocupação com a

preservação do ambiente, dos recursos naturais, das formas de vida do planeta, dos valores éticos e morais comprometidos com a ética da vida.

A atuação da UTFPR nos diferentes níveis da educação tecnológica possibilita a integração dos diversos níveis de formação, que vão dos cursos técnicos de nível médio aos de doutorado, sendo este o conceito de verticalização. A oferta de diversos níveis de ensino em uma mesma área de conhecimento que, articulando-se aos diferentes campos do saber, permite ao estudante ascender a graus mais elevados de titulação na própria Instituição é o fundamento da verticalização.

Este conceito também é fundamental para oportunizar a participação de professores qualificados e titulados nos diferentes níveis de ensino, abrindo, assim, uma ampla possibilidade de articulações entre o ensino técnico, o de graduação e o de pós-graduação, quer por meio de projetos de pesquisas que acolham estudantes desses diferentes níveis, quer pela constituição de grupos de estudos, e pelo uso comum da infra-estrutura (laboratórios, salas de aula, equipamentos, materiais e outros recursos disponíveis).

A atuação da UTFPR deve considerar igualmente o conceito de horizontalidade, caracterizado, fundamentalmente, pela sua interação com a sociedade, que se traduz na capacidade de atuar como indutora e apoiadora do desenvolvimento local e regional, transformando as expectativas, os anseios, as demandas e as necessidades sociais em objetos de ensino, pesquisa e extensão.

A orientação horizontal apresenta-se, assim, como importante canal de atualização para o ensino e a pesquisa; a orientação vertical, por sua vez, eleva o patamar das competências internas, resultando em níveis mais avançados de interação com os diferentes setores com os quais a Instituição tem interface. Tratase, em última instância, de dois vetores complementares que devem continuar sendo aprimorados.

A orientação horizontal possibilita, ainda, a contínua atualização científica e tecnológica, pela articulação entre os *Campi* da UTFPR, bem como com instituições congêneres, não apenas pertencentes à rede de universidades brasileiras, mas também à rede mundial de universidades tecnológicas.

A articulação do ensino com as iniciativas de pesquisa e de extensão deverá considerar a aproximação com o mundo do trabalho, não como definidor de suas políticas internas, mas como elemento importante para dupla conscientização:

- a. a do pesquisador e do extensionista, ao aceitarem também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas práticos, com a possibilidade de interferir, indiretamente, nas formas de gestão e nas relações de trabalho; e
- b. a do mundo do trabalho, que poderá ser beneficiado com os conhecimentos disponibilizados por essas iniciativas, mas precisará submeter-se às exigências decorrentes do "rigor acadêmico" que, necessariamente, revestem tais atividades.

Os servidores da UTFPR estão mobilizados para discutir, propor e implantar as reestruturações que a realidade educacional exige, de tal modo que expressões como mobilidade, itinerários formativos, interdisciplinaridade, currículos flexíveis, atividades formativas, compromisso socioambiental, inovação no processo didático-pedagógico, entre tantas outras, ultrapassem o plano rico das discussões e tornemse reais oportunidades aos nossos educandos.

Desta forma, os cursos da UTFPR deverão incentivar, difundir e ampliar a interdisciplinaridade, processo de integração recíproca e capaz de ultrapassar as fronteiras das diferentes áreas do conhecimento, no intuito de promover a integração destas ao longo do curso. Devem, também, permitir que os discentes estabeleçam percursos acadêmicos diferenciados ao longo do curso e que realizem a troca de experiências acadêmicas através da mobilidade acadêmica, tornando o profissional formado pela UTFPR mais adequado às necessidades do mundo do trabalho.

Os cursos da UTFPR, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, deverão dar ênfase à formação de recursos humanos no âmbito da educação tecnológica, para os diversos setores da economia, envolvidos em práticas tecnológicas e educacionais, bem como na vivência com os problemas reais da sociedade, voltados, notadamente, para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, desenvolvendo e aplicando a tecnologia e buscando alternativas inovadoras para resolução de problemas técnicos e sociais.

2.3 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da UTFPR devem considerar os atributos da especialidade constante em sua designação, em consonância com a sua vocação histórica, como critério definidor de suas prioridades e como contribuição necessária e fundamental para consolidação de sua identidade. É por isso que as engenharias, os cursos de tecnologia e os cursos técnicos se constituem como naturalmente predominantes, a considerar a tradição desta Universidade.

A construção da identidade de uma instituição de ensino não se reduz exclusivamente à definição da sua área de atuação e de suas prioridades; mas depende, em grande medida, das características da educação que desenvolve, de que tipo de egresso que forma, independentemente da modalidade/nível de ensino e do setor da economia a que atenda.

Nesse sentido, a UTFPR deve contribuir para o avanço conceitual da educação profissional e tecnológica, tomando como princípio a formação integral do homem, em bases científicas e ético-políticas, entendendo que o exercício das atividades humanas não se restringe ao caráter produtivo, mas compreende todas as dimensões: social, política, cultural e ambiental.

A partir das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, a formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), independentemente do nível e modalidade de ensino e da demanda social a que atendam, deve considerar os seguintes aspectos:

2.3.1 Articulação entre a Teoria e a Prática

A educação tecnológica tem o compromisso de romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a educação integral, pois nenhuma atividade humana se realiza sem elaboração mental, sem uma teoria em que se referencie, apesar de ser a prática o objetivo final de toda aprendizagem. Tal princípio educativo não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais.

A educação em todos os seus níveis e modalidades deve ser encarada como referencial permanente de formação geral, que encerra como objetivo

fundamental o desenvolvimento do ser humano informado por valores éticos, sociais e políticos, de maneira a preservar a sua dignidade e a desenvolver ações junto à sociedade com base nos mesmos valores. A educação profissional e tecnológica pressupõe, portanto, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla que permita o domínio de métodos analíticos e de múltiplos códigos e linguagens para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

2.3.2 Desenvolvimento de Competências Profissionais

Admitindo a pluralidade de significação, bem como a controvérsia no meio acadêmico em relação à noção de competência, a UTFPR entende que tal conceito não se limita ao "saber fazer", pois pressupõe acerto no julgamento da pertinência da ação e no posicionamento, de forma autônoma, do indivíduo diante de uma situação. A ação competente envolve atitude relacionada com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, o cuidado com o meio ambiente, a convivência participativa e solidária, iniciativa, criatividade, entre outros. E, assim sendo, por sua natureza e características, a educação profissional e tecnológica deve contemplar o desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional e a uma atuação cidadã. Nesta ótica, a adoção do conceito de competência amplia a responsabilidade do ensino, porque exige:

- a. adoção de métodos diferenciados de ensino e de novas formas de organização do trabalho acadêmico, que propiciem o desenvolvimento de capacidades para resolver problemas que integrem a vivência e a prática profissional;
- b. incorporação dos saberes dos estudantes às práticas de ensino, como forma de reconhecimento de possibilidades diversas de soluções de problemas, assim como de percursos de aprendizagem;
- c. estímulo à criatividade, à autonomia intelectual e ao empreendedorismo;
- valorização das inúmeras relações entre conteúdo e contexto, que se podem estabelecer; e

e. integração de estudos de diferentes campos, como forma de romper com a segmentação e o fracionamento, entendendo que os conhecimentos se inter-relacionam, contrastam-se, complementam-se, ampliam-se, influem uns nos outros.

2.3.3 Flexibilidade Curricular

É consensual a constatação de estarem superados os modelos de ensino estruturados sob a ótica de grades curriculares inflexíveis, estanques, caracterizadas pela fragmentação e hierarquização das disciplinas. A modernidade não comporta mais tais modelos que excluem alternativas pessoais e percursos acadêmicos diferenciados.

A flexibilização curricular surge das seguintes demandas:

- a. da sociedade É necessário formar profissionais críticos para compreender as novas relações de produção e de trabalho e as exigências por elas colocadas;
- b. do processo de conhecimento O grande avanço da tecnologia exige dos cursos a existência de um processo permanente de investigação articulado com a produção do saber e de novas tecnologias; e
- c. por uma formação crítica e cidadã de profissionais A universidade além de formar profissionais críticos para o exercício da sua prática na sociedade, forma também dirigentes, atores atuantes no processo de consolidação da nossa democracia.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº. 10.172/2001, define nos objetivos e metas, em nível nacional, as diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridade das regiões nas quais se inserem.

Os Pareceres CNE/CES n° 776/97 e n° 583/2001 ressaltam entre outros aspectos:

 a. a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes;

- b. os cursos de graduação precisam ser conduzidos, por meio de diretrizes Curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão do conhecimento; e
- c. necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Os princípios da flexibilização são a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a visão do ensino centrada na criatividade, que tem como exigência a construção do conhecimento na relação com a realidade profissional; e a interdisciplinaridade.

A flexibilização curricular baseada nestes princípios propõe:

- a. uma nova visão de formação profissional exigindo-se ampla competência e o domínio de muitas habilidades;
- a construção de uma nova relação com o conhecimento: ação-reflexãoação;
- c. uma nova visão de ensino, onde é necessário desenvolver a capacidade do estudante de buscar, problematizar, criar. Esta será uma atitude permanente na sua vida profissional;
- d. uma estrutura curricular flexível com uma nova estrutura que possibilite ao estudante participar do processo de formação profissional;
- e. o rompimento com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos;
- f. o ensino não pode estar confinado à sala de aula;
- g. a teoria e a prática não podem aparecer como princípios dicotômicos, os estudantes precisam desenvolver a capacidade de estruturar e de contextualizar problemas e buscar soluções alternativas;
- h. o ensino n\u00e3o pode ficar submisso a conte\u00fados descritivos. O saber \u00e9
 din\u00e4mico, ultrapassa o aparente. Deve possibilitar ao estudante a
 possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisi\u00e7\u00e3o

de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional;

- i. o ensino n\u00e3o pode ser refrat\u00e1rio \u00e0 diversidade de experi\u00e9ncias vivenciadas pelos estudantes; e
- j. o estimulo à aprendizagem permanente.

Os cursos da UTFPR devem ser organizados de modo a permitir itinerários formativos alternativos construídos pelo discente, em áreas afins e/ou correlatas ao de seu curso e que contribuam para o perfil profissional do egresso previsto no PPC.

Visando a maior flexibilidade, os pré-requisitos nos cursos de graduação deverão ser minimizados, podendo ser dispensados, desde que a organização didático-pedagógica do curso assegure a sequência lógica dos conteúdos.

2.3.4 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é uma possibilidade para troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários, proporcionando uma visão mais abrangente de diferentes realidades. A mobilidade é prevista para os cursos de graduação em dois planos, o interno (intercampi) e o externo (interuniversitário nacional e internacional).

Dentro dessa dimensão, a mobilidade interna é prioritária e deve ser assegurada por meio de diretrizes comuns. A mobilidade externa deve ser buscada por um conjunto de ações, tais como:

- a. ampliação de programas de dupla diplomação, quer na graduação,
 quer na pós-graduação;
- b. realização de estágios e/ou de trabalhos de conclusão de curso no País e no exterior;
- c. apoio a convênios multilaterais de estudos, pesquisa e desenvolvimento, envolvendo discentes; e
- d. intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes das instituições conveniadas.

A mobilidade estudantil entre os cursos de engenharia do *Campus* Curitiba e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) já vem acontecendo. A experiência

exitosa do convênio da UTFPR com as Universidades de Tecnologia da França trouxe aos estudantes uma possibilidade de enriquecimento curricular e de imersão cultural altamente motivadora para o desenvolvimento de iniciativas semelhantes com outras localidades e cursos.

Atualmente, a UTFPR é integrante do convênio de mobilidade estudantil organizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES), entre todas as universidades federais do Brasil, assim como da rede de universidades estaduais do Paraná, convênio realizado por intermediação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). As reformas de modularização e flexibilização curricular tendem a incrementar os cursos da UTFPR que permitirão a participação dos discentes nesses convênios.

Da mesma forma que para viabilização da mobilidade estudantil, a dupla diplomação demanda uma modernização e flexibilização curricular, de tal forma que as equivalências e convalidações entre currículos de cursos diferentes ou de outras localidades sejam de fácil execução.

2.3.5 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A pesquisa acadêmica permite desvendar as diversas áreas do conhecimento humano e constitui-se como parte inseparável do ensino universitário, dando-lhe significação sempre renovada. As atividades extensionistas constituem práticas acadêmicas articuladas ao ensino e à pesquisa, que permitem estabelecer os vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade local/regional e o conhecimento acadêmico. O contato com a comunidade constitui-se espaço privilegiado para a socialização do conhecimento produzido na Instituição, assim como para a criação de novos conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento social e deve ser, por esses motivos, preocupação fundamental de todos os cursos da Instituição.

Esta concepção aponta para o horizonte ampliado da educação tecnológica, que tem seu fundamento na realidade social e produtiva e no entendimento da tecnologia enquanto conjunto de conhecimentos que, absorvidos e assimilados, conduzem à inovação, contribuem, impulsionam e servem de parâmetro para o desenvolvimento científico, econômico e social.

A legislação traduz, assim, o entendimento do que já faz parte da cultura desta Instituição: que o ensino não se reduz à transmissão de conhecimentos, é indissociado da pesquisa e da extensão, e deve buscar condições de produção de conhecimentos novos, que possam ser transferidos à sociedade.

O conceito de indissociabilidade é entendido, na UTFPR, como um todo orgânico, global, cuja materialidade será resultante de esforços intencionais, dirigidos e conscientes. Tal concepção leva à constatação de que o ensino só será indissociável da pesquisa e da extensão se o estudante se constituir como o ator principal do processo e se houver uma estrutura de pesquisa consolidada.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no PPI da UTFPR, significa que aprender não é estar em atitude contemplativa em relação ao conhecimento e, sim, envolver-se na construção de conhecimento compartilhado, com o intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. A intervenção na realidade, o pensar tecnologias, passa a ser atitude consciente na busca da emancipação.

2.3.6 Políticas e Metas dos Cursos de Graduação

As principais metas da UTFPR para os seus cursos de graduação estão contidas no seu Plano REUNI, cujas diretrizes gerais objetivam o estímulo a reestruturação acadêmico-curricular e o aumento do número de vagas do ensino superior público federal, possuindo como meta global a elevação gradual da Taxa de Conclusão da Graduação (TCG) para 90% e a Relação de Alunos por Professor (RAP) de 18 para 1.

No Plano REUNI, a UTFPR almeja passar de 24 cursos de graduação, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura ofertados em 2007, para um total de 56 cursos.

As linhas gerais da proposta do REUNI da UTFPR vinculadas diretamente aos cursos de graduação são:

 a. expansão no ingresso, a partir de 2009, pela uniformização das vagas ofertadas em cursos existentes e pela abertura, a partir de 2010, de 29 novas graduações (esse aumento é referenciado ao número de cursos ofertados em 2008);

- b. implantação, a partir de 2010, de 11 novos Bacharelados, sendo nove cursos de Engenharia;
- c. implantação, a partir de 2011, de 13 novas licenciaturas com, no mínimo, um curso em cada *Campus*, prioritariamente no turno noturno;
- d. implantação, a partir de 2012, de 5 novos bacharelados, sendo 4 cursos de Engenharia;
- e. expansão do quadro de servidores, com previsão de contratação de 679 docentes do Magistério Superior em regime de Dedicação Exclusiva (DE) e de 200 servidores técnico-administrativos;
- f. expansão física da Universidade com a reforma, ampliação e novas edificações necessárias aos atendimentos das atividades acadêmicas e administrativas;
- g. implantação de núcleos de apoio e aporte financeiro à programas existentes e a implantar, para a melhoria do processo ensinoaprendizagem, com reflexos diretos na atuação pedagógica dos docentes, na taxa de conclusão dos cursos e nos índices de evasão;
- h. estudo e implantação de ampla reestruturação pedagógica com reformulações nas DCIs, nos regulamentos acadêmicos e nos PPCs;
- i. articulação da Universidade com a educação básica por intermédio do Núcleo de Educação;
- j. ampliação de Programas de Assistência Estudantil por meio do aumento do atendimento médico-odontológico, da expansão no auxílio alimentação e transporte, na implementação de bolsas monitoria e do aumento de vagas para estágios internos destinados a estudantes carentes; e
- k. integração da graduação e da pós-graduação com a implantação do Programa de Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino e aumento na participação de discentes da graduação nas pesquisas realizadas na pós-graduação.

2.4 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

As atividades de pesquisa e da pós-graduação estão intrinsecamente interligadas, sendo esta condição imprescindível para a pós-graduação *stricto sensu* qualificada pela exigência de atividades de pesquisa consistentes.

No entanto, há, na UTFPR, o desenvolvimento da pesquisa de forma independente de atividades formais de pós-graduação. Pelas próprias características institucionais, estas atividades de pesquisa isoladas possuem uma conotação de desenvolvimento sob demanda. Evidentemente, tais pesquisas podem estar vinculadas às atividades de pós-graduação *stricto sensu*. O que as diferencia é que o principal resultado da primeira é um produto, enquanto que o resultado da segunda é um artigo científico.

Por outro lado, as atividades de pós-graduação *lato sensu* se caracterizam por não apresentarem atividades de pesquisa sistemáticas. Nestes casos, o objetivo principal é formar especialistas em áreas selecionadas do conhecimento por meio de disciplinas concatenadas de forma coerente e a elaboração de uma monografia de fim de curso.

Ressalta-se que todas estas atividades têm forte correlação com as atividades de graduação. Esta interação pode ocorrer de forma direta, por meio de programas institucionais de iniciação científica, iniciação tecnológica e programa de ações afirmativas para inclusão social, ou indiretamente, pela participação de docentes, altamente qualificados e continuamente se aperfeiçoando com suas atividades de pesquisa, ministrando aulas na graduação.

Nesse contexto, as políticas incluem:

- a. incentivo à ampliação dos programas de pós-graduação existentes (infraestrutura e número de docentes, com o consequente aumento do número de estudantes);
- b. implantação de novos programas de pós-graduação;
- c. incentivo à criação de novos cursos de especialização (pós-graduação lato sensu);
- d. fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa, em particular, o programa institucional de iniciação científica, iniciação tecnológica e programa de ações afirmativas para inclusão social;

- e. coordenação da política de qualificação de pessoal da instituição;
- f. incentivo à captação de recurso para a pesquisa pelos docentes por meio da submissão de projetos à agências de fomento e convênios com empresas; e
- g. incentivo à agregação de docentes/pesquisadores de alta qualificação buscando a criação de núcleos de excelência em áreas selecionadas.

Neste contexto, com estas políticas objetiva-se: (i) formar pessoal altamente qualificado em nível de especialista, mestrado e doutorado; (ii) oportunizar aos estudantes de graduação atividades que permitam iniciá-los na pesquisa científica e tecnológica; e (iii) colaborar de forma direta com o desenvolvimento científico e tecnológico.

2.5 Políticas de Extensão

A UTFPR é reconhecidamente uma Instituição que detém forte vinculação com o segmento empresarial. Isto decorre a partir de uma consolidada política de interação escola-empresa, que canaliza competências institucionais, nas atividades de ensino e pesquisa tecnológica, à comunidade, particularmente a este segmento.

A existência da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias e as Diretorias de Relações Empresariais nos *Campi* atestam esta consolidada relação entre a academia e o segmento empresarial, historicamente, oriunda do então CEFET-PR.

Como Universidade Tecnológica, a Instituição passou a dispensar maior participação com a extensão social, haja vista o consistente estado da extensão empresarial. Como ações efetivas neste âmbito, estão: (i) sua participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), entidade responsável pela articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, de modo que as mesmas estejam vinculadas à transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia; (ii) seu cadastro na Rede Nacional de Extensão (RENEX) que é uma iniciativa do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que busca manter cadastro atualizado das Instituições de Ensino Superior que compõem o Fórum, divulga ações extensionistas universitárias e

coordena o Sistema Nacional de Informações de Extensão, SIEX/Brasil, banco de dados sobre as práticas de extensão no país; (iii) criação de uma Assessoria de Extensão, que coordena o Programa de Extensão Social (PROES) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Entende-se este Programa como o meio de transformar o ensino por meio de uma prática direcionada à realidade e comprometida com a resolução dos problemas sociais ampliando o capital cultural da população, especialmente dos setores que não têm acesso ao Ensino Superior.

Finalmente, seguindo uma tendência mundial, em que as instituições acadêmicas buscam valorizar e proteger o conhecimento desenvolvido por seus ativos, a UTFPR instalou sua Agência de Inovação, que se encontra em funcionamento, ainda que em seus estágios iniciais. A Agência objetiva identificar oportunidades e incentivar a inovação, como nicho de mercado, amparada pela Proteção Intelectual, por meio da transferência de tecnologia. Para tal, a UTFPR vem identificando núcleos de competências entre seus servidores para, posteriormente, incentivá-los ao desenvolvimento de conhecimento e tecnologia com vistas ao atendimento de necessidades de organizações e grupos sociais.

Assim, pode-se afirmar que as atividades de extensão (empresarial e social) e transferência de tecnologia, aderem integralmente aos objetivos estratégicos da UTFPR, o que contribui para a promoção e o fortalecimento dos seus vínculos com instituições, empresas e comunidades. Também existe forte conexão entre estas atividades e os objetivos declarados pelo FORPROEX.

Portanto, a política de extensão da UTFPR, envolve:

- a. manutenção no envolvimento da UTFPR com a comunidade empresarial visando ao constante desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Espera-se com isto que ocorra o aprimoramento do perfil dos profissionais a partir da aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos;
- b. atendimento aos pressupostos do Plano Nacional de Extensão, com foco nos oito eixos temáticos (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho), visando assegurar que a UTFPR estreite sua relação com a sociedade, enquanto instituição pública, buscando a superação das atuais

- condições de desigualdade e exclusão, em consonância às políticas públicas; e
- c. Consolidação da UTFPR como um Centro de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia envolvendo: (i) suportes e apoios tecnológicos para demandas específicas (como ensaios diversos e apoios para portadores de necessidade especiais); (ii) promoção de cursos de extensão e treinamentos específicos; (iii) emprego intensivo de mecanismos para proteção da propriedade intelectual desenvolvida na instituição; e (iv) aprimoramento dos instrumentos para licenciamento das tecnologias desenvolvidas na Instituição.

2.6 Políticas de Gestão

A UTFPR, comparativamente às demais IFES, possui características singulares em sua estrutura e funcionamento. A gestão administrativa e acadêmica de uma estrutura multicampi como a da Universidade exige uma ação que seja ao mesmo tempo integradora e autônoma. A integração tem ocorrido pela busca contínua da construção de políticas comuns, por meio da definição de diretrizes institucionais nas áreas de ensino, pós-graduação, administração, finanças e extensão. Para isso, desde 2000, a Universidade vem implantando um modelo sistêmico de organograma no qual a administração institucional e acadêmica atua sob forma matricial, objetivando a preparação para uma estrutura universitária e otimizando o gerenciamento multicampi da Instituição. A estrutura organizacional da Universidade compreende a Reitoria, com suas Diretorias de Gestão e Assessorias. quatro Pró-Reitorias (de Pesquisa e Pós-Graduação, de Graduação e Educação Profissional, de Relações Empresariais e Comunitárias e de Planejamento e Administração), com sede em Curitiba, além das Diretorias-Gerais dos Campi. Ao lado desta nova estruturação, o orçamento foi descentralizado, conforme os parâmetros de número de estudantes, número de cursos e peso destes cursos, oportunizando a gestão autônoma de cada Campus.

2.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

É imprescindível pensar a Universidade como um espaço institucional histórico de formação humana, de reflexão de crítica, de produção e socialização de conhecimentos que atendam a construção da cidadania, numa globalização da vida e dignidade humanas. A educação superior é um patrimônio público na medida em que exerce funções de caráter político e ético, muito mais que uma mera função instrumental de capacitação técnica e treinamento de profissionais para o mercado de trabalho. Essa função pública é a sua responsabilidade social.

Como patrimônio público, a UTFPR, ao longo de sua trajetória histórica, tem buscado responder às necessidades sociais por meio da pesquisa comprometida e do ensino de qualidade, bem como na realização de projetos que visam contribuir para a melhoria da sociedade, tendo como meta buscar maior diversidade das atividades de interação com a comunidade por intermédio de ações que possibilitem a construção de uma sociedade mais solidária e comprometida com o contexto sociocultural regional e local.

Acreditando que uma universidade não deve fechar-se em si mesma, a UTFPR objetiva seguir a risca o significado etimológico da palavra universidade e, compromissada com sua responsabilidade social tem desenvolvido atividades de políticas de inclusão, de extensão universitária e programas de assistência estudantil.

De acordo com o PPI, a UTFPR é "uma Instituição de educação tecnológica comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno e deve estar capacitada a fazer continuamente uma "leitura" correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta em tempo e adequada aos anseios, expectativas e demandas da comunidade onde está inserida.".

Dentre as atividades existentes, destacam-se as de pesquisa e extensão que, além de permitirem a materialização da funcionalidade social do conhecimento, também geram notável qualificação interna. O professor/pesquisador/extensionista desempenha melhor e com mais dinamismo a docência, e exerce papel preponderante no desenvolvimento tecnológico, quer pela orientação de pesquisas, quer pela atuação em empresas, em institutos especializados ou em grupos de

pesquisa. O contato do pesquisador com os problemas reais da sociedade e com pesquisadores de outras universidades nacionais ou estrangeiras estimulam-no a buscar sempre maior preparo em sua área de atuação, como condição para responder aos desafios que lhe são postos.

Além da pesquisa e da extensão, outros mecanismos de interação com a comunidade também devem ser postos em ação, como: programas de educação continuada; programas para dinamização da cultura e difusão do esporte e lazer; programas de desenvolvimento social e comunitário; transferência de conhecimento, apoio ao desenvolvimento de *habitats* de inovação, entre outros.

Os programas de educação continuada devem oferecer à comunidade oportunidades de qualificação, de atualização e de pós-graduação *lato sensu*, que contribuam para o aperfeiçoamento profissional e para aquisição de novas competências.

Os programas para dinamização da cultura e difusão do esporte e lazer, voltados para a qualidade de vida, devem oportunizar à comunidade interna e externa a prática de atividades físicas como fator de saúde, estimulando o desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida, além da criação e difusão das expressões artístico-culturais, viabilizando o acesso da comunidade aos espaços culturais, desportivos e de lazer.

Também cabe ressaltar que a UTFPR, em articulação com o poder público e a iniciativa privada, busca catalisar a formação dos parques tecnológicos, mecanismo que favorece a transferência de tecnologia e permite também alojar, no local ou na região, empreendimentos de geração de emprego e renda, com alto valor agregado.

Para que todas essas ações sejam possíveis, e tendo em vista o princípio do trabalho em rede, é fundamental que se invista firmemente no fortalecimento das relações interinstitucionais, traduzindo-as em acordos de cooperação com instituições que tenham objetivos comuns e que se complementem em suas ações, aproximando culturas diversas para produzir ações cooperativas, tais como pesquisa, prestação de serviços, intercâmbio profissional, ações de socilaização do conhecimento, entre outros.

Como contraponto à competição, muitas vezes considerada o valor corrente na atualidade, a UTFPR visa a prática da cooperação, por acreditar ser ela a mola

propulsora para a sustentabilidade da sociedade contemporânea, bem como um componente fundamental para as organizações no seu processo de desenvolvimento institucional.

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 OFERTA DE CURSOS

A UTFPR, em decorrência da sua origem como instituição de formação profissional e em atendimento a sua lei de transformação, oferta cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cursos Superiores de Tecnologia, cursos de Bacharelados, cursos de Licenciaturas, cursos de Especialização, Programas Especiais de Formação Pedagógica, Programas de Mestrado e Programas de Doutorado.

Neste item serão apresentados os cursos ofertados pela UTFPR e o cronograma previsto para a expansão de cursos na vigência deste PDI.

3.1.1 Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A UTFPR ofertas cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade integrada e subsequente, visando a articulação da educação superior com a educação profissional e tecnológica, aliada a verticalização do ensino. Ainda, a instituição oferta cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), destinado aos estudantes que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Médio ou dele foram evadidos precocemente.

O quadro 7 apresenta as informações relacionadas aos cursos neste nível de ensino para o ano de 2009, considerando somente a modalidade presenciais.

Nome do curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Campus Apucarana				
Vestuário	Integrado	40	М	Anual
Campus Campo Mourão				
Informática	Integrado	40	М	Anual
Informática	Integrado	40	Т	Anual
Campus Cornélio Procópio				
Eletrotécnica	Integrado	40	М	Anual
Mecânica	Integrado	40	М	Anual

Quadro 7 – Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados em 2009.

Nome do curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Campus Curitiba				
Edificações	PROEJA	60	N	Semestral
Eletrônica	Integrado	80	Т	Semestral
Gestão de Pequenas e Médias Empresas	Integrado	80	Т	Semestral
Mecânica	Integrado	80	Т	Semestral
Segurança no Trabalho	Integrado	80	Т	Semestral
Campus Dois Vizinhos				
Agropecuária	Subsequente	90	M/T	Anual
Campus Londrina				
Controle Ambiental	PROEJA	60	N	Semestral
Campus Medianeira				
Química	Integrado	40	Т	Anual
Segurança do Trabalho	Integrado	40	М	Anual
Campus Pato Branco				
Geomensura	Integrado	40	М	Anual
Campus Ponta Grossa				
Agroindústria	Integrado	40	М	Anual
Eletroeletrônica	PROEJA	44	N	Semestral
Mecânica	Integrado	40	М	Anual
Campus Toledo				
Informática	Integrado	40	Т	Anual

Legenda: M - Manhã, T - Tarde e N - Noite.

A classificação dos novos estudantes é realizada por intermédio de processo seletivo que, para cursos semestrais, é realizado pelo Exame de Seleção de Verão (entrada para o 1º semestre) e Exame de Seleção de Inverno (entrada para o 2º semestre). Os estudantes para cursos anuais são classificados somente pelo Exame de Seleção de Verão.

Alguns dos cursos técnicos são ofertados com a entrada dos estudantes em turnos alternados, o que possibilita a otimização da carga horária dos docentes e facilita a realização das disciplinas pelos estudantes em dependência.

O quadro 8 apresenta a programação para a oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade presencial, que a UTFPR estima implantar na vigência deste PDI.

Número de Turno(s) de Número Ano previsto Nome do curso Modalidade **Estudantes** funcionade turmas para a abertura por turma mento Campus Dois Vizinhos Integrado 40 01 M/T 2011 Agropecuária Campus Francisco Beltrão 01 Ν 2013 Alimentos PROEJA 30

Quadro 8 – Programação de abertura dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

Legenda: M - Manhã, T - Tarde e N - Noite.

3.1.2 Cursos de Graduação

No nível do ensino da graduação, além dos cursos Superiores de Tecnologia, a UTFPR oferta cursos de Bacharelado, sendo a maioria Engenharias, e cursos de Licenciatura.

Os primeiros cursos de Engenharia implantados no final da década de 70, em Curitiba, foram estruturados para turmas com 44 estudantes, denominadas de turmas com módulo 44. À medida que a Instituição cresceu, principalmente na oferta de cursos Superiores de Tecnologia no final da década de 90, alguns dos novos cursos de Bacharelados implantados não puderam atender esse módulo, em decorrência da limitação da infraestrutura acadêmica e/ou da insuficiência de docentes. Essa situação ocorria em 24 cursos que ofertaram, no ano de 2008, entradas com módulo menor do que 44 vagas.

A partir do ano de 2009, com o compromisso firmado no Plano REUNI, todos os cursos de Bacharelado e Licenciatura tiveram a unificação do ingresso em módulo de 44 vagas, conforme apresentado no quadro.

Quadro 9 - Relação de cursos que unificaram o módulo de entrada para 44 vagas em 2009.

Campus	Curso	Vagas anuais pré-unificação do módulo 44	Vagas anuais pós-unificação do módulo 44
	Engenharia Ambiental	66	88
Campo Mourão	Engenharia de Alimentos	66	88
	Engenharia de Produção Civil	66	88
Cornélio Procópio	Engenharia Industrial Elétrica – Eletrotécnica	44	88
	Engenharia Industrial Mecânica	44	88

Campus	Curso	Vagas anuais pré-unificação do módulo 44	Vagas anuais pós-unificação do módulo 44
	Design	48	88
	Educação Física	44	88
	Engenharia de Computação	44	88
Curitiba	Engenharia Industrial Elétrica – Eletrotécnica	44	88
	Engenharia Industrial Elétrica – Automação	44	88
	Engenharia Industrial Mecânica	44	88
	Química	52	88
Dois Vizinhos	Zootecnia	60	88
Londrina	Engenharia Ambiental	66	88
	Administração	40	44
	Agronomia	40	44
	Ciências Contábeis	40	44
Pato Branco	Engenharia de Produção Civil	44	88
rato Bianco	Engenharia de Produção Eletromecânica	44	88
	Engenharia Industrial Elétrica	44	88
	Licenciatura em Matemática	30	44
	Química	60	88
Ponta Grossa	Engenharia de Produção em Controle e Automação	44	88
	Engenharia de Produção Mecânica	44	88

O Plano oportunizará, ainda, a oferta de novos cursos e contemplará todos os *Campi* da UTFPR. Para essa expansão, a prioridade ocorrerá nos cursos de Engenharia, em atendimento ao que estabelece o PPI da UTFPR. Nesse sentido, a oferta de vagas públicas em cursos na área de Engenharia, principalmente nas regiões que são atendidas pelos *Campi* do interior do estado, representa um significativo impulso ao desenvolvimento socioeconômico nessas localidades.

Até 2012, todos os *Campi* ofertarão, no mínimo, um curso de Licenciatura. A oferta de cursos de Licenciatura na UTFPR terá dois alcances significativos:

- a. minimizar a carência de professores para a atuação na educação básica, principalmente para as áreas da Física, Química, Biologia e Matemática; e
- servir como referência de qualidade na formação docente para as regiões onde os *Campi* estão instalados.

Adicionalmente, a Universidade entende que, por possuir importante atuação no segmento da educação profissional técnica e tecnológica, necessita do suporte didático-pedagógico que os cursos de Licenciatura irão disponibilizar a toda comunidade acadêmica.

O quadro 10 apresenta as informações sobre a oferta dos cursos de graduação presenciais (cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelados e Licenciaturas) ofertados no ano de 2009.

Quadro 10 - Informações dos cursos de graduação ofertados em 2009.

Nome do curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Campus Apucarana				
Tecnologia em Design de Moda	Graduação Tecnológica	80	N	Semestral
Tecnologia em Processos Químicos	Graduação Tecnológica	80	N	Semestral
Campus Campo Mourão				
Engenharia Ambiental	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Produção Civil	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Alimentos	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Tecnologia em Sistemas para Internet	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Campus Cornélio Procópio				
Engenharia Industrial Elétrica – Eletrotécnica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Industrial Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação Tecnológica	44	Т	Semestral
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Tecnologia em Automação Industrial	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Tecnologia em Manutenção Industrial	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Campus Curitiba				
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Design	Bacharelado	88	M/T	Semestral

Nome do curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Educação Física	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Computação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Produção Civil	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Engenharia Industrial Elétrica: Automação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Industrial Elétrica: Eletrônica/Telecomunicações	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Engenharia Industrial Elétrica: Eletrotécnica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Industrial Elétrica: Eletrotécnica	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Engenharia Industrial Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Industrial Mecânica	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Física	Licenciatura	88	M/T	Semestral
Letras: Português – Inglês	Licenciatura	88	Т	Semestral
Química	Bacharelado e Licenciatura	88	M/T	Semestral
Sistemas de Informação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Automação Industrial	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Tecnologia em Comunicação Institucional	Graduação Tecnológica	60	M	Semestral
Tecnologia em Design Gráfico	Graduação Tecnológica	44	М	Semestral
Tecnologia em Design Gráfico	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Tecnologia em Mecatrônica Industrial	Graduação Tecnológica	44	N	Semestral
Tecnologia em Processos Ambientais	Graduação Tecnológica	52	N	Semestral
Tecnologia em Radiologia	Graduação Tecnológica	52	T	Semestral
Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	Graduação Tecnológica	60	N	Semestral
Campus Dois Vizinhos				
Engenharia Florestal	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Zootécnica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Campus Francisco Beltrão				
Engenharia Ambiental	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Alimentos	Graduação Tecnológica	60	М	Semestral
Tecnologia em Alimentos	Graduação Tecnológica	60	N	Semestral
Campus Londrina	9			
Engenharia Ambiental	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Alimentos	Graduação Tecnológica	80	N	Semestral

Nome do curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Campus Medianeira				
Engenharia de Produção Agroindustrial	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Alimentos	Graduação Tecnológica	52	N	Semestral
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação Tecnológica	72	Т	Semestral
Tecnologia em Gestão Ambiental	Graduação Tecnológica	88	N	Semestral
Tecnologia em Manutenção Industrial	Graduação Tecnológica	52	M	Semestral
Tecnologia em Manutenção Industrial	Graduação Tecnológica	52	N	Semestral
Campus Pato Branco				
Administração	Bacharelado	44	N	Anual
Agronomia	Bacharelado	44	M/T	Anual
Ciências Contábeis	Bacharelado	44	N	Anual
Engenharia de Computação	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Engenharia de Produção Civil	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Produção Eletromecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Industrial Elétrica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Letras: Português – Inglês	Licenciatura	88	N	Semestral
Matemática	Licenciatura	44	N	Anual
Química	Bacharelado e Licenciatura	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação Tecnológica	52	N	Semestral
Tecnologia em Manutenção Industrial	Graduação Tecnológica	52	N	Semestral
Campus Ponta Grossa				
Engenharia de Produção em Controle e Automação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Produção Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Alimentos	Graduação Tecnológica	80	N	Semestral
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação Tecnológica	80	М	Semestral
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação Tecnológica	80	N	Semestral
Tecnologia em Automação Industrial	Graduação Tecnológica	80	N	Semestral
Tecnologia em Fabricação Mecânica	Graduação Tecnológica	80	N	Semestral
Campus Toledo				
Engenharia Industrial Elétrica – Automação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Tecnologia em Processos Químicos	Graduação Tecnológica	72	N	Semestral

Dos cursos relacionados no quadro 10, iniciaram suas atividades no ano de 2009 os seguintes cursos:

- Arquitetura e Urbanismo Campus Curitiba início no 2º semestre de 2009;
- Curso de Tecnologia em Processos Químicos Campus Apucarana início no 1º semestre de 2009;
- Engenharia Ambiental Campus Francisco Beltrão início no 1º semestre de 2009:
- Engenharia de Computação Campus Pato Branco início no 1º semestre de 2009:
- Engenharia Industrial Elétrica, ênfase Automação Campus Toledo início no 1º semestre de 2009; e
- Licenciatura em Física Campus Curitiba início no 1º semestre de 2009.

O quadro 11 apresenta a programação para a oferta de novos cursos de graduação presenciais que a UTFPR estima implantar na vigência deste PDI e em consonância com o seu Plano REUNI.

Quadro 11 - Programação de abertura dos cursos de graduação.

Nome do curso	Modalidade	Estudantes por turma	Turmas por ano	Turno(s) de funciona- mento	Ano previsto para a abertura
Campus Apucarana					
Engenharia de Produção Têxtil	Bacharelado	44	02	M/T	2010
Química	Licenciatura	44	02	N	2011
Campus Campo Mourão)				
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	44	02	M/T	2010
Química	Licenciatura	44	02	N	2011
Campus Cornélio Procé	pio				
Engenharia de Computação	Bacharelado	44	02	M/T	2010
Matemática	Licenciatura	44	02	N	2011
Campus Curitiba					
Engenharia Sanitária e Ambiental	Bacharelado	44	02	M/T	2011
Matemática	Licenciatura	44	02	M/T	2011

Nome do curso	Modalidade	Estudantes por turma	Turmas por ano	Turno(s) de funciona- mento	Ano previsto para a abertura	
Campus Dois Vizinhos						
Ciências Biológicas	Licenciatura	44	02	N	2011	
Campus Francisco Beltr	ão					
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	44	02	M/T/N	2012	
Química	Licenciatura	44	02	M/T/N	2011	
Campus Londrina						
Engenharia de Materiais	Bacharelado	44	02	M/T	2010	
Química	Licenciatura	44	02	N	2011	
Campus Medianeira						
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	44	02	M/T	2010	
Engenharia Ambiental	Bacharelado	44	02	M/T	2010	
Engenharia Mecânica	Bacharelado	44	02	M/T	2011	
Informática	Bacharelado	44	02	M/T	2011	
Química	Licenciatura	44	02	N	2011	
Campus Ponta Grossa						
Engenharia Química	Bacharelado	44	02	M/T	2010	
Ciência da Computação	Bacharelado	44	02	M/T	2010	
Engenharia de Produção	Bacharelado	44	02	M/T	2010	
Matemática	Licenciatura	44	02	N	2011	
Campus Toledo						
Matemática	Licenciatura	44	02	N	2011	
Engenharia de Bioprocessos	Bacharelado	44	02	M/T	2012	

3.1.3 Cursos de Pós-Graduação

3.1.3.1. Pós-Graduação *Lato Sensu*

O desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* na UTFPR depende da iniciativa dos docentes para a oferta e da demanda por parte da comunidade para a abertura, além da aprovação do projeto pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (COEPP). Assim, não há regularidade tanto no número de turmas abertas quanto no quantitativo de estudantes inscritos.

Em 2008, a UTFPR ofertou 66 cursos de especialização, envolvendo os *Campi* Campo Mourão (3 cursos); Cornélio Procópio (13); Curitiba (23), Londrina (2), Medianeira (7), Pato Branco (10) e Ponta Grossa (8).

Há a previsão que os novos *Campi* (Apucarana, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Toledo) possam ofertar esta modalidade de curso nos próximos três anos, conforme os indicadores apresentados na tabela 1.

Número de cursos Número de estudantes Realizados **Campus Estimados** Inscritos **Estimados** 2008 2009-2013 2008 2009-2012 44 Apucarana 01 03 116 Campo Mourão 03 116 Cornélio Procópio 13 13 260 260 Curitiba 23 23 656 656 **Dois Vizinhos** 01 44 Francisco Beltrão 01 44 Londrina 02 02 42 42 Medianeira 07 07 731 731 Pato Branco 10 10 172 172 **Ponta Grossa** 80 80 118 118 Toledo 01 44 Total 70 66 2.095 2.271

Tabela 1 – Número de cursos e estudantes da pós-graduação lato sensu.

3.1.3.2. Pós-Graduação Stricto Sensu

A implantação e a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* dependem do atendimento, pela Universidade, às normas e critérios fixados pela CAPES.

Atualmente, a UTFPR possui 9 programas de pós-graduação, sendo 8 com curso de mestrado acadêmico, um com curso de mestrado profissional e dois deles também com curso de doutorado, conforme apresentado no quadro 12.

Sigla Nome		Nível	Conceito	Campus
CPGEI	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	4	CT
	Engenharia Elétrica e Informática	Acadêmico e		
	Industrial	Doutorado		
PPGEM	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	3	CT
	Engenharia Mecânica e de Materiais	Acadêmico		
PPGTE	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	4	СТ
	Tecnologia	Acadêmico e		
	•	Doutorado		

Quadro 12 – Relação de programas de pós-graduação stricto sensu da UTFPR.

Sigla	Nome	Nível	Conceito	Campus
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	3	CT
	Engenharia Civil	Acadêmico		
PPGA	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	3	PB
	Agronomia	Acadêmico		
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	3	PB
	Engenharia Elétrica	Acadêmico		
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	3	PB
	Desenvolvimento Regional	Acadêmico		
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	3	PG
	Engenharia da Produção	Acadêmico		
PPGECT	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	3	PG
	Ensino de Ciência e Tecnologia	Profissional		

De acordo com o quadro 12, a UTFPR detêm, até o momento, 2 programas com o conceito 4 e 7 com o conceito três, com a concentração de oferta nos *Campi* Curitiba (4 programas, sendo 4 mestrados e 2 doutorados), Pato Branco (3 programas de mestrado) e Ponta Grossa (2 programas de mestrado, sendo um acadêmico e outro profissional).

O plano para a abertura de novos dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, no contexto deste PDI e no Plano REUNI da UTFPR para o período 2009 - 2012, está apresentado no quadro 13.

Quadro 13 – Estimativa de abertura de programas de pós-graduação stricto sensu.

Sigla	Nome	Nível	Campus	Previsão do ano de aprovação pela CAPES
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	Mestrado Acadêmico	РВ	2009
PPGEA	PGEA Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental		СМ	2009
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	Mestrado Acadêmico	СР	2009
PPGZ	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	Mestrado Acadêmico	DV	2009
PPGCTA	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado Acadêmico	СТ	2009
PPGCA	Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada	Mestrado Profissional	СТ	2009
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Eletrotécnica	Mestrado Profissional	СТ	2010
PPGGP	Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública	Mestrado Profissional	СТ	2010
PPGECT	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia	Mestrado Profissional	СТ	2010
PPGEB	Programa de Pós-Graduação em Biomédica	Mestrado Profissional	СТ	2010

Sigla	Nome	Nível	Campus	Previsão do ano de aprovação pela CAPES
PPGECA	Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência dos Alimentos	Mestrado Acadêmico	MD	2010
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química	Mestrado Acadêmico	PB/FB	2010
PPGEF	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal	Mestrado Acadêmico	DV	2011
PPGTPA	Programa de Pós-Graduação em		LD	2011
PPGTA	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental	Mestrado Acadêmico	MD	2011
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Agronomia	Doutorado	РВ	2011
PPGM	Programa de Pós-Graduação em Matemática	Mestrado Profissional	РВ	2011
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos	Mestrado Acadêmico	СМ	2012
PPGEM	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	Mestrado Acadêmico	СР	2012
PPGES	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Software	Mestrado Profissional	СР	2012
PPGCTA	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Agroalimentar	Mestrado Acadêmico	FB	2012
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	Mestrado Profissional	РВ	2012

Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades de pós-graduação *stricto sensu*, os nove programas implantados nos *Campi* Curitiba, Pato Branco e Ponta Grossa contam com 169 docentes, conforme apresentado na tabela 2.

O número de estudantes dos cursos de mestrado e/ou doutorado está apresentado na tabela 3, sendo estes indicadores relativos ao final de 2008.

Campus	Programa de pós-graduação	Docentes vinculados
	CPGEI	38
Curitiba	PPGTE	24
	PPGEM	21
	PPGEC	09
	PPGA	18
Pato Branco	PPGEE	10
	PPGDR ¹	19
Ponta Grossa	PPGEP	16
Polita Grossa	PPGECT	14
Total geral		169

Tabela 2 – Número de docentes atuando nos programas em 2009.

Tabela 3 – Número de estudantes de mestrado e doutorado nos programas em 2008.

Commun	Duo susanno da	Programa de pós-graduação		matriculados
Campus	Programa de	e pos-graduação	Mestrado	Doutorado
		Tempo integral	98	
	CPGEI	Tempo parcial	21	56
		Total	119	_
		Tempo integral	61	
Curitiba	PPGTE	Tempo parcial	08	06
		Total	69	_
		Tempo integral	78	
	PPGEM	Tempo parcial	60	_
		Total	138	_
		Tempo integral	31	_
	PPGA	Tempo parcial	02	_
Ponta Grossa		Total	33	_
Fulla Glussa		Tempo integral	90	
	PPGEP	Tempo parcial	05	
		Total	95	_
		Tempo integral	25	
Pato Branco	PPGECT	Tempo parcial	03	_
		Total	28	
		Tempo integral	384	
Total geral		Tempo parcial	98	62
		Total	482	

3.1.4 Programa Especial de Formação Pedagógica

O Programa Especial de Formação de Professores é uma atividade formativa, não regular, vinculado ao Departamento de Educação da PROGRAD, e instituído para habilitar e portadores de diplomas de Graduação, excetuando-se os cursos de Licenciatura, para o exercício do magistério em disciplinas que integram as quatro

¹ O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional do *Campus* Pato Branco foi aprovado pela CAPES em 2009 e abrirá a primeira turma em 2010.

últimas séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em Nível Médio nos diferentes sistemas de ensino.

O Programa é desenvolvido em todos os *Campi*, em regime especial, sendo que cada *Campus* desenvolve turmas em função de demanda local e regional de professores que atuam sem habilitação nas áreas científicas e profissionalizantes. O Programa obedece às seguintes legislações: Lei n° 9.394, de 20/12/96, Lei n° 11.184, de 07/10/05, Resolução CNE n° 02, de 26/06/97, e às demais normas específicas expedidas por órgão competente.

O curso, com duração de 600 horas, apresenta uma proposta estruturada na forma de oito grandes temas, que abrangem diferentes áreas do conhecimento, visando a assegurar um currículo integrado e propiciando ao professor a formação pedagógica adequada. Os temas selecionados têm também como propósito atender aos princípios da Resolução CNE nº 02/97, que estabelece a estruturação curricular, articulada nos seguintes núcleos: contextual, estrutural e integrador.

Ao estudante concluinte do Programa, e aprovado em todas as suas etapas, é conferido Certificado de Conclusão, equivalente à Licenciatura Plena, conforme Art. 10 da Resolução CNE nº 02, após aprovação do Relatório Final do Curso pelo COEPP. No Certificado de Conclusão será apostilada a habilitação da disciplina pretendida.

O quadro 14 apresenta a programação de abertura de cursos do Programa Especial de Formação Pedagógica, para o período 2010 – 2011, ofertados por meio da parceria estabelecida entre o MEC, UTFPR e Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED-PR).

Quadro 14 – Programação de abertura de cursos Formação Pedagógica na UTFPR.

Nome do curso	Modalidade	Número de estudantes por turma	Número de turmas por ano	Ano previsto para a abertura
Formação Pedagógica	Presencial	44	22	2010/2011

Como as turmas do Programa Especial de Formação Pedagógica são ofertadas em função de demanda local e regional de professores que atuam sem habilitação nas áreas científicas e profissionalizantes, cada *Campus* poderá ofertar mais turmas além daquelas apresentadas no quadro 14.

3.1.5 Educação a Distância (EAD)

Além do modelo de ensino presencial, a LDB, define, também, o ensino semipresencial e o ensino a distância.

Ao contrário do modelo presencial, caracterizado pelo tripé: educador, educando e escola, com forte interdependência entre as variáveis de tempo e espaço devido à presencialidade, no ensino a distância uma ou mais dessas variáveis podem ser suprimidas, ou seja, a transmissão de conteúdo é feita por outros meios e métodos, não somente pelo educador e, desta forma, a simultaneidade, o tempo e espaço são alterados.

A mudança da dinâmica no ensino a distância promove situações distintas as do ensino presencial, os currículos e metodologia são flexíveis, os educandos passam a ser corresponsáveis pela qualidade do ensino e a estrutura possibilita a autoaprendizagem em uma base individual e coletiva ou colaborativa. Existe uma adequação do processo educacional à dinâmica social e o tripé passa a ser: educando, sociedade e tecnologia.

Essas características se consolidam na LDB que define a educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A agregação da modalidade presencial com a modalidade à distância cria o ensino semipresencial, regulamentado pela Portaria MEC nº 4.049, de 10/12/2004, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial. Estas disciplinas que, em seu todo ou parte utilizem métodos não presenciais, não devem ultrapassar 20% da carga horária total do curso em questão. Diante dessa possibilidade, as DCIs para os cursos de graduação da UTFPR prevêem a possibilidade da inclusão da modalidade semipresencial nos cursos presenciais reconhecidos.

Atualmente, a UTFPR participa de dois projetos de ensino à distância financiados pelo MEC: (i) o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB); e (ii) o projeto da Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). Ambos oferecem ensino

gratuito, na modalidade à distância, em nível de especialização e técnico de Nível Médio, respectivamente.

A metodologia adotada pela UTFPR atende aos critérios definidos no Decreto nº 5.622, de 20/12/2005, que estabelece as variáveis que definem a qualidade no ensino a distância. Para atender esses critérios a metodologia envolve tecnologias de interação síncrona e assíncrona, tais como: a videoconferência, os ambientes virtuais de aprendizagem, o material impresso, os encontros presenciais, vídeo-aula, objetos educacionais, simuladores, ambientes de aprendizagem colaborativa, ambientes de realidade virtual e realidade virtual ampliada, assumindo o compromisso de desenvolver e assimilar tecnologias futuras que possam contribuir para a qualidade do ensino.

Os cursos e os conteúdos ministrados na modalidade à distância podem ser ofertados para qualquer localidade externa aos *Campi* da UTFPR, como também para os estudantes dos cursos presenciais internos regulares ou não, seja na forma de suporte para disciplinas presenciais ou como para a substituição de componentes curriculares integrais, desde que planejados previamente pelos Colegiados de Cursos e autorizados pelo COEPP.

A UTFPR possui Diretrizes Curriculares para a Educação a Distância. Cada um dos *Campi* organiza um núcleo específico de servidores, capacitados para a atuação nesta modalidade de ensino. Os padrões de qualidade são desenvolvidos em conjunto com participantes de todos os *Campi*, sendo de responsabilidade da PROGRAD e PROPPG o acompanhamento e a orientação da implementação dos cursos, segundo as diretrizes e os padrões de qualidade estabelecidos.

O quadro 15 apresenta os indicadores dos cursos a distância que foram ofertados em 2007 e 2008 na UTFPR.

Nome do curso	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano em que foi ofertado
Educação: Métodos e Técnicas de Ensino	Especialização	Paraná	Foz do Iguaçu e Paranavaí	2007
Educação: Métodos e Técnicas de Ensino	Especialização	Paraná	Foz do Iguaçu e Paranavaí	2008
Gestão Ambiental em Municípios	Especialização	Bahia	Mata de São João	2008
Gestão Ambiental em Municípios	Especialização	Paraná	Foz do Iguaçu	2007
Gestão Ambiental em Municípios	Especialização	Paraná	Foz do Iguaçu	2008

Quadro 15 - Cursos a distância ofertados em 2007 e 2008.

Especialização

Especialização

Técnico

Subsequente

Técnico

Subsequente

2009

2009

2009

2009

O planejamento para a oferta de cursos a distância no ano de 2009 está apresentado no quadro 16.

Abrangência Pólos de apoio Ano previsto Modalidade Nome do curso geográfica presencial para a abertura Educação: Métodos e Foz do Iguaçu e Paraná 2009 Especialização Técnicas de Ensino Paranavaí PR: Foz do Iguaçu, Nova Santa Rosa e Paraná e São Rio Negro; Ensino de Ciências Especialização 2009 Paulo SP: Jaú, Mirandópolis e Peruíbe PR: Foz do Iguaçu e Gestão Ambiental em Paraná e Paranavaí 2009 Especialização Municípios Bahia BA: Mata de São João

Paraná e

Santa

Catarina

Paraná

Paraná

Paraná

PR: Paranavaí

SC: Chapecó

Goioerê e Telemaco

Borba
Foz do Iguacu,

Sarandi, Uraí,

Figueira, Curiúva e Balsa Nova Jussara, Engenheiro

Beltrão, Contenda,

Curiúva

Quadro 16 - Programação de abertura de cursos a distância.

3.1.6 Cursos de Extensão

Gestão Pública

Gestão Pública

Técnico em Informática

Técnico em Meio

Municipal

Ambiente

Os cursos de extensão na UTFPR são estruturados com base nas seguintes orientações: (i) são propostos por iniciativa dos servidores (cursos abertos) ou demandados por instituições externas (cursos fechados); (ii) os participantes são pessoas da comunidade (para cursos abertos) ou grupo de funcionários (para cursos fechados); (iii) são ofertados em diversas áreas do conhecimento para as quais há a competência interna; (iv) são de curta duração e (v) ao final o participante recebe um certificado de conclusão.

O quadro 17 apresenta a previsão de abertura de cursos de extensão, na modalidade presencial nos *Campi* da UTFPR, até o ano de 2012.

Ainda, em 2010, está prevista a abertura do primeiro curso de extensão a distância em Fundamentos Mecânicos, no *Campus* Campo Mourão.

Quadro 17 – Previsão de abertura de cursos de extensão até 2012.

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
1	Biomonitoramento Ambiental	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
2	Vivências em Relações Humanas e Formação de Equipes	20	1	M/T	Empresa	2009/2013	AP
3	Curso de Manutenção e Montagem de Computadores	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
4	Desenho de Estamparia	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
5	Manutenção Preventiva de Máquina de Costura	15	4	N	UTFPR	2009/2013	AP
6	Modelagem	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
7	Pesquisa e Criação de Moda	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
8	Planejamento e Desenvolvimento de Produtos da Moda	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
9	Secagem de Alimentos	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
10	Segurança em Laboratório de Química Orientação	15	1	N	UTFPR	2009/2013	AP
45	APCC	40	1	M/T	UTFPR	2010	CM
46	AutoCAD	22	4	M/T	UTFPR	2010	СМ
47	Boas Práticas de Manipulação de Alimentos	40	2	M/T	UTFPR	2009	СМ
48	Construção de Páginas Web com HTML e CSS	22	1	N	UTFPR	2009	СМ
49	Contaminação do Alimento	25	1	M/T	UTFPR	2010	СМ
50	Desenvolvimento de Jogos para Celular	22	1	N	UTFPR	2009	CM
51	Fitogeografia	20	2	M/T	UTFPR	2010	СМ
52	Fundamentos da Mecânica	25	1	M/T	UTFPR	2010	CM
53	Fundamentos da Mecânica	30	1	N	UTFPR	2010	CM
54	Geoprocessamento para Projetos Ambientais	20	4	M/T	UTFPR	2010	CM
55	Gerência de Projeto	22	1	N	UTFPR	2009	CM
56	Gestão da Qualidade	40	1	M/T	UTFPR	2009	CM
57	Hardware/Software	22	2	M/T	UTFPR	2010	СМ
58	Informática Aplicada ao Serviço Público	22	3	M/T	UTFPR	2009	CM
59	Introdução a Redes	22	1	N	UTFPR	2009	CM
60	Introdução ao Latex	22	1	N	UTFPR	2009	СМ
61	Introdução ao Linux + OpenOffice	22	2	N	UTFPR	2009	CM
62	Java Persistence API e Hibernate	22	1	N	UTFPR	2009	CM
63	Moodle	22	1	N	UTFPR	2009	СМ
64	Noções de Microbiologia	25	2	M/T	UTFPR	2010	CM
65	Qualidade de Vida	40	4	M/T	UTFPR	2009	CM
66	Sistemas de Proteção de Software	22	3	M/T	UTFPR	2009	CM
67	Uso de GPS de Precisão	10	2	M/T	UTFPR	2009	СМ
68	Curso Básico de Autocad	20	1	Т	UTFPR	2009	СР
69	Curso Básico de Excel	20	2	M/T	UTFPR/ EMPRESA	2010	СР
70	Curso de Dança	10	1	Т	UTFPR	2010	СР
71	Curso Prático de Licitações	20	1	M/T	UTFPR	2010	СР
72	Formação de Árbitros de Futebol	10	1	M/T	UTFPR	2010	СР

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
73	Formação de Inspetores de ferragens Eletrotécnicas	10	2	M/T	UTFPR	2010	СР
74	Formação de Soldadores	20	2	M/T	UTFPR	2010	СР
75	Inglês Básico (Módulo II)	20	1	N	UTFPR	2009	СР
76	Instalações Elétricas Residenciais e Prediais	20	2	T/N	UTFPR	2009	СР
77	Instalações Telefônicas	20	2	N	UTFPR	2009	СР
78	Qualificação em Eletromecânica	20	2	N	EMPRES A	2010	СР
79	Treinamento Básico NR 10	20	2	M/T	UTFPR	2010	СР
80	Treinamento Básico NR 33 (trabalho em espaços confinados)	30	1	M/T	UTFPR	2010	СР
81	Treinamento para Recepcionistas	30	1	Т	UTFPR	2009	СР
82	AutoCAD 2006	20	14	M/T/N	UTFPR	2009	СТ
83	AutoCAD 2006	20	18	M/T/N	UTFPR	2010	СТ
84	AutoCAD 2006	20	20	M/T/N	UTFPR	2011	СТ
85	AutoCAD 2006	20	22	M/T/N	UTFPR	2012	СТ
86	Automação Pneumática Industrial	25	4	M/T/N	UTFPR	2009	СТ
87	Automação Pneumática Industrial	25	5	M/T/N	UTFPR	2010	СТ
88	Automação Pneumática Industrial	25	5	M/T/N	UTFPR	2011	СТ
89	Automação Pneumática Industrial	25	7	M/T/N	UTFPR	2012	СТ
90	Comandos Eletroeletrônicos e Eletropneumáticos	25	6	M/T/N	UTFPR	2009	СТ
91	Comandos Eletroeletrônicos e Eletropneumáticos	25	7	M/T/N	UTFPR	2010	СТ
92	Comandos Eletroeletrônicos e Eletropneumáticos	25	7	M/T/N	UTFPR	2011	СТ
93	Comandos Eletroeletrônicos e Eletropneumáticos	25	8	M/T/N	UTFPR	2012	СТ
94	Corel Draw	20	5	N	UTFPR	2009	СТ
95	Corel Draw	20	8	N	UTFPR	2010	СТ
96	Corel Draw	20	10	N	UTFPR	2011	СТ
97	Corel Draw	20	12	N	UTFPR	2012	СТ
98	Eletricista Predial e Acionamentos Básicos de Motores	20	3	M/T/N	UTFPR	2009	СТ
99	Eletricista Predial e Acionamentos Básicos de Motores	20	4	M/T/N	UTFPR	2010	СТ
100	Eletricista Predial e Acionamentos Básicos de Motores	20	4	M/T/N	UTFPR	2011	СТ
101	Eletricista Predial e Acionamentos Básicos de Motores	20	5	M/T/N	UTFPR	2012	СТ
102	Excel - Macros e Programação VBA	20	4	N	UTFPR	2009	CT

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
103	Excel - Macros e Programação VBA	20	5	N	UTFPR	2010	СТ
104	Excel - Macros e Programação VBA	20	6	N	UTFPR	2011	СТ
105	Excel - Macros e Programação VBA	20	7	N	UTFPR	2012	СТ
106	Excel - Recursos Avançados	20	12	N	UTFPR	2009	СТ
107	Excel - Recursos Avançados	20	15	N	UTFPR	2010	СТ
108	Excel - Recursos Avançados	20	15	N	UTFPR	2011	СТ
109	Excel - Recursos Avançados	20	17	N	UTFPR	2012	СТ
110	Excel Básico	20	5	N	UTFPR	2009	СТ
111	Excel Básico	20	7	N	UTFPR	2010	СТ
112	Excel Básico	20	9	N	UTFPR	2011	СТ
113	Excel Básico	20	10	N	UTFPR	2012	СТ
114	Gestão da Segurança da Informação	15	2	N	UTFPR	2009	СТ
115	Gestão da Segurança da Informação	15	3	N	UTFPR	2010	СТ
116	Gestão da Segurança da Informação	15	4	N	UTFPR	2011	СТ
117	Gestão da Segurança da Informação	15	5	N	UTFPR	2012	СТ
118	Gestão de Eventos - Planejamento de Organização	20	2	N	UTFPR	2009	СТ
119	Gestão de Eventos - Planejamento de Organização	20	2	N	UTFPR	2010	СТ
120	Gestão de Eventos - Planejamento de Organização	20	3	N	UTFPR	2011	СТ
121	Gestão de Eventos - Planejamento de Organização	20	5	N	UTFPR	2012	СТ
122	Iniciação Musical	20	7	М	UTFPR	2009	СТ
123	Iniciação Musical	20	7	М	UTFPR	2010	СТ
124	Iniciação Musical	20	8	М	UTFPR	2011	СТ
125	Iniciação Musical	20	10	М	UTFPR	2012	СТ
126	Interpretação dos Requisitos das Normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001	30	12	Ν	UTFPR	2009	СТ
127	Interpretação dos Requisitos das Normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001	30	15	N	UTFPR	2010	СТ
128	Interpretação dos Requisitos das Normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001	30	15	N	UTFPR	2011	СТ
129	Interpretação dos Requisitos das Normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001	30	17	N	UTFPR	2012	СТ
130	Inversores de Frequência e Soft- Starters	15	3	N	UTFPR	2009	СТ
131	Inversores de Frequência e Soft- Starters	15	4	N	UTFPR	2010	СТ
132	Inversores de Frequência e Soft- Starters	15	4	N	UTFPR	2011	СТ
133	Inversores de Frequência e Soft- Starters	15	5	N	UTFPR	2012	СТ
134	Java na Web	15	4	M/T	UTFPR	2009	СТ
135	Java na Web	15	5	M/T	UTFPR	2010	СТ
136	Java na Web	15	7	M/T	UTFPR	2011	СТ
137	Java na Web	15	10	M/T	UTFPR	2012	СТ
138	LINUX 1	20	6	N	UTFPR	2009	СТ
139	LINUX 1	20	8	N	UTFPR	2010	СТ
140	LINUX 1	20	10	N	UTFPR	2011	СТ
141	LINUX 1	20	12	N	UTFPR	2012	СТ

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
142	LINUX 2	20	6	N	UTFPR	2009	СТ
143	LINUX 2	20	8	N	UTFPR	2010	СТ
144	LINUX 2	20	10	N	UTFPR	2011	СТ
145	LINUX 2	20	12	N	UTFPR	2012	СТ
146	Microcontroladores AVR RISC 8 Bits	15	1	N	UTFPR	2009	СТ
147	Microcontroladores AVR RISC 8 Bits	15	2	N	UTFPR	2010	СТ
148	Microcontroladores AVR RISC 8 Bits	15	3	N	UTFPR	2011	СТ
149	Microcontroladores AVR RISC 8 Bits	15	3	N	UTFPR	2012	СТ
150	NR-10 Reciclagem	25	4	N	UTFPR	2009	СТ
151	NR-10 Reciclagem	25	5	N	UTFPR	2010	СТ
152	NR-10 Reciclagem	25	7	N	UTFPR	2011	CT
153	NR-10 Reciclagem	25	8	N	UTFPR	2012	СТ
154	NR-10: Segurança em Instalações.e Serviços em Eletricidade-Básico	30	8	N	UTFPR	2009	СТ
155	NR-10: Segurança em Instalações.e Serviços em Eletricidade-Básico	30	10	N	UTFPR	2010	СТ
156	NR-10: Segurança em Instalações.e Serviços em Eletricidade-Básico	30	14	N	UTFPR	2011	СТ
157	NR-10: Segurança em Instalações.e Serviços em Eletricidade-Básico	30	18	N	UTFPR	2012	СТ
158	Oficina de Dança	20	7	М	UTFPR	2009	СТ
159	Oficina de Dança	20	7	М	UTFPR	2010	СТ
160	Oficina de Dança	20	8	М	UTFPR	2011	СТ
161	Oficina de Dança	20	10	М	UTFPR	2012	CT
162	Oficina de Teatro	20	2	Т	UTFPR	2009	CT
163	Oficina de Teatro	20	2	Т	UTFPR	2010	CT
164	Oficina de Teatro	20	3	Т	UTFPR	2011	СТ
165	Oficina de Teatro	20	5	Т	UTFPR	2012	СТ
166	Photoshop CS3 - Básico	20	4	N	UTFPR	2009	СТ
167	Photoshop CS3 - Básico	20	5	N	UTFPR	2010	СТ
168	Photoshop CS3 - Básico	20	6	N	UTFPR	2011	СТ
169	Photoshop CS3 - Básico	20	8	N	UTFPR	2012	СТ
170	PHP Básico e MySQL	20	4	N	UTFPR	2009	СТ
171	PHP Básico e MySQL	20	5	N	UTFPR	2010	СТ
172	PHP Básico e MySQL	20	5	N	UTFPR	2011	СТ
173	PHP Básico e MySQL	20	7	N	UTFPR	2012	СТ
174	Programação de CLP's	25	8	M/T/N	UTFPR	2009	СТ
175	Programação de CLP's	25	9	M/T/N	UTFPR	2010	CT
176	Programação de CLP's	25	9	M/T/N	UTFPR	2011	СТ
177	Programação de CLP's	25	10	M/T/N	UTFPR	2012	СТ
178	Programação em Linguagem C para Microcontroladores	20	1	N	UTFPR	2009	СТ
179	Programação em Linguagem C para Microcontroladores	20	2	N	UTFPR	2010	СТ
180	Programação em Linguagem C para Microcontroladores	20	3	N	UTFPR	2011	СТ
181	Programação em Linguagem C para Microcontroladores	20	3	N	UTFPR	2012	СТ
182	Programação Java	15	5	N	UTFPR	2009	СТ

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
183	Programação Java	15	7	N	UTFPR	2010	СТ
184	Programação Java	15	9	N	UTFPR	2011	СТ
185	Programação Java	15	10	N	UTFPR	2012	СТ
186	Redes de Computadores	20	6	N	UTFPR	2009	СТ
187	Redes de Computadores	20	8	N	UTFPR	2010	СТ
188	Redes de Computadores	20	10	N	UTFPR	2011	СТ
189	Redes de Computadores	20	12	N	UTFPR	2012	СТ
190	Redes Wireless	15	2	N	UTFPR	2009	СТ
191	Redes Wireless	15	4	N	UTFPR	2010	СТ
192	Redes Wireless	15	5	N	UTFPR	2011	СТ
193	Redes Wireless	15	7	N	UTFPR	2012	СТ
194	Serviços de Manutenção dos Serviços Públicos Urbanos	25	1	N	UTFPR	2009	СТ
195	Serviços de Manutenção dos Serviços Públicos Urbanos	25	1	N	UTFPR	2010	СТ
196	Serviços de Manutenção dos Serviços Públicos Urbanos	25	1	N	UTFPR	2011	СТ
197	Serviços de Manutenção dos Serviços Públicos Urbanos	25	2	N	UTFPR	2012	СТ
198	Servoacionamentos e Motores-de- Passo	15	3	N	UTFPR	2009	СТ
199	Servoacionamentos e Motores-de- Passo	15	4	N	UTFPR	2010	СТ
200	Servoacionamentos e Motores-de- Passo	15	4	N	UTFPR	2011	СТ
201	Servoacionamentos e Motores-de- Passo	15	5	N	UTFPR	2012	СТ
202	Sites para Internet - Elaboração e Construção	20	5	N	UTFPR	2009	СТ
203	Sites para Internet - Elaboração e Construção	20	7	N	UTFPR	2010	СТ
204	Sites para Internet - Elaboração e Construção	20	9	N	UTFPR	2011	СТ
205	Sites para Internet - Elaboração e Construção	20	10	N	UTFPR	2012	СТ
206	Vendas e Negociação	30	3	N	UTFPR	2009	СТ
207	Vendas e Negociação	30	3	N	UTFPR	2010	СТ
208	Vendas e Negociação	30	3	N	UTFPR	2011	СТ
209	Vendas e Negociação	30	5	N	UTFPR	2012	СТ
210	Curdo de Marcenaria	30	1	M/T	UTFPR	2011	DV
211	Curdo de Marcenaria	30	1	M/T	UTFPR	2012	DV
212	Curso de Análises Estatísticas e Excel	25	1	M/T	UTFPR	2010	DV
213	Curso de Carcaças Bovinas	25	1	M/T	UTFPR	2010	DV
214	Curso de Cascamento	25	1	M/T	UTFPR	2010	DV
215	Curso de Conformação de Vacas Leiteiras	15	3	M/T	UTFPR	2010	DV
216	Curso de Currículo Lattes	25	2	M/T	UTFPR	2010	DV
217	Curso de Currículo Lattes	30	1	M/T	UTFPR	2011	DV
218	Curso de Currículo Lattes	30	1	M/T	UTFPR	2012	DV
219	Curso de Currículo Lattes	8	1	M/T	UTFPR	2009	DV
220	Curso de Desenho Aplicado para Computador	30	1	M/T	UTFPR	2009	DV
221	Curso de Desenho Aplicado para Computador	30	1	M/T	UTFPR	2010	DV
222	Curso de Fauna Silvestre - Identificação e Caracterização	30	1	M/T	UTFPR	2011	DV
223	Curso de Fruticultura	15	2	M/T	UTFPR	2009	DV

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
224	Curso de Fruticultura	15	2	M/T	UTFPR	2010	DV
225	Curso de Gestão de Propriedades Leiteira	25	2	M/T	UTFPR	2010	DV
226	Curso de Gestão de Propriedades Leiteira	25	2	M/T	UTFPR	2011	DV
227	Curso de Gestão de Propriedades Leiteira	25	2	M/T	UTFPR	2012	DV
228	Curso de GPS com Aplicação na Área de Legislação Ambiental	25	2	M/T	UTFPR	2009	DV
229	Curso de GPS com aplicação na área de legislação ambiental	25	1	M/T	UTFPR	2011	DV
230	Curso de Inseminação Artificial Bovina	15	3	M/T	UTFPR / SENAR	2009	DV
231	Curso de Inseminação Artificial Bovina	15	3	M/T	UTFPR / SENAR	2010	DV
232	Curso de Inseminação Artificial Bovina	15	1	M/T	UTFPR / SENAR	2011	DV
233	Curso de Inseminação Artificial Bovina	15	3	M/T	UTFPR / SENAR	2012	DV
234	Curso de Jardinagem	25	2	M/T	UTFPR	2011	DV
235	Curso de Manejo Bovino	15	3	M/T	UTFPR	2009	DV
236	Curso de Manejo Bovino	15	3	M/T	UTFPR	2010	DV
237	Curso de Manejo de Bovino Leiteiro	15	3	M/T	UTFPR	2012	DV
238	Curso de Manejo Integrado de Pragas	30	1	M/T	UTFPR	2011	DV
239	Curso de Matemática Básica	25	2	M/T	UTFPR	2009	DV
240	Curso de Matemática Básica	25	2	M/T	UTFPR	2010	DV
241	Curso de Matemática Básica	25	2	M/T	UTFPR	2011	DV
242	Curso de Matemática Básica	25	2	M/T	UTFPR	2012	DV
243	Curso de Ordenha Leiteira	30	3	M/T	UTFPR	2009	DV
244	Curso de Ordenha Leiteira	30	3	M/T	UTFPR	2010	DV
245	Curso de Poda	30	1	M/T	UTFPR	2012	DV
246	Curso de Produção de Mudas Florestais	30	1	M/T	UTFPR	2011	DV
247	Curso de Produção de Mudas Florestais	30	1	M/T	UTFPR	2012	DV
248	Curso de Qualificação Profissional	15	2	M/T	UTFPR	2009	DV
249	Curso de Qualificação Profissional	15	2	M/T	UTFPR	2012	DV
250	Curso de Restauração Ecológica de Áreas Degradadas	30	1	M/T	UTFPR	2011	DV
251	Curso de Restauração Ecológica de Áreas Degradadas	30	1	M/T	UTFPR	2012	DV
252	Aplicações da Matemática Financeira	25	2	M/T	UTFPR	2009	FB
253	Curso de Boas Práticas de fabricação (BPF)	40	1	M/T	UTFPR	2009	FB
254	Curso de Doces e Conservas de Frutas e Hortaliças	30	1	M/T	UTFPR	2009	FB
255	Curso de Formação e Capacitação de Padeiro	30	1	N	UTFPR	2010	FB
256	Curso de Formação e Capacitação de Queijeiros	30	1	M/T	UTFPR	2010	FB
257	Curso de Frutas e Hortaliças Minimamente Processados	30	1	M/T	UTFPR	2009	FB
258	Curso de Informática Básica	25	1	N	UTFPR	2010	FB
259	Curso de Leites, Fermentados e Concentrados	30	1	M/T	UTFPR	2009	FB
260	Curso de Panificação/Biscoitos	30	1	N	UTFPR	2009	FB
261	Curso de Qualificação Profissional para o Primeiro Emprego	30	1	N	UTFPR	2008	FB
262	Curso de Transformação da Carne	30	1	M/ T	UTFPR	2009	FB

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
	Suína: Embutidos e Defumados,						
263	Curso de uso da Calculadora HP	30	2	N	UTFPR	2010	FB
264	Curso de Ventilação Industrial	20	1	M/T	UTFPR	2010	FB
265	Projeto Interciência: Matemática	20	1	M/T	UTFPR	2010	FB
266	Reciclagem de Óleo Residual na Produção de Sabão	20	2	M/T	UTFPR	2009	FB
267	Universidade e Escola de Educação Básica: Construindo Pontes pela Qualificação	40	2	M/T	UTFPR	2010	FB
268	Curso Aprender a Empreender	20	2	N	UTFPR	2010	LD
269	Curso Avançado em Panificação	20	1	N	UTFPR	2010	LD
270	Curso Desenvolvimento Web Site	20	3	M/T	UTFPR	2010	LD
271	Curso HP financeira	20	1	N	UTFPR	2010	LD
272	Curso Linguagem Java	20	2	N	UTFPR	2010	LD
273	Curso Periódicos da Capes	20	1	N	UTFPR	2010	LD
274	Perdas Hortifruti Varejo	20	1	N	UTFPR	2010	LD
275	Ajustagem Mecânica	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
276	Boas Práticas de Processamento	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
277	Derivados do Leite	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
278	Desenho de Móveis - AutoCad	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
279	Embutidos de Carne	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
280	Gestão da Qualidade	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
281	Higiene Pessoal e Contaminação Alimentar	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
282	Informática	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
283	Instalações Elétricas Industriais e Residenciais	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
284	Panificação	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
285	Reciclagem do Lixo	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
286	Serralheiro	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
287	Sistemas de Gestão Ambiental	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
288	Soldagem	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
289	Torneiro Mecânico	20	2	M/T	UTFPR	2010	MD
290	Análises Estatísticas no Programa Genes	40	1	M/T	UTFPR	2009	РВ
291	Auto Cad	20	2	Т	UTFPR	2009	РВ
292	Auto Cad	20	2	Т	UTFPR	2010	PB
293	Auto Cad	20	2	Т	UTFPR	2011	РВ
294	Auto Cad	20	2	T	UTFPR	2012	РВ
295	Clínica de Badminton	20	3	M/T	IE	2009	PB
296	Curso - Prática do Procedimento Licitatório	22	1	M/T	UTFPR	2009	РВ
297	Inglês Instrumental para Alunos de Engenharia	40	1	Т	UTFPR	2009	РВ
298	Inglês Instrumental para Alunos de Engenharia	40	1	Т	UTFPR	2010	РВ
299	Inglês Instrumental para Alunos de Engenharia	40	1	Т	UTFPR	2011	РВ
300	Inglês Instrumental para Alunos de Engenharia	40	1	T	UTFPR	2012	РВ
301	Matemática para Alunos Ingressantes	40	2	Т	UTFPR	2009	PB
302	Matemática para Alunos Ingressantes	40	2	Т	UTFPR	2010	РВ
303	Matemática para Alunos Ingressantes	40	2	Т	UTFPR	2011	РВ

Nº	Nome do curso	Previsão de matrículas	Número de turmas no ano	Turnos	Local	Ano previsto para oferta	Campus
304	Matemática para Alunos Ingressantes	40	2	Т	UTFPR	2012	РВ
305	Metodologia do Ensino Superior	40	1	N	UTFPR	2009	PB
306	Metodologia do Ensino Superior	40	1	N	UTFPR	2010	PB
307	Metodologia do Ensino Superior	40	1	N	UTFPR	2011	PB
308	Metodologia do Ensino Superior	40	1	N	UTFPR	2012	PB
309	Produção de Textos	40	2	Т	UTFPR	2009	PB
310	Produção de Textos	40	2	Т	UTFPR	2010	PB
311	Produção de Textos	40	2	Т	UTFPR	2011	PB
312	Produção de Textos	40	2	Т	UTFPR	2012	PB
313	Projeto de Científica – PICME – OBMEP	15	1	M/T	UTFPR	2009	РВ
314	Ajudantes de Produção	25	2	Т	UTFPR	2009	PG
315	Auditor Interno da Qualidade	40	2	N	UTFPR	2009	PG
316	Autocad	40	1	Т	UTFPR	2009	PG
317	Estímulo à Educação Tecnológica e Humanismo	30	2	Т	UTFPR	2009	PG
318	Formação para Indústria de Fundição	15	2	N	UTFPR	2010	PG
319	Gestão de Sistemas Produtivos	15	2	N	UTFPR	2009	PG
320	Inclusão Digital	30	4	Т	UTFPR	2009	PG
321	Natação para a Comunidade	12	2	N	UTFPR	2009	PG
322	Operadores de Máquinas	25	2	Т	UTFPR	2010	PG
323	Atendimento ao Publico	20	1	M/T	UTFPR	2011	TD
324	Conservas Caseiras	20	1	M/T	UTFPR	2010	TD
325	Curso de Artes	15	1	T/N	UTFPR	2010	TD
326	Curso de Sabão	15	1	Т	IE	2011	TD
327	Garçom	20	1	N	UTFPR	2011	TD
328	Gastronomia Internacional	20	1	M/T	UTFPR	2010	TD
329	Informática para Idosos	30	2	Т	UTFPR	2010	TD
330	Informática para Surdos	30	1	Т	UTFPR	2009	TD
331	Instalações Residencial	15	1	N	UTFPR	2010	TD
332	Linux Básico	20	1	N	UTFPR	2012	TD
333	Pacote Broffice	20	1	N	UTFPR	2012	TD
334	Pacoteiro de Supermercado	20	1	N	UTFPR	2011	TD
335	Panificação	20	1	M/T	UTFPR	2010	TD

Legenda: IE – Instituição Externa

M - Manhã; T - Tarde; N - Noite

3.2 PLANO PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Com a aprovação, pelo COUNI em 05/06/2009, do Regimento, a UTFPR está estruturando o Departamento de Educação, vinculado à PROGRAD, estando entre as suas competências:

- a. propor melhorias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a partir do acompanhamento de desempenho de docentes e discentes;
- b. estabelecer políticas para formação continuada dos docentes; e

c. proporcionar suporte metodológico para a construção dos PPCs.

Nos Campi, o Departamento de Educação terá como atribuições:

- a. implementar melhorias para o desenvolvimento do processo ensinoaprendizagem a partir do acompanhamento de desempenho de docentes e discentes;
- b. propor e executar programas em consonância com as políticas para formação continuada dos docentes; e
- c. auxiliar na construção dos PPCs proporcionando suporte metodológico.

Também, vinculado ao Departamento de Educação nos *Campi*, está sendo estruturado o Núcleo de Ensino, responsável por: (i) executar a política de formação continuada dos docentes; (ii) apoiar didática e pedagogicamente os docentes; (iii) coordenar e ministrar as disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura; e (iv) propor e executar ações relacionadas aos programas de formação pedagógica.

A criação do Núcleo de Ensino terá por finalidade a sustentação continuada da qualificação docente como estratégia para o desenvolvimento de ensino de qualidade. Entre outros, os objetivos do Núcleo compreendem:

- a. garantir aos docentes da Instituição, em todos os níveis, o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, práticas e atitudinais que deverão estar ligadas à missão da UTFPR;
- b. coordenar o processo ensino-aprendizagem da Instituição com vistas ao aproveitamento de excelência, com a atenção voltada especificamente para o desempenho docente;
- c. orientar os docentes para o acompanhamento das tendências pedagógicas e incorporação consistente de conceitos e tecnologias adequadas, buscando constantemente os meios que contribuam para melhorar seu desempenho e, consequentemente, a aprendizagem; e
- d. promover a pesquisa-ação, bem como a pesquisa reflexiva no campo do conhecimento pedagógico para adotar novas posturas, novas abordagens e novas metodologias em consonância com as metas institucionais.

3.2.1 Perfil do Egresso da UTFPR

As oportunidades do mundo do trabalho, principalmente aquelas demandantes de elevado conhecimento científico e tecnológico, não prescindem dos saberes adquiridos nos bancos escolares. Porém, não se limitam a eles, pois exigem um perfil profissional coadunado à capacidade de interagir em situações novas e em constante e acelerada mutação.

Assim, é papel da Universidade o desenvolvimento da educação integral do estudante, capaz de possibilitar sua autonomia e preparação para a vida cidadã, que busque contemplar a preocupação com a preservação do ambiente, dos recursos naturais, das formas de vida do planeta, dos valores éticos e morais comprometidos com a vida social.

Os cursos da UTFPR, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, deverão dar ênfase à formação de recursos humanos no âmbito da educação tecnológica, para os diversos setores da economia, envolvidos em práticas tecnológicas e educacionais, bem como na vivência com os problemas reais da sociedade, voltados, notadamente, para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, desenvolvendo e aplicando a tecnologia e buscando alternativas inovadoras para resolução de problemas técnicos e sociais.

3.2.2 Seleção de Conteúdos

As DCIs e os Regulamentos da Organização Didático-Pedagógica dos cursos da UTFPR são elaborados com base na legislação nacional e nas normatizações internas e aprovados pelo COEPP e COUNI.

Estes documentos, que estão sendo reformulados neste ano, objetivam orientar as coordenações de curso na proposição dos PPCs de novos cursos, ou na reformulação dos cursos existente, nas diferentes modalidades de cursos ofertados pela Instituição.

Assim, os PPCs deverão considerar a Legislação Nacional, as DCIs específicas para cada nível ou modalidade de curso, as recomendações dos Conselhos Profissionais, o levantamento das demandas profissionais locais e regionais e devem estar baseados, no mínimo, nas seguintes premissas:

- a. perfil do formando que assegure as competências, habilidade e atitudes para um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de absorver novas tecnologias e que considera os aspectos globais que interferem na sociedade;
- b. projetos elaborados com articulação entre a teoria e a prática, com ênfase nesta última:
- c. articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- d. indicação ao atendimento da flexibilidade como característica fundamental na estrutura curricular;
- e. construção do projeto orientado para permitir a mobilidade acadêmica;
- f. incentivo à interdisciplinaridade, processo para promover a integração das diferentes áreas de conhecimento ao longo do curso;
- g. incentivo à interação da graduação com a pós-graduação;
- h. previsão de disciplinas na modalidade de EAD;
- i. utilização de atividades práticas supervisionadas;
- j. inclusão de atividades complementares integradas à estrutura curricular, para os cursos de graduação;
- k. inserção de TCC nos cursos de graduação; e
- I. Estágio Curricular Obrigatório, em todos os cursos.

3.2.3 Princípios Metodológicos

Na concepção dos cursos da UTFPR, em conformidade às DCIs, devem ser contemplados os seguintes pressupostos: a interdisciplinaridade; a integração entre o ensino, pesquisa e extensão; a articulação entre a teoria e a prática; a flexibilidade curricular; a mobilidade acadêmica, bem como a formação embasada em princípios éticos e sociais e que permitam a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Ainda, os cursos devem dar ênfase às disciplinas com atividades práticas, desenvolvidas com vistas à aplicabilidade do conteúdo teórico tais como: visitas técnicas, estudos de caso, atividades de laboratório, desenvolvimento de projetos, dentre outras.

Para os cursos de Bacharelado da UTFPR, os PPCs deverão explicitar quais atividades práticas serão desenvolvidas nessas disciplinas, sendo que as disciplinas de formação profissional específica dos cursos de Engenharia deverão ter atividades

práticas com carga horária mínima igual a metade da carga horária total desse grupo de disciplinas.

Além das aulas expositivas e das atividades práticas, as disciplinas podem contemplar trabalhos individuais, trabalhos em grupo, pesquisa, dramatização, desenvolvimento de projetos, debates, estudos de caso, visitas técnicas, oficinas, seminários, entre outros, cabendo ao docente a definição da abordagem pedagógica a ser utilizada na disciplina.

As metodologias de ensino utilizadas nas disciplinas estão expressas no PPCs e estão presentes nos Planos de Ensino das disciplinas.

3.2.4 Processos de Avaliação

Para consolidação dos PPCs, os cursos devem estar em permanente processo de avaliação e em articulação com a Avaliação Institucional e Nacional.

Com relação à avaliação do discente, o rendimento escolar será apurado por meio da verificação de frequência e avaliação do desempenho acadêmico, conforme previsto nos Regulamentos da Organização Didático-Pedagógica dos cursos da UTFPR.

Com relação à frequência, ao discente é exigido um comparecimento mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

A avaliação de desempenho acadêmico pode ser realizada por intermédio de diversos mecanismos, dentre eles: avaliações objetivas, avaliações dissertativas, avaliações práticas, palestras, seminários, projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, entre outros, devendo constar no PPC de cada curso.

As avaliações realizadas no Estágio Curricular Obrigatório e no TCC seguem regulamentações próprias da UTFPR.

3.2.5 Atividades Práticas, Complementares e de Estágio

Os cursos da UTFPR compreendem atividades práticas, atividades complementares e Estágio Curricular Obrigatório, sendo todos normatizados nos respectivos regulamentos e devem constar nos PPCs.

3.2.5.1. Estágio Curricular

O Estágio Curricular na UTFPR, obrigatório para todos os cursos de nível técnico e de graduação, visam à complementação do processo ensino-aprendizagem e tem como objetivos: (i) facilitar a futura inserção do estudante no mundo de trabalho; (ii) promover a articulação da UTFPR com o mundo do trabalho; e (iii) facilitar a adaptação social e psicológica do estudante à futura atividade profissional.

A UTFPR possui, em cada um de seus *Campi*, um setor dedicado à administração dos estágios e das ofertas de empregos, denominado Departamento de Estágios, com a responsabilidade de prospectar e firmar parcerias com empresas e instituições concedentes de oportunidades de estágio/emprego.

Atualmente, encontra-se em fase de testes um sistema informatizado para gerenciar as atividades relacionadas às ofertas de estágios e empregos. Estima-se que até o segundo semestre de 2010 o sistema seja totalmente integrado ao Sistema Acadêmico da UTFPR, com acesso em tempo real em todos os *Campi*. A figura 4 apresenta a versão preliminar da tela principal do Portal de Estágio.

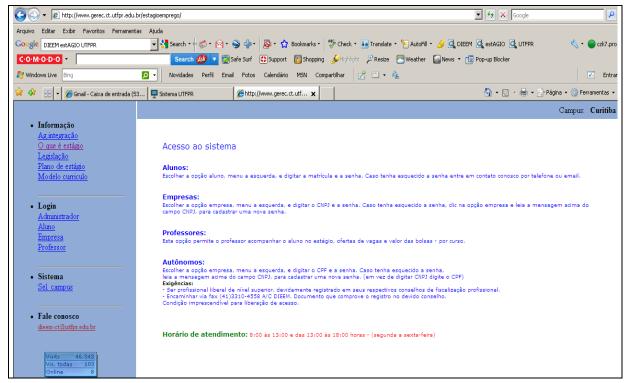


Figura 4 – Tela de principal do Portal de Estágios da UTFPR em desenvolvimento.

Atualmente, a UTFPR possui um cadastro com mais de 6.000 empresas e instituições conveniadas. O objetivo é acrescentar mais 2.200 entidades concedentes de

estágio/emprego (cinco empresas por mês, por *Campus*, ao longo de 2010, 2011 e 2012) no cadastro, devidamente validadas pelas coordenações de curso, buscando assegurar a consonância da atividade desenvolvida pelo estudante com a sua área de formação.

Também, a partir de 24/09/2008, entrou em vigor a Lei nº. 11.788, também conhecida como a Lei do Estágio, cuja introdução obrigou a adoção de uma série de medidas para adequação dos procedimentos referentes ao estágio em toda a UTFPR. Uma das ações em andamento é adequação do Regulamento de Estágio da UTFPR às novas determinações legais, cuja estimativa de prazo para aprovação é o final de 2009.

Finalmente, em função das demandas do Plano REUNI da UTFPR, a PROREC e as respectivas Diretorias de Relações Empresariais nos *Campi*, estão buscando atender, concomitantemente à expansão de vagas de entrada, a ampliação no número de oferta de vagas de estágio, para atender, primordialmente, os estágios curriculares obrigatórios.

3.2.5.2. Atividades Complementares

As Atividades Complementares, previstas nos PPCs da graduação, possuem regulamentação própria e são componentes curriculares que objetivam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando o desenvolvimento de:

- atividades de complementação da formação social, humana e cultural envolvendo, entre outros: atividades esportivas; cursos de língua estrangeira; práticas artísticas e culturais; organização de exposições; e seminários de caráter artístico ou cultural;
- atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo envolvendo, entre outros:
 participação em Diretórios e Centros Acadêmicos; participação em trabalho
 voluntário; ações comunitárias e ações beneficentes; engajamento como docente
 não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar; participação em
 projetos de extensão, não remunerados, de interesse social;
- atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional envolvendo, entre outros: participação em cursos e palestras; participação em congressos e seminários técnico-científicos; participação em projetos de iniciação científica e tecnológica; publicações em revistas técnicas; participação em visitas

técnicas; e estágio não obrigatório na área do curso.

3.2.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação e possui regulamentação própria.

Os objetivos do TCC são:

- desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada por meio da execução de um projeto de pesquisa e desenvolvimento;
- desenvolver a capacidade de planejamento e de disciplina para resolver problemas no âmbito das diversas áreas de formação;
- estimular o espírito empreendedor por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos;
- intensificar a extensão universitária por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade;
- estimular a interdisciplinaridade; e
- estimular a inovação tecnológica e estimular a construção do conhecimento coletivo.

3.2.5.4. PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO

A partir de 2008, a Agência de Inovação da UTFPR passou a coordenar as ações dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nos *Campi*, conforme apresentado no organograma da figura 5. Assim, cada *Campus* possui o seu NIT que congrega atividades que vão desde a disponibilização de mecanismos de proteção da propriedade intelectual até a estruturação de meios para o fomento ao empreendedorismo e a inovação.

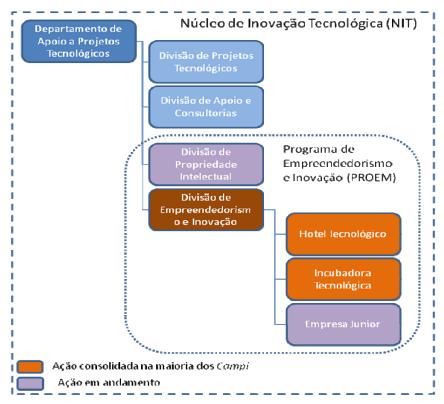


Figura 5 – Organograma dos Campi da UTFPR, caracterizando a formação dos NITs.

A sensibilização e caracterização da necessidade de se disseminar a cultura empreendedora no âmbito da UTFPR já foram irradiadas para todos os *Campi*. As ações, para tanto, ocorrem na oferta de cursos, palestras, seminários, desafios, concursos, entre outros.

Formalmente, a UTFPR tem implementado, desde 1997, o Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM) que objetiva contribuir, por meio de diversas ações, para a difusão da cultura empreendedora no âmbito institucional. Professores, pesquisadores, estudantes e ex-alunos empreendedores da Instituição são motivados a desenvolver suas boas ideias a partir da estrutura e ambiente privilegiados.

O PROEM já está implantado em grande parte dos *Campi*, de acordo com as condições de infraestrutura, notadamente de espaços, e de recursos humanos disponíveis. Há medida que tais recursos sejam viabilizados nos demais *Campi*, o Programa será gradualmente implantado.

O panorama dos mecanismos para desenvolver a cultura empreendedora na UTFPR, está apresentado no quadro 18.

Quadro 18 - Panorama dos mecanismos para fomentar o empreendedorismo na UTFPR.

Campus	Hotel Tecnológico	Incubadora	Parque Tecnológico	Observação
Apucarana	Não	Não	Não	
Campo Mourão	Sim	Sim	Não	
Cornélio Procópio	Sim	Sim	Não	Há um projeto embrionário de instalação de um Parque Tecnológico em Cornélio Procópio
Curitiba	Sim	Sim	A UTFPR participa de Comissão e integra a estrutura de instalação de um Parque Tecnológico em Curitiba (Curitiba Tecnoparque) e já há empresas se beneficiando da Lei Municipal.	
Dois Vizinhos	Sim	Em análise	Não	
Francisco Beltrão	Em análise	Em análise	Não	
Londrina	Não	Por intermédio da SETI/Fundo Paraná, o Campus Londrina foi contemplado com recursos destinados à implantação do Hotel Tecnológico e Incubadora	O Campus possui um terreno doado pela prefeitura do município para instalação de laboratórios e/ou centro de pesquisa no Parque Tecnológico de Londrina	
Medianeira	Sim	Em análise	Não	
Pato Branco			A UTFPR integra a estrutura de instalação de um Parque Tecnológico em Pato Branco.	
Ponta Grossa	Sim	Sim	Não	
Toledo	Não	Não	Não	

As metas da PROREC, em articulação com as Diretorias de Relações Empresariais dos *Campi*, para fortalecer o PROEM, envolvem:

- a. estreitar o relacionamento com órgãos de fomento de empreendedorismo no País, como a ação envolvendo MEC-SETEC-MCT-SEBRAE para lançamento do edital para hotéis de projetos;
- b. fomentar o empreendedorismo visando o desenvolvimento regional e à transferência de tecnologia;
- c. articular os ativos institucionais para que as Incubadoras dos *Campi* criem, nos próximos anos, empresas inovadoras de base tecnológica;
- d. intensificar a discussão do desenvolvimento de Parques Tecnológicos;

- e. proceder levantamento de dados nos Hotéis e Incubadoras dos *Campi* da UTFPR, buscando identificar os seguintes parâmetros: (i) quantidade de empreendedores "hóspedes"; (ii) quantidade de empresas incubadas; (iii) quantidade de graduados dos Hotéis Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas, por ano desde a implantação; (iv) recursos de fomento captados; (v) período médio de permanência; e (vi) tempo médio de sobrevivência no mercado; e
- f. desenvolver, até 2011, a partir dos dados levantados, indicadores que permitam mensurar o desenvolvimento das diferentes atividades promovidas nos NITs.

3.3 INOVAÇÕES CURRICULARES

Ao longo da última década, os docentes da UTFPR discutem as inovações curriculares a serem implantadas nos cursos, em função do nível ou modalidade de ensino, a seguir relatadas.

3.3.1 Atividades Práticas Supervisionadas

Conforme o Parecer CNE/CES nº 261, 09/11/2006, e a Resolução CNE/CES nº 3, 02/07/2007, as instituições de educação superior, em conformidade com o espírito de flexibilização da LDBE e dos dispositivos subsequentes, e respeitados o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das DCIs, deverão definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho acadêmico efetivo, que compreende atividades para além da sala de aula. Desta forma, o trabalho acadêmico efetivo poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas).

As DCIs dos cursos de graduação da UTFPR, que estão sendo reformuladas neste ano de 2009, incluirão o conceito de Atividades Práticas Supervisionadas (APS). As APS são atividades desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais e devem estar previstas no PPC e nos Planos de Ensino das disciplinas que as utilizarem.

O Regulamento das APS da UTFPR considera como atividades práticas supervisionadas: práticas em laboratório; desenvolvimento de projetos; estudos dirigidos; trabalhos individuais e em grupo; atividades de campo; oficinas; seminários; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos; práticas de ensino e atividades específicas dos cursos de licenciatura; dentre outras.

3.3.2 Ensino Semipresencial

A Portaria nº 4.059, de 10/12/2004, prevê a possibilidade de serem ofertadas, nos cursos superiores reconhecidos, disciplinas na modalidade semipresencial, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As DCIs dos cursos de graduação da UTFPR prevêem a utilização desta modalidade nos cursos de graduação reconhecidos.

Desta forma, os PPCs da graduação presenciais poderão prever a oferta de até 20% da carga horária do curso, excetuando-se a carga horária destinada ao Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Complementares, na modalidade semipresencial. Estas atividades são não presenciais e realizadas, obrigatoriamente, com a utilização de TICs como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

3.3.3 Áreas de Aprofundamento

A maior parte dos cursos de graduação da UTFPR não apresenta grupos de disciplinas (módulos) ou áreas de conhecimento (aprofundamento), o que tem dificultado as convalidações de créditos cursados em outras instituições e/ou cursos distintos. A mesma dificuldade é encontrada quando estudantes participantes de programas de dupla-diplomação necessitam validar seus créditos cursados no exterior em currículos distintos.

A criação, portanto, de áreas de aprofundamento, algumas obrigatórias e outras optativas, nos projetos curriculares, tende a proporcionar uma maior flexibilidade para os estudantes na sua formação, independentemente de optarem por programas de mobilidade estudantil, pois dentro das grandes áreas dos cursos, existirão ênfases opcionais de acordo com a vocação dos discentes que, na fase de opção pelo percurso, já estarão com a maturidade necessária.

A composição das áreas de aprofundamento configura itinerários alternativos, com formações e perfis diversos, proporcionando uma boa formação e permitindo um aprofundamento em áreas de interesse durante o desenvolvimento da sua graduação. Também permitirá que o egresso-profissional retorne à Instituição e agregue competências que considere importantes à sua formação.

O agrupamento por áreas de aprofundamento possibilita aos estudantes cursarem disciplinas em outras universidades (nacionais ou estrangeiras), por meio de convênios de mobilidade acadêmica, podendo ter tais disciplinas consignadas em seu histórico escolar.

3.3.4 Disciplinas Comuns

Os currículos da UTFPR são tradicionalmente formatados em unidades curriculares, conhecidos no meio discente por matrícula por disciplina. Esse regime, por permitir a recuperação de eventuais dependências e adiantamentos, sempre demonstrou sua eficiência para cursos estruturados com poucos pré-requisitos entre as disciplinas.

Para permitir a flexibilidade curricular e a mobilidade entre cursos e entre os Campi de forma simples e eficiente, os cursos de graduação da UTFPR devem priorizar a utilização de disciplinas denominadas "disciplinas comuns".

As disciplinas comuns são aquelas organizadas por áreas do conhecimento e terão mesma nomenclatura, carga horária e ementa e poderão ser utilizadas por qualquer curso de graduação, inclusive de diferentes modalidades, para a formação da estrutura curricular do curso.

A utilização de disciplinas com mesma a nomenclatura, carga horária e ementa, em diversos cursos de graduação, aumentará as possibilidades dos discentes conseguirem matrícula nas disciplinas, principalmente naquelas em que não obtiveram êxito anteriormente, visto que existirá mais de uma turma da mesma disciplina e em horários diferentes. Desta forma, pretende-se diminuir a retenção dos discentes, que ocorre principalmente nos primeiros períodos dos cursos de graduação.

3.3.5 Certificações Parciais

A partir de 2002, os cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR prevêem, nos seus PPCs, a Certificação de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico, conforme legislação nacional específica e onde são discriminadas as disciplinas que proporcionarão as competências relacionas a cada certificação.

As DCIs dos cursos de graduação da UTFPR estão prevendo a certificação por área do conhecimento também para os estudantes das demais graduações da UTFPR, desde que estes estudantes cumpram as condições especificadas no PPC.

Para os cursos de Engenharia, estas certificações parciais são de grande interesse em função da nova filosofia para concessão de atribuições profissionais pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia/Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA/CREA), discriminada na Resolução nº. 1.010, de 22/08/2005. Esta Resolução apresenta ser possível a emissão de certificados de Cursos Sequenciais de Complementação de Estudos a egressos de cursos superiores na área Tecnológica, inclusive a egressos do próprio curso. Em função disto, será possível aos egressos do curso complementarem a sua formação, inclusive agregando novas atribuições profissionais, garantindo a sua atualização constante e permitindo aos cursos da UTFPR terem um público constante nas diversas disciplinas optativas ofertadas.

3.3.6 Projetos Interdisciplinares

À semelhança do que ocorre com os TCCs, que integram as competências adquiridas em todo o curso, os projetos integradores interdisciplinares, em algumas etapas do curso ou entre algumas disciplinas, tendem a proporcionar uma visão do todo e uma motivação maior dos discentes em função de aplicações mais significativas dos conhecimento adquiridos.

Alguns dos objetivos dos projetos integradores interdisciplinares são: a abordagem multidisciplinar com vistas à solução de um problema na área do curso; o relacionamento dos conceitos teóricos vistos em sala de aula com aplicações práticas; a aquisição de visão integrada entre as diversas áreas do curso; o fomento de atividades associadas à pesquisa e ao desenvolvimento; o estímulo à criatividade e à articulação

dos conhecimentos; e o desenvolvimento no estudante do espírito de trabalho colaborativo.

3.4 OPORTUNIDADES DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos de graduação devem ser estruturados de tal forma que a matriz curricular do curso possua caminhos formativos diferenciados, possibilitando ao estudante escolher as disciplinas que melhor se coadunam com suas áreas de interesse, permitindo uma formação mais focada, sem nunca perder o foco na qualidade do ensino.

Na integralização dos cursos de graduação poderão ser consideradas as cargas horárias desenvolvidas em outros cursos da UTFPR, desde que esteja previsto no correspondente PPC.

As atividades realizadas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e as atividades de pesquisa poderão ser computadas para integralização dos cursos de graduação, respeitada a legislação interna. As estratégias para integração com a pós-graduação e com as atividades de pesquisa deverão estar explicitadas nos PPCs.

O estudante que julgar possuir seguro conhecimento em disciplinas do curso poderá ter abreviada a duração do mesmo, mediante a solicitação e execução de exame de suficiência na disciplina requerida, a ser aplicado por banca examinadora, de acordo com regulamentação interna.

Para o estudante transferido de outra Instituição de Ensino Superior (IES) podese realizar o aproveitamento de estudos e a convalidação de disciplinas já concluídas com aprovação em outros cursos, de acordo com regulamentação interna. Neste processo cabe ao coordenador de curso a análise do conteúdo programático e a carga horária das disciplinas.

3.5 AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Com a grande influência das TICs sobre os meios de produção e comunicação, a Instituição precisa integrá-las como ferramentas de ensino, podendo usá-las para novas práticas pedagógicas centradas no estudante, ou servindo apenas para transmitir conhecimentos, tornando a tarefa do discente cada vez mais complexa, dada a variedade de fontes de informação disponíveis.

As práticas pedagógicas que utilizam as TICs permitem ao estudante: o acesso à informação com rapidez e facilidade; o desenvolvimento das competências de análise e de reflexão; e a organização do pensamento.

A integração das TICs aos processos de aprendizagem pode constituir um fator de inovação pedagógica, porém cabe ao docente transformar-se de simples transmissor de conhecimentos em organizador de aprendizagens, proporcionando ao estudante os meios necessários para aprender a obter a informação, construir o conhecimento e adquirir competências, desenvolvendo simultaneamente o espírito crítico, pois as novas gerações têm outros modos de aprendizagem, baseados em estruturas não lineares, completamente diferentes da estrutura sequencial.

Desde 2004, a UTFPR vem capacitando seu corpo docente e técnico-administrativo para o planejamento e aplicação de TICs, tanto para os cursos a distância quanto para o suporte de disciplinas de cursos presenciais regulares. Ferramentas de autoria de conteúdos, ambientes de aprendizagem e dispositivos de comunicação síncrona foram alvos de cursos e seminários internos. A partir de 2008, com o apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do programa e-Tec Brasil, ambos do MEC/SEED, a UTFPR ampliou o quadro de servidores capacitados para a atuação na modalidade a distância, sendo que esta mesma capacitação viabilizará a concepção e oferta regular de disciplinas integrais ou parciais para os cursos presenciais de graduação.

A infraestrutura de TICs para EAD disponível na UTFPR ainda carece de grandes investimentos para a viabilização de cursos remotos com a interatividade que se faz necessária para a oferta de cursos de graduação.

4 CORPO DOCENTE

O corpo efetivo de docentes da Instituição é constituído por professores da carreira do Magistério de 1º e 2º Graus, da carreira do Magistério Básico, Técnico e Tecnológico e da Carreira do Magistério Superior.

Para o atendimento de condições definidas em lei, e em caráter temporário, a Universidade conta, ainda, com um limitado número de professores substitutos e de professores visitantes.

4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO

Os requisitos de titulação para a admissão de docentes para o quadro efetivo são definidos nos editais de concurso público e possuem regras estabelecidas em lei para a titulação exigida de acordo com o nível da carreira docente.

Para a Carreira do Magistério Superior, a titulação de graduação, aperfeiçoamento e especialização asseguram a entrada/permanência na classe de auxiliar; para a classe de assistente, o docente deve possuir a titulação de mestre; para a classe de adjunto, deve possuir o título de doutor.

Para a Carreira do Magistério Básico, Técnico e Tecnológico, por ser uma carreira muito recente, criada em julho de 2008, o MEC ainda editará os critérios de titulação. Entretanto, exige-se que o docente possua habilitação específica obtida em licenciatura plena ou habilitação legal equivalente a licenciatura para nela ingressar.

4.2 EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE

4.2.1 Experiência no Magistério Superior

Quando do concurso público para ingresso na UTFPR, a experiência acadêmica, como professor no Magistério Superior, é pontuada na prova de títulos. Depois de ingressar na Instituição, a experiência continua sendo valorizada na avaliação do docente, pontuando especificamente nos critérios acadêmicos (formação e atualização continuada), pedagógicos e na produção institucional, decorrente de experiências com a orientação de estudantes em atividades como:

PPCs, Hotel Tecnológico, elaboração de monografias em cursos *lato sensu*, ou dissertações e teses em cursos *stricto sensu*.

4.2.2 Experiência Profissional Não Acadêmica

Quando do concurso público para ingresso na UTFPR, o edital estabelece que a experiência não acadêmica, desde que vinculada à atividade profissional na área do concurso, é pontuada na prova de títulos.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A seleção dos professores para o quadro permanente da UTFPR ocorre mediante concurso público, na forma da legislação vigente, devendo o candidato possuir a titulação mínima exigida no edital do certame, que regulamenta todo o processo de seleção.

4.4 POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE

4.4.1 De Qualificação

A UTFPR incentiva seus docentes na obtenção da titulação stricto sensu, havendo regras internas definidas em Deliberação do COUNI para a ordenação das solicitações de afastamento junto às áreas acadêmicas.

O afastamento pode ser total ou parcial. No primeiro caso, o docente é liberado de todas as suas atividades acadêmicas, devendo dedicar-se exclusivamente à sua qualificação. No afastamento parcial, o docente tem redução no número de aulas para que possa se dedicar simultaneamente aos estudos.

A tabela 4 apresenta os indicadores de qualificação dos docentes da UTFPR, com posição em 2008.

						3	
Campus	Ensino Médio	Graduação	Aperfeiço amento	Especiali zação	Mestrado	Doutorado	Total 2008
Apucarana	-	05	-	09	07	02	23
Campo Mourão	-	07	-	09	62	21	99
Cornélio Procópio	-	09	-	35	53	12	109
Curitiba	01	66	05	114	277	220	683

Tabela 4 – Quantitativo de docentes distribuídos por titulação.

Campus	Ensino Médio	Graduação	Aperfeiço amento	Especiali zação	Mestrado	Doutorado	Total 2008
Dois Vizinhos	-	02	-	03	11	24	40
Francisco Beltrão	-	05	-	03	06	05	19
Londrina	01	02	-	03	14	15	35
Medianeira	-	09	-	28	66	16	119
Pato Branco	-	14	01	38	111	57	221
Ponta Grossa	01	20	02	21	61	31	136
Toledo	-	03	-	02	13	04	22
TOTAL	03	142	08	265	681	407	1.506

4.4.2 De Plano de Carreira

A carreira docente está separada em Carreira do Magistério Superior e Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A primeira é regulamentada pelo Anexo ao Decreto nº 94.664/87, com alterações introduzidas pela Lei nº 11.344, de 8/9/2006. A segunda foi criada, em 2008 pela Lei nº 11.784, de 22/09/2008, tendo sido integrada pela adesão dos servidores que ocupavam a carreira de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus. Ambas as carreiras são compostas de classes e níveis, com acesso às classes vinculadas à titulação acadêmica e a mudança de níveis relacionados ao desempenho acadêmico.

4.4.3 De Regime de Trabalho

O regime de trabalho dos docentes também é definido em lei, podendo ser de tempo parcial (20 horas), tempo integral (40 horas) ou Dedicação Exclusiva (DE). No caso do DE, o docente fica impedido de possuir outra atividade remunerada, pública ou privada.

A tabela 5 apresenta o quantitativo de docentes da UTFPR distribuídos por regime de trabalho.

Tabela 5 – Quantitativo de docentes distribuídos por regime de trabalho.

Campus	2008				
Campus	20h	40h	DE	Total	
Apucarana	05	04	14	23	
Campo Mourão	-	18	81	99	
Cornélio Procópio	08	17	84	109	
Curitiba	48	174	461	683	
Dois Vizinhos	-	08	32	40	
Francisco Beltrão	02	03	14	19	
Londrina	03	08	24	35	
Medianeira	-	33	86	119	
Pato Branco	10	47	164	221	
Ponta Grossa	15	23	98	136	
Toledo	01	03	18	22	
Total	92	338	1.076	1.506	

4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES

A substituição temporária de professores efetivos é feita por meio de professores substitutos. A Lei nº 8.745/93 disciplina as hipóteses de contratação eventual, sendo que o contrato pode ter vigência máxima de dois anos. A seleção é regulamentada por edital público, constituindo-se em avaliar os candidatos por meio de prova escrita e prova de desempenho didático.

4.6 CONTRATAÇÃO DE DOCENTES NO ÂMBITO DO REUNI

A expansão na oferta de vagas e abertura de novos cursos de graduação, previstas no Plano REUNI da UTFPR, tem como condição essencial a contratação de 679 docentes da carreira do Magistério Superior.

A tabela 6 apresenta o cronograma de contratação, previsto no Plano REUNI, sendo que os quantitativos do ano de 2008 já foram efetivados e, para 2009, os concursos públicos já se encontram em andamento.

Tabela 6 – Cronograma de contratação de docentes no âmbito do REUNI.

Campus	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Apucarana	2	7	8	12	7	36
Campo Mourão	3	12	14	18	7	54
Cornélio Procópio	3	12	14	18	7	54
Curitiba	7	23	26	37	15	108
Dois Vizinhos	3	7	8	12	6	36
Francisco Beltrão	2	7	8	12	7	36
Londrina	2	7	8	12	7	36
Medianeira	4	12	14	18	6	54
Ponta Grossa	3	12	14	18	7	54
Pato Branco	5	15	17	25	10	72
Reitoria	6	21	25	34	17	103
Toledo	2	7	8	12	7	36
Total	42	142	164	228	103	679

5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os servidores para o quadro técnico-administrativo somente podem ser contratados mediante seleção por meio de concurso público, na forma da legislação vigente, para cargos identificados no edital de seleção. Esses cargos atendem disposição legal.

5.2 POLÍTICAS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.2.1 De Qualificação

Os servidores possuem cargos específicos, conforme determina a lei. Pressupõe-se que cada um é especialista em sua área de formação e atuação. Com isso, a UTFPR viabiliza o aprimoramento na área de atuação do servidor, também incentivando a formação e a atualização continuada, aspectos administrativos e produção institucional por meio do desempenho funcional aferido anualmente.

Na área de Gestão de Pessoas/Treinamento & Desenvolvimento de Pessoas, de forma genérica, as ações que visam à capacitação são integradas e consecutivas, a fim de aperfeiçoar o ser humano, contemplando ao longo da vida profissional as diversas interfaces que ele possui dentro e fora da Instituição a que pertence.

Entendendo o ser humano nessa perspectiva sistêmica, aberto às possibilidades do mundo e atuante no meio que o cerca, o desenvolvimento dos servidores da UTFPR assume papel de relevância como política institucional e a sua capacitação é tida como um processo que supera o mero treino mecânico, que visa a um ser humano completo e que consegue lidar satisfatoriamente com as situações de sua vida, tornando-se, portanto, profissionalmente eficaz.

A capacitação é realizada de forma dirigida para áreas específicas e, quando solicitado, também na forma de divulgação coletiva, estimulando o relacionamento interdepartamental, para grupo de servidores, conforme verificado no Planejamento Anual de Desenvolvimento, sendo este construído com a demanda solicitada das diversas áreas da Instituição.

Além de ações internas para docentes, técnicos-administrativos e estagiários, nas quais as habilidades, competências e conhecimentos de servidores são repassados aos participantes em cursos, palestras, seminários etc, a Instituição também propicia o intercâmbio de conhecimentos por meio do envio de servidores para aprendizagem em outras instituições.

Apesar de haver uma concentração crescente de cursos na área técnicaespecífica em relação aos da área humanística, é preciso ressaltar que a preocupação com a qualificação não se restringe somente às áreas técnicas, mas também se volta à formação de servidores nos diversos níveis do ensino regular.

Para elaboração do Plano Anual de Capacitação de cada *Campus*, realizase um levantamento de necessidades de desenvolvimento (treinamento e capacitação) voltado tanto para docentes quanto para técnicos-administrativos, por meio de entrevistas com as chefias das áreas acadêmicas e administrativas e de relatórios de pesquisa. Outros elementos de subsídio estão nos formulários de avaliação de desempenho e nos resultados da pesquisa do clima institucional.

Dessa forma, o Programa de Capacitação da UTFPR abrange diversas ações, entre as quais:

- a. integração de novos docentes, técnicos-administrativos, estudantesmonitores e estagiários recém contratados;
- campanhas de conscientização e educativas que envolvem, além dos servidores, estudantes e pessoas da comunidade externa;
- c. cursos de formação para Ensino Fundamental e Médio;
- d. cursos de promoção da melhoria da qualidade de vida;
- e. cursos de extensão ou aperfeiçoamento profissional; e
- f. participações em congressos, seminários, *workshops*, visitas técnicas, entre outros.

A Lei nº 11.091/2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.825, de 29/06/2006, determina critérios que deverão ser observados na regulamentação do plano de capacitação para os servidores técnico-administrativos.

A tabela 7 apresenta o quantitativo de servidores técnico-administrativos distribuídos por titulação, com situação de 2008.

Ensino Ensino Total Campus Graduação Aperfeiçoamento Especialização Mestrado **Doutorado Fundamental** Médio **Apucarana** Campo Mourão Cornélio Procópio Curitiba Dois **Vizinhos** Francisco ---Beltrão Londrina Medianeira Pato **Branco** Ponta --Grossa Toledo **Total**

Tabela 7- Quadro dos servidores técnico-administrativos distribuídos por titulação.

5.2.2 Do Plano de Carreira

A carreira dos servidores técnico-administrativos, regulamentada pela Lei nº 11.091, de 12/01/2005, que estruturou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), possui os cargos escalonados em níveis de classificação (A, B, C, D e E), sendo estes divididos em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), cuja forma de acesso se dá por meio de participação do servidor em programas de capacitação e desenvolvimento, e padrões de vencimento, com mudança por meio da avaliação de desempenho.

A evolução na carreira ocorre por meio de capacitação, na forma de legislação, e mérito profissional. Essa lei também prevê o incentivo à qualificação dos servidores técnico-administrativos, conforme regulamentado em decretos específicos.

5.2.3 De Regime de Trabalho

O regime de trabalho dos servidores técnico-administrativos da UTFPR está definido na Lei nº 8.112/90, cabendo à UTFPR unicamente adequar o cumprimento do horário ao funcionamento da Instituição.

5.3 CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DO REUNI

Para o cumprimento das metas previstas no Plano REUNI, a UTFPR deverá contratar 200 novos servidores técnico-administrativos, conforme cronograma apresentado na tabela 8.

Tabela 8 – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo.

0	2008		2009		2010		2011		Total		
Campus	NS ¹	NI ²	NS	NI	NS	NI	NS	NI	NS	NI	Total
Apucarana	1	1	1	1	1	2	1	3	4	7	11
Campo Mourão	1	2	1	2	2	3	2	4	6	11	17
Cornélio Procópio	1	2	1	2	2	3	2	4	6	11	17
Curitiba	2	4	2	4	2	8	5	6	11	22	33
Dois Vizinhos	1	1	1	1	2	2	0	3	4	7	11
Francisco Beltrão	1	1	1	1	1	2	1	3	4	7	11
Londrina	1	1	1	1	2	2	0	3	4	7	11
Medianeira	1	2	2	2	1	3	2	4	6	11	17
Ponta Grossa	1	2	2	2	1	3	2	4	6	11	17
Pato Branco	2	5	1	3	2	4	2	3	7	15	22
Reitoria	2	5	2	4	2	5	2	0	8	14	22
Toledo	1	1	1	1	1	2	1	3	4	7	11
Total	15	27	16	24	19	39	20	40	70	130	200

Legenda: NS: Nível Superior; NI: Nível Intermediário

O quantitativo de 42 servidores registrados na coluna 2008 já foram efetivamente contratados e, para 2009, os concursos públicos estão sendo desenvolvidos.

6 CORPO DISCENTE

6.1 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DA UTFPR

6.1.1 Formas de Acesso aos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio são destinados aos egressos do Ensino Fundamental e o acesso a estes cursos pode ocorrer de duas formas:

- por processo seletivo, denominado de Exame de Seleção, definido em edital público. No Exame de Seleção os candidatos são submetidos a uma prova contendo questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais e a duas questões de Redação; e
- por meio de transferência interna ou externa. Na existência de vagas remanescentes nos cursos, estas são ofertadas à comunidade interna ou externa por meio de um edital específico. Os critérios para a transferência são especificados no edital, bem como a documentação necessária.

A partir do Exame de Seleção para o 1º semestre de 2008, de acordo com a Deliberação nº. 12/07 de 14/09/2007 do COUNI, foi estabelecida a reserva de 50% das vagas dos cursos da educação profissional técnica de nível médio, para estudantes que concluíram sua formação integralmente em escolas públicas, no nível de estudos anterior à UTFPR.

6.1.2 Formas de Acesso aos Cursos de Graduação

Até o 2º semestre de 2009, uma das formas de acesso aos cursos de graduação era por processo seletivo Vestibular e destinado aos egressos do Ensino Médio ou equivalente. A partir do 1º semestre de 2010, o ingresso ocorrerá exclusivamente com classificação pela nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois a UTFPR adotou integralmente esta nota como critério para ingresso de novos estudantes de graduação.

Outra maneira de ingressar nos cursos de graduação da UTFPR é pela transferência interna ou externa. Na existência de vagas remanescentes nos cursos, estas são ofertadas à comunidade interna ou externa por intermédio de edital

específico. Os critérios para a transferência são especificados no edital, bem como a documentação necessária.

Para os portadores de diploma de cursos de graduação existe a oportunidade de ingressar por meio de edital de aproveitamento de curso. Na existência de vagas remanescentes nos cursos, estas são ofertadas aos portadores de diploma de cursos de graduação definido em edital específico. Os critérios para a transferência são especificados no edital, bem como a documentação necessária.

Em 2010 será designada uma comissão para propor a regulamentação e operacionalização do Programa de Aproveitamento de Vagas (PAV), sendo que a primeira entrada de estudantes no âmbito deste Programa está prevista para 2011. O PAV objetiva ampliar as vagas para re-oferta à comunidade interna e externa a partir de levantamento minucioso de vagas ociosas nos cursos de graduação da UTFPR.

6.1.3 Formas de Acesso aos Cursos de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* da UTFPR são destinados exclusivamente aos candidatos portadores de diploma, ou documento equivalente, de curso de graduação. O acesso aos referidos cursos se faz por meio de processo seletivo, que pode envolver provas específicas, prova oral, análise de currículo, entre outras modalidades, previstas em edital público especialmente elaboradas para cada curso.

6.1.4 Formas de Acesso aos Cursos de Extensão

Os cursos de extensão objetivam o enriquecimento, a atualização e o treinamento da comunidade interna e externa da UTFPR. Normalmente, são ministrados por docentes e servidores técnico-administrativos da UTFPR ou por convidados de outras instituições e empresas. Podem ser organizados em duas modalidades:

 Cursos abertos, de qualquer natureza e nível, ofertados por iniciativa dos servidores ou departamentos, e destinados à comunidade em geral. O mecanismo de ingresso para estes cursos é fazer uma pré-inscrição no curso de interesse. Geralmente, o número de vagas é limitado e a prioridade de

atendimento é a ordem de inscrição. Também, em muitos cursos são especificados pré-requisitos (como conhecimento de informática, noções de modelagem sólida etc), que devem ser atendidos pelos candidatos. Neste tipo de curso há uma reserva de 10% (dez por cento) das vagas que poderão ser destinadas aos servidores, visando à política de capacitação de recursos humanos da Instituição; e

2. Cursos fechados, de qualquer natureza e nível, formatados por solicitação de instituições e empresas, nas instalações da UTFPR ou em localização proposta pela demandante, com clientela por ela definida. Neste tipo de curso, o mecanismo de ingresso se dá a partir de uma lista de candidatos enviada pela empresa ou instituição. Normalmente, se exigem pré-requisitos que devem ser atendidos pelo candidato. Pela sua natureza e especificidade, tendem a ser mais focados em determinadas áreas do conhecimento.

6.2 PROGRAMAS DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

6.2.1 Apoio Pedagógico

O apoio ao processo didático-pedagógico ocorre na UTFPR pelo desenvolvimento de programas nos quais são envolvidos estudantes e professores orientadores. A efetividade destas ações são acompanhadas pelos coordenadores de curso a partir de informações levantadas pelos Núcleos de Acompanhamento Psicopedagógico e Apoio ao Estudantil.

6.2.1.1. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria está sendo desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem no âmbito da graduação.

Os objetivos do Programa de Monitoria da UTFPR são:

a. despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;

 b. prestar o suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo ensinoaprendizagem; e

c. prestar o apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdo.

O Programa, apoiado financeiramente com recursos do REUNI, encontra-se em suas etapas iniciais, tendo sido efetivamente iniciado em maio de 2009, por meio de processo de seleção realizado a partir da divulgação de edital específico para 115 bolsas, de acordo com os requisitos e exigências do Programa.

Estas bolsas atendem estudantes dos onze Campi da UTFPR.

Para os próximos anos está prevista a expansão do Programa, com o aumento progressivo de bolsas de acordo o Plano REUNI da UTFPR. Para 2010 estão previstas 5 novas bolsas, para 2011 um aumento de 30 novas bolsas e para 2012 o aumento de 100 novas bolsas. Desta forma, ao final do prazo previsto para a implantação completa do Programa de Monitoria, a UTFPR deverá contar com um total de 250 bolsas.

O desenvolvimento desta atividade é normatizado pelo Regulamento do próprio e o estudante-monitor recebe uma bolsa no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais).

A UTFPR está implantando, também, o Programa de Monitoria Voluntária a partir de 2009.

6.2.1.2. Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino

O Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino (PAE) é desenvolvido como estratégia institucional para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de graduação e para fomentar a integração entre a graduação e a pós-graduação. O programa está fundamentado nos termos da Portaria nº 582, de 14 de maio de 2008, da CAPES que trata de bolsas de pós-graduação prevista no REUNI. O programa é direcionado aos discentes de mestrado dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UTFPR, que passam a atuar no auxílio às atividades docentes de graduação realizadas na Instituição.

No início de 2009 foi estabelecido o regulamento necessário à implantação no Programa, que estabeleceu as finalidades, objetivos, atribuições e normas para o desenvolvimento e operacionalização do PAE na UTFPR.

O programa encontra-se em suas etapas iniciais, tendo sido efetivamente iniciado em março de 2009, por meio de processo de seleção realizado a partir da divulgação de edital específico, de acordo com os requisitos e exigências do Programa. O Programa contemplou inicialmente 14 bolsas, tendo sido posteriormente ampliado em mais três bolsas, totalizando 17 bolsas implantadas em 2009. Estas bolsas atendem estudantes de mestrado de seis programas *stricto sensu* – mestrado acadêmico – da Instituição, abrangendo os *Campi* Curitiba, Ponta Grossa e Pato Branco.

Para os próximos anos está prevista a expansão do programa, com o aumento progressivo de bolsas de acordo com o Plano REUNI da UTFPR. Para 2010 estão previstas três novas bolsas, para 2011 um aumento de dez novas bolsas e para 2012 o aumento de 20 novas bolsas. Desta forma, ao final do prazo previsto para a implantação completa do PAE, a UTFPR deverá contar com um total de 50 bolsas.

O estudante-bolsista recebe uma bolsa no valor definido pela CAPES.

6.2.1.3. Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) do MEC/SESu é regulamentado pela Lei nº 11.180, de 23/09/2005, e pelas Portarias MEC nº 3.385, de 29/09/2005, e nº 1.632, de 25/09/2006.

O PET, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivos:

- a. desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- b. contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos estudantes de graduação;
- c. promover a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

 d. formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e

e. estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos estudantes, sob a orientação de um professor-tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que têm como objetivo garantir aos estudantes oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

O apoio financeiro do MEC/SESu pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET.

A UTFPR possui quatro grupos PET conforme apresentado no quadro 19.

Campus	Curso	Início das Atividades	Número de Bolsistas		
Pato Branco	Agronomia	2006	12		
Dois Vizinhos	Zootecnia	2007	8		
Curitiba	Engenharia Industrial Elétrica - Eletrônica/ Telecomunicações	2008	4		
Dois Vizinhos	Engenharia Florestal	2010	*		
* O O DET !	D : \" : !	41.1.1			

Quadro 19 – Grupos PET da UTFPR.

6.2.2 Programa de Bolsa e Iniciação Científica e Tecnológica, Iniciação Tecnológica e Ações Afirmativas para Inclusão Social Através de Atividades de Pesquisa e Extensão Universitária

Os Programas de Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Ações Afirmativas para Inclusão Social através de Atividades de Pesquisa e Extensão Universitária da UTFPR é coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sendo financiados com recursos do CNPq, da Fundação Araucária e também com recursos próprios da instituição.

Os objetivos destes programas incluem (a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, (b) contribuir de forma decisiva para reduzir o

^{*} O Grupo PET de Dois Vizinhos iniciará suas as atividades em 2010.

tempo de titulação dos alunos nos cursos de mestrado e doutorado e (c) contribuir para que diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica no Brasil, em particular no Estado do Paraná. Cabe ressaltar que o Programa de Ações Afirmativas para Inclusão Social através de Atividades de Pesquisa e Extensão Universitária é exclusivo para alunos que ingressaram na UTFPR através do sistema de quotas.

Pode-se dizer que estes programas estão consolidados na UTFPR. Por exemplo, em 2009 foram selecionados 208 bolsistas de Iniciação Científica, 11 bolsistas de Iniciação Tecnológica e 127 bolsistas de Ações Afirmativas. Além dos alunos bolsistas, estes programas também permitem o envolvimento de alunos voluntários (até novembro de 2009, 77 alunos haviam confirmado sua participação em um destes programas com voluntários).

6.2.3 Programa de Bolsa de Extensão Universitária

A implantação do Programa de Bolsas de Extensão da UTFPR é uma iniciativa da Reitoria e da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, a partir de recursos próprios da instituição.

Com a implantação do Programa de Bolsa de Extensão espera-se estimular a participação de estudantes da UTFPR em ações de extensão, vinculadas a projetos de extensão, coordenados por servidor da UTFPR. Desta forma, busca-se contribuir para a transformação social das comunidades interna e externa. As atividades de extensão devem envolver a realização de ações integradas (ensino, pesquisa e extensão) nas áreas temáticas, contempladas pelo Plano Nacional de Extensão: (1) Saúde, (2) Educação, (3) Cultura, (4) Tecnologia, (5) Direitos Humanos, (6) Trabalho, (7) Meio ambiente e (8) Comunicação.

O programa encontra-se em suas etapas iniciais, sendo que as diretrizes para composição do fundo já foram definidas pela Reitoria. O Edital para que se concorra às bolsas está sendo estruturado, contendo os requisitos e exigências, necessários para este tipo de Programa. Espera-se que o Programa esteja devidamente implementado no segundo semestre de 2010. O Edital será aberto à participação de alunos dos 11 Campi da UTFPR.

Num primeiro momento, esta implantação ocorrerá na forma de um piloto, pelo prazo de dois anos. Na seqüência, será conduzida uma avaliação do mesmo, a

partir da qual, espera-se expandir o Programa, em termos de quantidade de bolsas, com o aporte de recursos oriundos de outras fontes de fomento (e.g. Editais específicos de órgãos de fomento).

6.2.4 Programa de Bolsa-Permanência

O Programa de Bolsa-Permanência ao Estudante da UTFPR orientar-se-á pelos princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação, compreendendo:

- a. a afirmação da educação como uma política de Estado;
- b. a gratuidade do ensino;
- c. a igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso na Instituição;
- d. a formação baseada no desenvolvimento integral dos estudantes;
- e. a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- f. a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- g. a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania;
- h. a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceito;
- i. o pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético central.

O Programa de Bolsa-Permanência ao Estudante da UTFPR tem a finalidade de apoiar o discente para sua permanência na Instituição, buscando reduzir os índices de evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

No 1º semestre de 2009 foram ofertadas 1.376 bolsas, no valor de R\$ 150,00, contemplando discentes dos onze *Campi* da UTFPR.

Com a instalação do Restaurante Universitário (RU) no 2º semestre de 2009 nos *Campi* Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos e Pato Branco, a Bolsa-Permanência será disponibilizada aos estudantes na forma de Vale-Refeição, atendendo almoço e jantar, de segunda a sexta-feira, e somente almoço no sábado.

Nos demais *Campi*, enquanto os RUs não estiverem instalados, a Bolsa-Permanência continuará sendo fornecida na forma de recurso financeiro.

6.3 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

Com a previsão do aumento do número de estudantes oriundos de escolas públicas na UTFPR, como consequência da política de inclusão implantada por meio da adoção da reserva de 50% do total das vagas, espera-se também o aumento do número de discentes que necessitem de algum tipo de assistência estudantil para a permanência na Universidade.

Atualmente, a Instituição dispõe de programas de assistência médica, odontológica, psicológica, bolsas de estágio para estudantes carentes, entre outros.

Para estimular a permanência dos discentes, a UTFPR desenvolve, em diferentes graus de consolidação em função da disponibilidade de recursos nos *Campi*, o seguinte conjunto de ações:

- a. manutenção e ampliação do programa de Bolsa Permanência aos estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis;
- b. implantação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Assistência Estudantil da UTFPR;
- c. ampliação dos serviços médico-odontológico-psicológico;
- d. ampliação das taxas de participação em cursos de extensão e outras atividades científicas, culturais e esportivas para estudantes carentes, bem como o aumento no leque de atividades;
- e. ampliação da isenção nos processos seletivos aos cursos técnicos⁴ para estudantes carentes;
- f. ampliação do auxílio financeiro aos estudantes de baixa renda, envolvidos em eventos técnico-científicos;
- g. ampliação das ações internas de inclusão digital para estudantes de baixa renda;
- h. ampliação do programa de estágio interno, priorizando esses discentes;
- instalação da Ouvidoria Acadêmica;
- j. ampliação das atividades comunitárias, sociais, esportivas e culturais;

•

⁴ Para os cursos de graduação a seleção será feita, a partir de 2010, exclusivamente pela nota do ENEM.

k. implantação, em todos os Campi, do Núcleo de Atendimento Acadêmico, composto de docentes, estudantes monitores, estudantes de licenciatura e estudantes da pós-graduação com bolsa PAE, nos três turnos de funcionamento da UTFPR, para atendimento ao estudante com dificuldades nas disciplinas que apresentam elevados índices de retenção;

- ampliação no acervo das bibliotecas e, consequentemente, dos serviços de empréstimos;
- m. melhoraria nos ambientes e espaços de convivência da Universidade; e
- n. priorização de bolsas para monitoria, quando implantados os setores de atendimento acadêmico, aos estudantes de baixa renda e com bom desempenho acadêmico.

6.3.1 Programa Bolsa-Permanência

Conforme apresentado no item 6.2.2.1, o Programa Bolsa-Permanência possui a finalidade de estimular a permanência dos discentes com dificuldades socioeconômicas, buscando reduzir os índices de evasão. Por possuírem o benefício de bolsas, os Programas de Monitoria e de Assistência ao Ensino (PAE) são, igualmente, estratégicos para a permanência do estudante na Instituição.

6.3.2 Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil

Na PROGRAD está sendo estruturado, por força do novo Regimento Geral, o Departamento de Educação e, subordinado a ele, a Divisão de Assistência Estudantil. À esta divisão compete:

- a. propor e coordenar as ações com vistas à minimização da evasão e retenção acadêmica;
- b. propor e coordenar os programas de apoio psicopedagógico ao estudante;
- c. propor e coordenar ações para redução da influência dos fatores socioeconômicos no desempenho do corpo discente;
- d. coordenar o desenvolvimento dos programas institucionais de apoio ao estudante;
- e. propor e coordenar ações de educação inclusiva; e

 f. propor ações e coordenar a atuação dos programas institucionais relacionado com a assistência estudantil.

Em cada *Campus*, também se encontra em fase de estruturação o Departamento de Ensino e, vinculado a ele, o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil. À este núcleo compete:

- I. promover acompanhamento psicopedagógico aos discentes;
- II. executar os programas de assistência estudantil da UTFPR;
- III. prestar atendimento médico-odontológico aos discentes;
- IV. prestar atendimento aos discentes com necessidades educacionais especiais;
- V. gerenciar ações de educação inclusiva; e
- VI. gerenciar o programa de moradia estudantil, inclusive internato, nos *Campi* onde existirem.

6.3.3 Serviços Médico-Odontológicos

A UTFPR oferece aos estudantes, de acordo com a disponibilidade no quadro de pessoal do cargo de profissional de saúde em cada *Campus*, os serviços de atendimento médico, enfermagem, odontológico e psicológico educacional. Alguns destes serviços estão disponíveis nos seguintes *Campi*: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo. Até o ano de 2012 estes serviços deverão estar operacionais nos 11 *Campi*.

6.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O estudante da UTFPR dispõe de dois órgãos de representação, de acordo com o seu nível de ensino. Os estudantes dos cursos técnicos de nível médio são representados pelo Grêmio Estudantil César Lattes (GECEL), enquanto que os discentes de nível superior são representados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Estes órgãos são regularmente convidados para indicação de representantes para compor comissões de trabalhos cujos resultados influenciam a vida estudantil, ou para integrarem os conselhos e colegiados institucionais.

Os órgãos estudantis têm autonomia na sua composição e funcionamento e são geridos por estatutos próprios.

6.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UTFPR, atualmente, já dispõe um Programa de Acompanhamento de Egressos, gerido pelas Diretorias de Relações Empresariais e Comunitárias dos *Campi*, que buscam cadastrar todos os estudantes que participam da atividade de colação de grau. O cadastro atual contempla em torno de 14.000 estudantes.

Uma das principais ações do Programa é disponibilizar aos egressos cadastrados, informações sobre vagas disponíveis no mercado de trabalho e cursos regulares e de extensão que acontecem na UTFPR, por meio de um endereço de email (para o *Campus* Curitiba o endereço é: egresso-ct@utfpr.edu.br).

Todavia, a UTFPR tem como meta, até o final de 2010, proporcionar um mecanismo mais efetivo para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos seus egressos. Atualmente, são examinadas duas possibilidades: (i) desenvolvimento de um novo Portal do Egresso, pela própria UTFPR; (ii) emprego do Portal dos Egressos, que faz parte do Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SIEP), em desenvolvimento pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), que se encontra em fase de testes, conforme apresentado na figura 6.



Figura 6 – Tela principal do Portal dos Egressos, em desenvolvimento pela SETEC.

Algumas ações efetivas para consolidação do acompanhamento do egresso a serem implementadas na vigência deste PDI, incluem:

- a. ofertar para cada estudante da UTFPR um endereço de e-mail institucional permanente;
- b. ampliar o cadastro dos egressos da UTFPR, formados a partir de 1970, até o final de 2012;
- c. oferecer ao egresso, por meio do Portal a ser adotado, informações atualizadas sobre cursos, atividades como encontros sociais e eventos cívicos, oportunidades de emprego, ações de empreendedorismo, entre outras;
- d. desenvolver, por intermédio do Portal, mecanismos de captura de informações para realimentação, avaliação e adequação dos currículos dos cursos;
- e. desenvolver indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensinoaprendizagem. Esta é uma ação que deve ser coordenada com os mecanismos previstos pela PROGRAD;
- f. desenvolver mecanismos e indicadores para verificação do desempenho dos egressos em seus postos de trabalho; e

g. manter a realização anual do Encontro de Egressos. Este evento ocorre com regularidade no *Campus* Curitiba, com previsão para realização nos demais *Campi*. Também, é objetivo ampliar o número de egressos participantes do encontro.

Os egressos da UTFPR contam com a Associação de Ex-alunos, gerida de forma autônoma e conta com Estatuto próprio.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da UTFPR encontra-se em fase de implantação, em decorrência da aprovação do seu novo Regimento-Geral.

Os órgãos superiores da administração da UTFPR, de acordo com o Regimento-Geral, compreendem:

- I. Deliberativo máximo:
 - a. Conselho Universitário.
- II. Deliberativos especializados:
 - a. Conselho de Graduação e Educação Profissional;
 - b. Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - c. Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias; e
 - d. Conselho de Planejamento e Administração.

III. Executivo:

a. Reitoria.

IV. Fóruns Consultivos:

- a. Fórum de Desenvolvimento da UTFPR;
- b. Fórum dos Executivos dos Municípios; e
- c. Fórum Empresarial e Comunitário.

V. Órgão de Controle:

a. Auditoria.

Ainda, de acordo com o Regimento-Geral, a Reitoria compreende:

- I. Reitor;
- II. Vice-Reitor;
- III. Gabinete da Reitoria;
- IV. Pró-Reitorias;
- V. Assessorias;
- VI. Órgãos de Apoio;
- VII. Procuradoria Jurídica;
- VIII. Ouvidoria;

- IX. Diretorias de Gestão; e
- X. Diretorias-Gerais dos *Campi*.

A figura 7 apresenta o organograma da UTFPR, compreendendo somente as instâncias da administração superior.

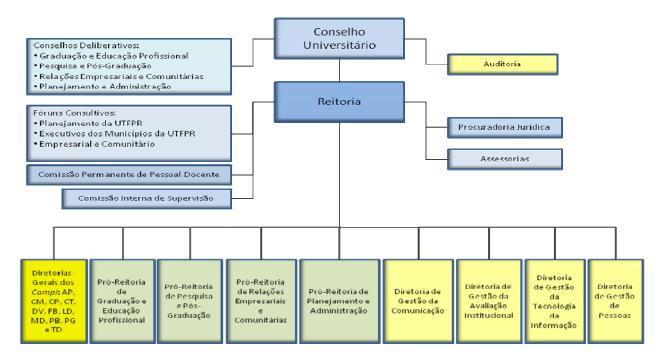


Figura 7 – Organograma da UTFPR no nível da administração superior.

Os *Campi* da UTFPR, em decorrência dos seus diferentes anos de implantação, possuem estruturas diferenciadas que estão, paulatinamente, alcançando a estrutura do *Campus* Curitiba.

De acordo com o Regimento-Geral, os *Campi* terão a seguinte estrutura diretiva:

- I. Diretoria-Geral;
- II. Chefia de Gabinete;
- III. Diretorias;
- IV. Coordenadorias;
- V. Assessorias;
- VI. Órgãos de Apoio; e
- VII. Ouvidoria.

A figura 8 apresenta o organograma da estrutura diretiva para o *Campus* Curitiba.

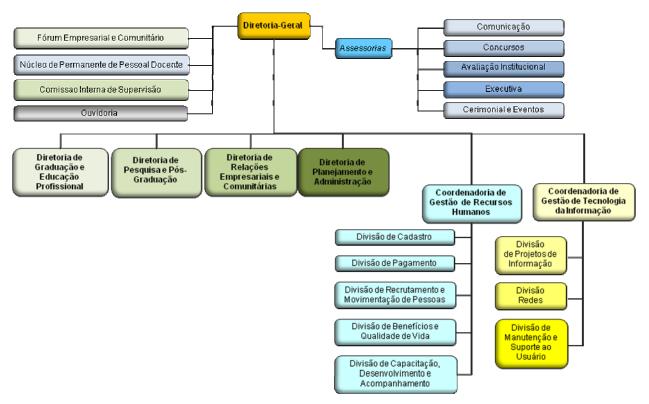


Figura 8 – Organograma da estrutura diretiva dos Campi da UTFPR.

7.1.1 Gestão Universitária

A UTFPR implementa sua gestão universitária a partir de estrutura organizacional matricial, compreendendo três níveis hierárquicos: No plano estratégico, as políticas, as diretrizes e o planejamento *multicampi*, não sujeitos às deliberações dos Conselhos Superiores, são definidos pela Reitoria, articulada com as Pró-Reitorias, Diretorias de Gestão e Diretorias-Gerais dos *Campi*.

No plano tático, os planos e ações institucionais são formulados pelas Pró-Reitorias, em articulação com as Diretorias de Áreas dos *Campi*, e pelas Diretorias de Gestão, em articulação com os setores correspondentes às sua correspondentes áreas nos *Campi*.

As decisões que afetem o *Campus* estão sob a responsabilidade da Diretoria-Geral do *Campus* e das Diretorias de Graduação e Educação Profissional; Pesquisa e Pós-Graduação; Relações Empresariais e Comunitárias; e Planejamento e Administração.

A Diretoria-Geral do *Campus* possui autonomia na gestão dos seus recursos financeiros, materiais e de pessoal, observado os limites da legislação pertinente.

No plano operacional, a execução e o acompanhamento, tanto das políticas gerais da Universidade quanto das diretrizes de cada *Campus*, estão sob responsabilidade das Diretorias, dos departamentos e dos setores de apoio.

7.2 INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS INSTITUCIONAIS

7.2.1 Conselho Universitário

O COUNI, órgão máximo, normativo, deliberativo e de planejamento nas dimensões acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, presidido pelo Reitor, tem sua composição, competências, organização e funcionamento definidos e regulados no Estatuto, no Regimento Geral e em Regulamento próprio. Observadas as disposições da legislação vigente, o COUNI será constituído pelos seguintes membros:

- I. Reitor, como seu presidente;
- II. Vice-Reitor:
- III. Representantes dos docentes;
- IV. Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional;
- V. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- VI. Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias;
- VII. Pró-Reitor de Planejamento e Administração;
- VIII. 5 (cinco) Representantes dos técnicos-administrativos;
- IX. 3 (três) Representantes dos discentes;
- X. 4 (quatro) Representantes externos;
- XI. Representante dos ex-alunos; e
- XII. Último ex-Reitor.

São competências do COUNI:

- zelar pela observância dos princípios, finalidades e objetivos da Universidade;
- II. zelar pelas condições de funcionamento da Universidade;

- III. fixar a forma de execução da política geral da Universidade e Fundação de Apoio;
- IV. formular, aprovar, acompanhar e avaliar a política e o desenvolvimento institucional de ensino, pesquisa, extensão, de pessoal, de recursos financeiros, de infra-estrutura e de gestão da Universidade;
- V. elaborar as alterações do presente Estatuto, respeitados os dispositivos legais;
- VI. criar órgãos constitutivos, órgãos setoriais, unidades multidisciplinares e órgãos de apoio acadêmico e complementar;
- VII. aprovar a criação de novos campi, respeitados os dispositivos legais;
- VIII. aprovar o Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – propostos pela Reitoria, bem como suas alterações;
- IX. aprovar o Regimento Geral e suas modificações;
- X. homologar as Diretrizes Gerais dos Cursos de Educação Profissional, de Graduação, da Pesquisa e de Pós-Graduação, de Extensão e Administrativas;
- deliberar sobre a administração dos bens da Universidade e a aplicação de suas rendas;
- XII. aprovar a proposta orçamentária e o orçamento interno da Universidade e respectivas suplementações;
- XIII. aprovar o relatório anual de atividades da Universidade;
- XIV. deliberar sobre taxas e contribuições;
- XV. deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer outra matéria de sua competência;
- XVI. aprovar a concessão de graus, títulos e outras dignidades;
- XVII. deflagrar o processo de escolha do Reitor e Vice-Reitor, de conformidade com o estabelecido em lei, e submetê-lo ao Ministério da Educação para as providências subsequentes; e
- XVIII. resolver os casos omissos ou controversos do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade.

7.3 ORGÃOS DELIBERATIVOS ESPECIALIZADOS

7.3.1 Conselho de Graduação e Educação Profissional

O Conselho de Graduação, Órgão Superior Deliberativo da UTFPR em matéria de Ensino de Graduação e Educação Profissional, subordinado às diretrizes do COUNI, tendo a seguinte composição:

- I. Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional, como seu presidente;
- II. Diretores de Graduação e Educação Profissional;
- III. Coordenadores e docentes eleitos e indicados das áreas dos Cursos
 Técnicos e de Graduação;
- IV. 03 (três) Representantes discentes; e
- V. 02 (dois) Representantes dos servidores Técnico-Administrativos.

Compete ao Conselho de Graduação e Educação Profissional:

- zelar pela boa execução do Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI – da UTFPR;
- II. aprovar as Políticas e Diretrizes relativas ao Ensino de Graduação e Educação Profissional, para os cursos da UTFPR, presenciais ou a distância, encaminhando-as ao COUNI para apreciação e aprovação;
- III. aprovar os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação e Educação Profissional;
- IV. aprovar os Regulamentos relacionados aos Cursos de Graduação e
 Educação Profissional;
- V. aprovar os Editais dos Processos Seletivos dos discentes, bem como a criação ou extinção de Cursos de Graduação e Educação Profissional;
- VI. aprovar as atualizações curriculares dos Cursos de Graduação e
 Educação Profissional;
- VII. aprovar, anualmente, o Calendário Acadêmico, ouvidas as Pró-Reitorias;
- VIII. aprovar as Diretrizes dos Colegiados de Curso e submetê-las à apreciação do COUNI;
- IX. emitir pareceres sobre assuntos de natureza didático-pedagógica, submetidos a sua apreciação;

- X. aprovar, coordenar e avaliar, em todas as etapas, a oferta de cursos de Graduação e Educação Profissional, não regulares;
- XI. elaborar proposta de alteração de seu Regulamento, a ser submetida à apreciação do COUNI; e
- XII. manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos a sua área de atuação.

7.3.2 Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação

O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Órgão Superior Deliberativo em matéria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente;
- II. Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação;
- III. Coordenador(es) eleito(s) dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu;
- IV. Representantes docentes de grupos de pesquisas institucionalizados;
- V. Representante discente da Pós-Graduação Stricto sensu; e
- VI. Representante dos servidores Técnico-Administrativos.

Compete ao Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação:

- zelar pela boa execução do Projeto Político-Pedagógico Institucional –
 PPI da UTFPR;
- II. propor ao Conselho Universitário políticas, diretrizes e normas relativas à Pesquisa e Pós-Graduação;
- III. aprovar a criação, suspensão e supressão de Cursos de Pós-Graduação Lato sensu;
- IV. aprovar a criação, suspensão e supressão de cursos de mestrado, de doutorado e outros projetos relativos à Pós-Graduação;
- V. aprovar os regulamentos e respectivas modificações dos Cursos de Pós-Graduação;
- VI. atuar como instância de recursos na área de Pesquisa e Pós-Graduação;
- VII. elaborar proposta de alteração de seu Regulamento, a ser submetida à apreciação do COUNI;

- VIII. estabelecer políticas de avaliação da Pós-Graduação, da Pesquisa e da Produção Científica do corpo docente; e
- IX. manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos a sua área de atuação.

7.3.3 Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias

- O Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias, Órgão Superior Deliberativo da UTFPR em matéria de programas, projetos e atividades de extensão, é constituído pelos seguintes membros:
 - Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias, como seu presidente;
 - II. Diretores de Relações Empresariais e Comunitárias;
 - III. Coordenadores ou docentes envolvidos em Programas de Extensão;
 - IV. 02 (dois) Representantes do programa de empreendedorismo ou bolsistas de extensão; e
 - V. Representante dos servidores Técnico-Administrativos.

Compete ao Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias:

- zelar pela boa execução do Projeto Político-Pedagógico Institucional –
 PPI da UTFPR;
- II. propor e aprovar políticas, diretrizes e normas gerais, para organização, funcionamento, implementação e alterações relativas às atividades de relações empresariais e comunitárias, encaminhando-as ao COUNI para apreciação e aprovaçao;
- III. aprovar mecanismos de interação Universidade-empresa-comunidade;
- IV. aprovar os regulamentos relacionados às atividades de transferência de tecnologia e direitos autorais;
- v. aprovar os regulamentos relacionados a programas de desenvolvimento social e comunitário;
- VI. aprovar regulamentos de programas de apoio ao desenvolvimento de habitats de inovação;
- VII. aprovar regulamento de concessão de bolsas de extensão;

- VIII. aprovar regulamento de apoio à promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- IX. aprovar ações para promoção de mobilidade nacional e internacional;
- X. aprovar regulamentos para a oferta de programas de educação continuada;
- Al. aprovar regulamentos de Estágio;
- XII. elaborar proposta de alteração de seu Regulamento, a ser submetida à apreciação do COUNI; e
- XIII. manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos a sua área de atuação.

7.3.4 Conselho de Planejamento e Administração

O Conselho de Planejamento e Administração, Órgão Superior Deliberativo da UTFPR em matéria de recursos humanos, financeiros, infraestrutura e desenvolvimento físico, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Reitor, como seu presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Pró-reitores:
- IV. Diretores-Gerais dos Campi;
- Diretores de Planejamento e Administração;
- VI. Representante docente indicado pelo MEC;
- VII. Auditor institucional;
- VIII. Representante discente;
- IX. Representantes docentes; e
- X. Representante dos servidores Técnico-Administrativos.

Compete ao Conselho de Planejamento e Administração:

- zelar pela boa execução do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR;
- propor ao COUNI políticas, diretrizes e normas relativas à administração da Universidade, envolvendo recursos humanos, financeiros e infraestrutura;

- III. apreciar e opinar a respeito do orçamento anual e aprovar a matriz interna de descentralização orçamentária para os *campi*;
- IV. analisar e dar parecer na prestação de contas anual da Reitoria, a ser aprovada pelo COUNI;
- V. propor taxas, contribuições e emolumentos;
- VI. opinar sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Físico; e
- VII. manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos a sua área de atuação.

7.4 FÓRUNS CONSULTIVOS

Os Fóruns de caráter consultivos são órgãos de apoio da administração da UTFPR, na interação com a comunidade externa, e terão sua composição, estrutura, atribuições e funcionamento definidos em regulamento próprio.

7.4.1 Fórum de Desenvolvimento da UTFPR

Órgão de caráter consultivo que tem por finalidade aprimorar a interação da Universidade com os diferentes segmentos da sociedade organizada, buscando aperfeiçoar as diretrizes institucionais e definir ações conjuntas que viabilizem e conduzam ao desenvolvimento da UTFPR e do Estado do Paraná.

7.4.2 Fórum de Executivos dos Municípios da UTFPR

Órgão de caráter consultivo que tem por finalidade assessorar a Universidade na consecução de seus princípios, finalidades e objetivos, prestando apoio institucional e político, visando ações conjuntas para o aprimoramento e expansão do atendimento dos anseios da comunidade paranaense.

7.4.3 Fórum Empresarial e Comunitário da UTFPR

Órgão de caráter consultivo da UTFPR, instituído em cada *Campus*, que tem por finalidade assessorar a Universidade na interação com o segmento empresarial e comunitário, visando ao contínuo aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.5 COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é o órgão de assessoramento, acompanhamento e supervisão da política de pessoal docente, de acordo com o que estabelece o Art. 11 do Decreto nº 94.664/87, de 23/06/1987, regulamentado pela Portaria Ministerial nº 475, de 26/08/1987.

A CPPD será constituída de:

- I. um Núcleo Permanente de Pessoal Docente (NPPD) em cada um dos Campi da UTFPR, e
- II. um Comitê Central, no Campus onde estiver sediada a Reitoria da UTFPR.

O Comitê Central e os NPPD terão a seguinte composição:

- I. Colegiado;
- II. Presidência e Vice-Presidência; e
- III. Secretárias.

Colegiado do Comitê Central será integrado pelos presidentes dos NPPD e seus suplentes serão vice-presidentes dos respectivos Núcleos.

O Presidente do Comitê Central será o presidente do NPPD onde estiver sediada a Reitoria da UTFPR.

O Comitê Central terá um vice-presidente, escolhido entre seus pares, que substituirá o presidente nos seus impedimentos e vacância.

As funções de secretaria do Comitê Central serão exercidas por servidores da UTFPR, indicados pelo seu presidente e nomeados pelo Reitor e exercerão suas funções cumulativamente com suas demais obrigações funcionais.

Os Núcleos serão compostos por docentes do Magistério do Ensino Superior e de 1º e 2º Graus e do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, eleitos por todos os servidores docentes efetivos, lotados no respectivo *Campus*, com mandato de dois anos, permitida uma reeleição e sem limite para mandatos alternados. As eleições serão organizadas, fiscalizadas e apuradas por Comissões Especiais, uma para cada *Campus*, designadas pelo seu Diretor-Geral, a quem caberá também a aprovação das normas que regerão o processo eletivo.

A CPPD terá as seguintes competências:

- I. apreciar e dar parecer, nos assuntos concernentes:
 - a. à alteração de regime de trabalho;
 - b. à avaliação do desempenho para a progressão funcional;
 - c. aos processos de progressão funcional por titulação;
 - d. à solicitação de afastamento para Aperfeiçoamento, Especialização,
 Mestrado e Doutorado; e
 - e. à solicitação a licença capacitação.
- II. desenvolver estudos, análises e propostas que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

7.6 COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO

A Lei nº 11.091/2005, que regulamenta a carreira dos servidores técnico-administrativos do serviço público federal, prevê a existência de uma Comissão Interna de Supervisão (CIS), cujas atribuições possuem caráter fiscalizador das ações da área de recursos humanos, tais como a fiscalização da avaliação de desempenho e a fiscalização do programa de desenvolvimento. Outras atribuições são emanadas pela Comissão Nacional de Supervisão, cuja designação de membros fica a cargo do MEC.

A CIS é constituída por servidores técnico-administrativos, que compõem:

- a. uma Comissão Central, no Campus onde estiver sediada a Reitoria da UTFPR; e
- b. Comissões de Campus, nos Campi da UTFPR.

7.7 ORGÃOS COLEGIADOS DE CURSOS

7.7.1 Colegiado de Curso de Graduação

O Colegiado de Curso de Graduação⁵ é um órgão consultivo da coordenação de curso para os assuntos que envolvam as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os princípios, finalidades e objetivos da UTFPR, descritos em sua lei de criação, em seu PPI, no Estatuto e Regimento Geral.

A forma de composição e funcionamento do Colegiado de Curso é estabelecida nas Diretrizes dos Colegiados de Curso da UTFPR, aprovadas pelo COUNI.

O Colegiado de Curso é constituído por docentes e discentes, sendo que será preservada a participação mínima de 70% de docentes. O presidente do Colegiado é o coordenador do curso.

As atribuições dos Colegiados de Curso compreendem:

- a. definir as políticas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- b. analisar e propor as atualizações necessárias nos PPCs aos conselhos pertinentes;
- c. avaliar o desenvolvimento dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- d. aprovar o Plano Anual de Capacitação dos servidores lotados no curso, de acordo com as regulamentações internas da UTFPR;
- e. propor, aos órgãos superiores da UTFPR, o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins, visando ao desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- f. avaliar a produção acadêmica do curso;
- g. avaliar e aprovar a adequação das atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos docentes do curso, bem como os planos de trabalho, de pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes para a Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão⁶ da UTFPR;

⁵ O novo Regimento dos *Campi* da UTFPR prevê a possibilidade da formação de Colegiado de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além dos Colegiados de Curso de Graduação.

⁶ Documento aprovado pelo COUNI por meio da Deliberação nº 09/2007, de 27/07/2007.

- h. examinar, em primeira instância, as questões didático-pedagógicas propostas pelo corpo docente ou discente, de acordo com a legislação interna;
- i. avaliar os resultados gerais da avaliação dos docentes pelos discentes, encaminhados pela Comissão de Avaliação de Desempenho, propondo, quando necessário, ações que promovam a melhoria do processo e dos seus indicadores; e
- j. assessorar a CPA nos procedimentos relativos às avaliações previstas pelo SINAES

7.7.2 Colegiado de Curso de Pós-Graduação

O Colegiado de Curso de Pós-Graduação é um órgão deliberativo, sendo coresponsável, juntamente com o coordenador de curso, pela administração do mesmo.
A composição do Colegiado de Curso de Pós-Graduação de cada programa será
definida pelos respectivos regulamentos, devendo ser composto por docentes do
programa e pela representação discente, na forma da lei. Deve-se ressaltar que o
coordenador do programa presidirá o Colegiado de Pós-Graduação, tendo
exclusivamente voto de qualidade. Compete ao Colegiado de Curso de PósGraduação:

- a. elaborar uma lista tríplice de candidatos a coordenador, a ser apresentada aos órgãos superiores da Instituição;
- b. elaborar o regulamento do programa e suas respectivas alterações, para posterior análise pelos órgãos superiores;
- c. estabelecer as diretrizes gerais do programa;
- d. pronunciar-se, sempre que convocado, sobre matéria de interesse da pósgraduação;
- e. julgar os recursos interpostos de decisões do coordenador;
- f. deliberar sobre o credenciamento e o descredenciamento de docentes e pesquisadores do programa;
- g. assessorar o coordenador de curso em tudo quanto for necessário para o bom funcionamento do programa, do ponto de vista didático, científico e administrativo;

- h. definir as regras aplicáveis aos planos de estudo e pesquisa dos pósgraduandos, nos termos do regulamento do programa;
- i. definir o mecanismo de encaminhamento das dissertações, teses e outros trabalhos de conclusão para as Bancas Examinadoras;
- j. designar os componentes das Bancas Examinadoras dos Exames de Qualificação, das dissertações, das teses e de outros trabalhos de conclusão, ouvido o orientador;
- k. aprovar elenco de disciplinas e suas respectivas ementas e cargas horárias;
- atribuir créditos por atividades realizadas que sejam compatíveis com a área de conhecimento e os objetivos do programa, nos termos do seu Regulamento;
- m. avaliar o programa, periódica e sistematicamente;
- n. deliberar sobre mecanismos empregados na transferência e seleção de estudantes, aproveitamento e revalidação de créditos obtidos em outros cursos de pós-graduação "stricto sensu", dispensa de disciplinas, trancamento de matrícula, readmissão e assuntos correlatos;
- o. propor aos órgãos superiores ações relacionadas ao ensino de pósgraduação; e
- p. deliberar sobre casos de interesse do programa n\u00e3o explicitados no respectivo Regulamento do Colegiado;

7.8 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A estrutura organizacional, representada pelo organograma simplificado da figura 10, é responsável pelo apoio às atividades acadêmicas nos *Campi* da UTFPR e suas atribuições são definidas no Regimento dos *Campi* da UTFPR.

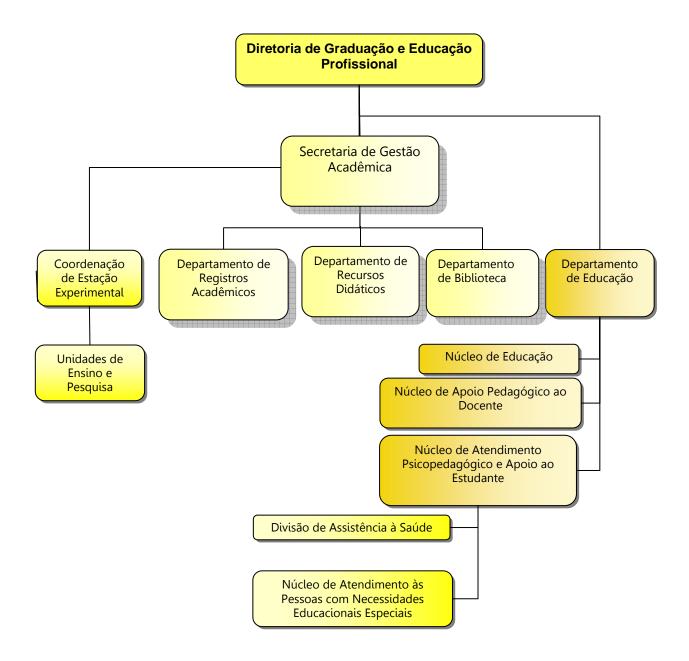


Figura 10 – Organograma dos órgãos de apoio às atividades acadêmicas dos Campi da UTFPR.

7.9 RELAÇÕES E PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS

A UTFPR mantém uma tradição no desenvolvimento de relações, interações e parcerias com vários setores da sociedade, estabelecidas por intermédio de inúmeros programas e mecanismos implementados pela Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias e Diretorias de Relações Empresariais e Comunitárias dos *Campi*.

Estas relações estão descritas nos itens apresentados a seguir.

7.9.1 Comunidade Empresarial

Um dos principais mecanismos de interação da Universidade com a comunidade empresarial tem sido o estágio curricular. Para o estudante, esta atividade visa complementar, consolidar e atualizar seus conhecimentos pela vivência direta no ambiente profissional relacionada à sua futura área de atuação. Para a entidade concedente do estágio há o interesse em buscar, na Universidade, recursos humanos capacitados para o desenvolvimento de suas atividades, principalmente àquelas ligadas à tecnologia.

Com o estabelecimento desta interação ocorre a aproximação empresauniversidade e outras oportunidades, como a assessoria no desenvolvimento de projetos cooperados ou apoios técnico-científicos, podem ser efetivados.

A prospecção de novas oportunidades de estágio aos estudantes das UTFPR deverá se intensificar nos próximos anos, haja vista o crescimento do quadro discente em decorrência do Plano REUNI da UTFPR.

É de responsabilidade da PROREC e das Diretorias de Relações Empresariais dos *Campi*, em articulação com a PROGRAD, o atendimento dos estudantes em condições de realização do estágio curricular, tanto nos aspectos administrativos quanto acadêmicos.

7.9.2 Comunidade de Egressos

A UTFPR, ao longo da sua centenária trajetória, já formou milhares de estudantes, em diversos níveis da educação e áreas do conhecimento, que hoje pouco, ou nada, interagem com a Instituição.

Há o entendimento de que tal situação precisa ser alterada. Aproximar-se do egresso, seja por meio do Portal do Egresso, seja pela Associação de Ex-aluno ou por outro mecanismo, é uma das metas elencadas neste PDI.

7.9.3 Intervenções Comunitárias

A UTFPR tem buscado o atendimento de inúmeras demandas a ela encaminhadas por diferentes grupos sociais, tal como no fornecimento e manutenção de bengalas e regletes para o Instituto Paranaense de Cegos; nas campanhas de

coleta de mantimentos para flagelados de calamidades públicas; em campanhas de doação de medula óssea e sangue; na participação de equipes no Projeto Rondon, entre outras.

As atividades de extensão na UTFPR apresentam um interesse crescente da comunidade acadêmica, denotado pela submissão de projetos em editais, como os 16 projetos no PROEXT 2009 e 17 projetos na atividade Círculos de Diálogo do Paraná, que faz parte do movimento "Nós Podemos Paraná".

Ao longo de 2010, pretende-se ampliar a rede de servidores participantes de atividades de extensão, visando fortalecer os laços com diferentes segmentos da sociedade, sempre pautando as ações nos oito eixos temáticos da extensão.

7.9.4 Parcerias Interinstitucionais

As relações interinstitucionais internacionais são relativamente recentes na UTFPR, apresentando, porém, um gradativo crescimento. Atualmente a UTFPR possui convênios estabelecidos com instituições de mais de 40 países, com destaque para o intercâmbio de estudantes para os Estados Unidos da América, França, Alemanha, México, entre outros.

A oportunidade de participação nestes convênios proporciona ao estudante o enriquecimento técnico-científico, quer por completar parte do seu curso em outra instituição ou por realizar o estágio curricular em industriais/empresas estrangeiras, além de ampliar sua autonomia e fortalecer sua formação cultural e humanística.

Nas relações interinstitucionais nacionais, destacam-se três ações: (i) a UTFPR é signatária do Convênio de Mobilidade Acadêmica, conduzida pela ANDIFES, que permite o intercâmbio de estudantes com a maioria das universidades pública brasileiras; (ii) em agosto de 2004, a UTFPR firmou um Termo de Cooperação com as instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná, com a interveniência da SETI visando a mobilidade acadêmica. São, também, signatárias deste Termo: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Estadual do Paraná e Universidade Federal do Paraná; e (iii) em junho de 2009, a UTFPR aderiu ao Programa ANDIFES-Santander de Bolsas de Mobilidade Estudantil,

cujo objetivo é fomentar ações e/ou projetos que busquem o aprimoramento do ensino e pesquisa científica.

Uma das metas estabelecidas para os próximos anos é ampliar a internacionalização das atividades da UTFPR, envolvendo intercâmbios de estudantes e professores.

Nas parcerias com finalidades não-educacionais, a UTFPR possui assento em várias entidades nacionais, como na diretoria da Associação Nacional das Entidades Promotoras e Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), Conselho do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), entre outros, bem como é filiada a vários organismos e associações, como o Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC), a Rede Paranaense de Incubadoras e Parques Tecnológicos (REPARTE), entre outras.

7.9.5 Empresas

A interação da UTFPR com empresas e entidades vinculadas ao setor produtivo tem sido um importante diferencial institucional em decorrência dos programas e ações desenvolvidos sob a gestão da PROREC e as suas Diretorias de Relações Empresariais e Comunitárias dos *Campi*.

Dentre estas ações, destacam-se as centenas de parcerias em projetos de pesquisa tecnológica com empresas, incluindo àquelas que estão em fronteiras tecnológicas, como a Petrobrás, com a qual o Laboratório de Ciências Térmicas da UTFPR detém parceria no desenvolvimento de soluções para exploração em águas profundas; o Grupo WEG, em que o LAVIB desenvolve soluções para atenuar vibrações em motores de grande potência; entre outras. Destaca-se, ainda, que vários destes projetos são financiados em parceria pela empresa e órgãos de fomento, como a FINEP, SEBRAE, MCT, entre outros.

Assim, uma ação a ser implementada em 2010 é a constituição dos Núcleos de Competência da UTFPR, para que se possa proceder sua ampla divulgação junto à comunidade empresarial e, assim, alavancar o aumento no número de parcerias com empresas dispostas a desenvolver conhecimentos e/ou produtos cooperados.

8 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional, processo planejado e desenvolvido pela comunidade da UTFPR, ocorrerá com o intuito de mensurar indicadores, quantitativos e qualitativos, e, a partir destes, orientar a gestão, em todas as instâncias, para a busca permanente da qualidade, eficiência, eficácia e publicidade, entendidas como princípios que agregam valor às atividades desenvolvidas pela Instituição.

Neste processo será considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e, igualmente, o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas de oferta e demanda. O resultado da avaliação na UTFPR balizará a determinação dos rumos institucionais.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apóiam-se na LDB, nas DCIs, Decreto nº. 5.773⁷, de 09/05/2006, e na Lei nº. 10.861⁸ de 14/04/2004.

Assim, este tópico aborda as principais estratégias e instrumentos que concorrem e apóiam a avaliação institucional no âmbito da UTFPR.

8.1 ÓRGÃOS DE CONTROLE OFICIAL

8.1.1 Comissão de Ética

A Comissão de Ética da UTFPR foi instituída em outubro de 2005 e suas atribuições estão previstas no Capítulo II do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, anexo ao Decreto nº 1.171/94. Alguns de seus membros participaram do Seminário da Gestão da Ética e do Curso de Avaliadores da Gestão da Ética, promovidos pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República. A responsabilidade por zelar pelas normas de conduta não está formalmente representada por um regimento interno próprio, mas a UTFPR utiliza o Regime Jurídico Único (RJU) dos Servidores Públicos da União e o próprio Código de Ética como instrumentos para avaliar a postura ética dos seus servidores e orientar os processos disciplinares.

⁸ Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências

⁷ Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

8.1.2 Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral da UTFPR foi instituída em 29 de setembro de 2006 e objetiva cumprir as seguintes finalidades:

- a. estabelecer o elo entre o cidadão pertencente à comunidade externa ou interna da UTFPR e a Instituição;
- b. possibilitar o direito à manifestação dos usuários sobre os serviços prestados pela UTFPR, assegurando-lhes o exame de suas reivindicações;
- c. buscar a melhoria da qualidade e a eficiência nos serviços prestados pela UTFPR;
- d. construir e incentivar a prática da cidadania, ao permitir a participação do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na administração do processo de prestação de serviços da UTFPR; e
- e. garantir o direito à informação, orientando como o usuário poderá obtêla.

O Regulamento da Ouvidoria foi aprovado pelo COUNI da UTFPR por meio da Deliberação nº. 16 de 29/09/2006.

8.1.3 Auditoria Interna

A Auditoria Interna, em âmbito nacional, constitui-se em um conjunto de procedimentos, tecnicamente normatizados, que funciona por meio de acompanhamento indireto de processos, avaliação de resultados e proposição de ações para as correções de metas gerenciais da entidade a qual está vinculada. Os trabalhos são executados por unidade de auditoria interna, e têm como característica principal o assessoramento à alta administração da entidade, buscando agregar valor à gestão.

Na UTFPR, a Auditoria Interna foi constituída em abril de 2000, antes mesmo da edição do Decreto nº 3.591, de 06/09/2000, na forma de Assessoria de Auditoria e Orçamento, vinculada, na época, à Diretoria de Orçamento e Gestão.

Com a publicação do Decreto mencionado, a CGU e o TCU passaram a exigir a vinculação ao COUNI. O atendimento ocorreu com a aprovação do Estatuto do então CEFET-PR, aprovado pela Portaria Ministerial nº 3.290, de 23/09/2005, publicada no Diário Oficial da União em 26/09/2005.

Na forma do artigo 33, do Estatuto da UTFPR, a Auditoria Interna é o Órgão de Controle que tem por competência fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao TCU, no âmbito da UTFPR, respeitada a legislação vigente.

A Auditoria Interna tem, por princípio, orientar as áreas envolvidas na Administração, por meio do suporte técnico, objetivando a boa e regular utilização dos recursos públicos, sob a guarda desta Instituição. Para tanto, mantém uma relação harmônica, equilibrada e transparente com os diversos órgãos que compõem a Administração, proporcionando orientação técnica para a execução dos trabalhos e informações aos órgãos externos, quando dos seus questionamentos.

Em conformidade com o Decreto nº. 3.591/2000, com a redação dada pelo Decreto nº. 4.304/2002, e, ainda, em adequação aos procedimentos contidos nas Instruções Normativas CGU/PR nº. 7/2006 e nº. 01/2007, anualmente é elaborado o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) e o Relatório Anual das Atividades de Auditoria Interna (RAINT), que são encaminhados à Reitoria e à CGU no Paraná.

A Auditoria Interna desenvolve seus trabalhos, de caráter preventivo, nos Controles da Gestão, Gestão Orçamentária, Gestão Financeira, Gestão Patrimonial, Gestão de Pessoas, Gestão de Suprimento de Bens e Serviços e Gestão Operacional e de forma a produzir subsídios efetivos para a Administração desta Universidade.

8.1.4 Ação da CGU na UTFPR

Para o cumprimento de suas atribuições e alcance de suas finalidades, o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal realiza na UTFPR suas atividades com foco nos resultados da ação governamental. Para tal se utiliza de metodologia de planejamento específica, com ênfase na visão dos programas de

governo como fator básico de organização da função pública, e na gestão pública como mobilização organizacional para o alcance desses resultados.

Nesta Universidade, anualmente, a CGU avalia o cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União, comprova a legalidade, avalia os resultados, quanto à eficácia e à eficiência da gestão orçamentária e financeira. Após apreciação das contas anuais, a CGU emite certificado e parecer de auditoria.

8.1.5 Ação do TCU na UTFPR

É competência do TCU julgar as contas de administradores públicos e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos federais, bem como as contas de qualquer pessoa que der causa a perda, extravio ou outra irregularidade de que resulte prejuízo ao erário. Tal competência administrativa judicante, entre outras, está prevista no art. 71 da Constituição Federal.

Assim, os responsáveis por recursos financeiros, bens, valores públicos federais, atos de provimentos e saída do serviço público desta Universidade têm de submeter suas contas a julgamento pelo TCU, anualmente, sob a forma de tomada ou prestação de contas.

8.2 ASPECTOS DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) prevê a articulação entre a avaliação da Instituição (interna e externa), a Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da UTFPR, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional. A integração da avaliação com o PPC ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

8.3 METODOLOGIA

A metodologia da Avaliação Institucional constitui-se das seguintes ações:

- a. reuniões da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar e articular o processo de auto-avaliação;
- b. planejamento da auto-avaliação, com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- c. sensibilização da comunidade acadêmica, buscando o envolvimento com o processo;
- d. definição das ações dos diversos grupos de trabalho;
- e. realização de seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- f. construção e/ou aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação (formulários, questionários, entrevistas e/ou outros);
- g. aplicação dos instrumentos de avaliação;
- h. análise e interpretação de dados; e
- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa.

8.4 DIMENSÕES DO PROCESSO AVALIATIVO INSTITUCIONAL

As Dimensões consideradas no processo de Avaliação Institucional da UTFPR contemplam:

Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 2: Perspectiva cientifica e pedagógica formadora: políticas normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição.

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

Dimensão 5: Políticas de pessoal, carreiras, aperfeiçoamento e suas condições de trabalho.

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Dimensão 7: Infraestrutura física e recursos de apoio.

Dimensão 8: Planejamento e avaliação.

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.

8.5 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo de Avaliação Institucional é composto por diversos instrumentos, alguns já disponíveis e outros em elaboração, tanto externos quanto internos, tendo como representação oficial a CPA.

8.5.1 Instrumentos Externos

Constituem instrumentos externos de fonte de dados e informações, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a avaliação das condições de ensino, a avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES.

8.5.2 Instrumentos Internos

A UTFPR vem desenvolvendo e aprimorando instrumentos de acompanhamento e avaliação, com destaque para:

- a. perfil socioeconômico e educacional dos candidatos ao vestibular;
- b. instrumentos do processo de avaliação do desempenho do pessoal da UTFPR, que contempla a avaliação geral do desempenho docente;
- c. avaliação do docente pelo discente;
- d. avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo.
- e. avaliação do servidor em função de chefia;
- f. avaliação do desempenho coletivo de setores da instituição;
- g. pesquisa de clima organizacional; e
- h. pesquisa de satisfação do cliente externo.

8.6 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de Auto-Avaliação Institucional é composto pelas seguintes etapas:

Etapa I – Planejamento e Preparação Coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a auto-avaliação, sensibilizar, estimular e envolver os atores no processo.

Nesta etapa, estão presentes representantes dos docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa e prevê as seguintes ações:

- 1. reuniões da CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto-avaliação;
- 2. planejamento da auto-avaliação, com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma; e
- 3. sensibilização da comunidade acadêmica, buscando o envolvimento com o processo.

Etapa II – Desenvolvimento do Projeto Proposto

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de auto-avaliação.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- 1. definição dos grupos de trabalho;
- 2. realização das técnicas programadas, como: seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- 4. definição dos recursos envolvidos no processo avaliativo;
- 5. aplicação dos instrumentos de avaliação;
- 6. definição da metodologia de análise e interpretação de dados; e
- 7. elaboração dos relatórios de avaliação.

Etapa III – Consolidação do Processo e Programação de Redirecionamento

O objetivo desta etapa objetiva incorporar os resultados da avaliação e buscar, por meio destes, a melhoria da qualidade na UTFPR.

As ações previstas nesta etapa são:

- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa;
- 2. elaboração de documento final, que deve expressar os resultados das discussões e a análise e a interpretação dos dados;
- 3. divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- 4. Planejamento da aplicação dos resultados, visando ao saneamento das deficiências encontradas; e
- 5. Re-planejamento do novo ciclo.

8.7 DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Para a comunidade acadêmica as principais formas de avaliação são:

- a. instrumentos do processo de avaliação do desempenho do pessoal da UTFPR, que contempla a avaliação geral do desempenho docente;
- b. a avaliação do docente pelo discente; e
- c. pesquisa de clima organizacional.

8.8 DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para o corpo técnico-administrativo, a UTFPR vem desenvolvendo e aprimorando diversos instrumentos de acompanhamento e avaliação, destacandose:

- a. avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo;
- b. avaliação do servidor em função de chefia;
- c. avaliação do desempenho coletivo de setores da Instituição;
- d. pesquisa de clima organizacional; e
- e. pesquisa de satisfação do cliente externo.

8.9 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

O êxito dos diversos processos de avaliação institucional produzirá subsídios para proposição de melhorias para o próximo PDI da UTFPR. O conhecimento dos resultados da avaliação associada às mudanças e desafios que vêm se apresentando para a sociedade como um todo, possibilitará a UTFPR o estabelecimento de novos patamares institucionais, no sentido acadêmico e como indutora do desenvolvimento sustentável e de relevância social.

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 Infraestrutura Física

9.1.1 Demonstrativo das Áreas dos Campi

A expansão e o crescimento da UTFPR nas atividades de ensino, pesquisa e extensão demandam, concomitantemente, a necessidade de construção/ampliação de ambientes e, consequentemente, de novas áreas. Estas demandas por mais espaços são recorrentes na Instituição, exceto para os *Campi* Dois Vizinhos e Francisco Beltrão, conforme se pode constatar na tabela 9.

Tabela 9 – Demonstrativo de área por tipo de construção, em m².

Campus	Área total do terreno	Projeção da área ocupada por construção (coberta ou descoberta)	Área ocupada por projetos agropecuários	Área urbanizada	Área sem ocupação
Apucarana	70.575	3.178		19.7230	47.667
Campo Mourão	63.888	10.456		12.477	40.955
Cornélio Procópio	54.640	12.844		52.640	2.000
Curitiba	83.485	21.248		4.767	57.470
Dois Vizinhos	1.913.200	13.836	98.700	1.318.679	481.985
Francisco Beltrão	258.900	3.898			255.002
Londrina	72.105	2.400			69.705
Medianeira	73.800	26.354		38.231	9.215
Pato Branco	441.870	44.435	310.765	86.669	-
Ponta Grossa	121.000	19.521		80.897	20.582
Toledo	61.875	1.604		1.819	58.452
Total	3.215.338	159.774	409.465	1.793.409	1.043.033

A tabela 10 apresenta o demonstrativo de áreas por tipo de utilização, sem contabilização da área para as atividades administrativas.

Tabela 10 – Demonstrativo de área por tipo de utilização, em m².

Campus	Salas teoria	Laboratórios	Apoio pedagógico	Biblioteca	Atividades esportivas	Atendimento médico - odontológico	Alojamento	UEP ¹	Total
AP	606	933	116	124		20			1.799
СМ	1.175	1.563	238	246	4.595	31			7.848
СР	1.207	3.485	2.231	652	14.663	57			22.295
СТ	4.669	10.132	6.826	906	3.067	132			25.732
DV	915	542	735	122	1.400		816	4.655	9.185

Campus	Salas teoria	Laboratórios	Apoio pedagógico	Biblioteca	Atividades esportivas	Atendimento médico - odontológico	Alojamento	UEP ¹	Total
FB	615	467	438	127				936	2.583
LD	340	712	50	100	1.656				2.858
MD	1.854	2.525	130	357	12.456	54	396	267	18.039
PB	3.098	4.757	3.075	630	18.206	53		310.765	340.584
PG	2.005	3.932	92	547	11.801	59			18.436
TD	485	918	272	127					1.802
Total	16.969	29928	14271	3890	67844	386	1212	316623	451.161

¹ UEP - Unidade Educativa de Produção

A tabela 11 apresenta o demonstrativo de áreas, em continuação à tabela 9, por tipo de utilização para os serviços de apoio e atividades administrativas.

Tabela 11 – Demonstrativo de área por tipo de utilização, em m².

Campus	Serviços de apoio	Atividades administrativas	Outras áreas	Total
Apucarana	162	138	669	969
Campo Mourão	27	643	893	1563
Cornélio Procópio	1.965	545	3.699	6209
Curitiba	2.523	3.592	14.903	21018
Dois Vizinhos	4.340	311		4651
Francisco Beltrão	172	85	966	1223
Londrina	15	340		355
Medianeira	664	461	6.431	7556
Pato Branco	325	745	13458	14528
Ponta Grossa	401	1.918	7.988	10307
Toledo	299	216	785	1300
Total	10.893	8.994	49.792	69.679

A tabela 12 apresenta o demonstrativo de área por tipo de ambientes dedicados às atividades acadêmicas.

Tabela 12 – Demonstrativo de área por tipo ambientes, m².

Campus	Salas de aula	Lab	oratórios	- Auditórios	Alojamentos	Total
	teóricas	Geral	Informática	Auditorios	Alojamentos	Total
Apucarana	7	13	01	01		22
Campo Mourão	18	16	04	01		39
Cornélio Procópio	20	19	13	01		53

Compus	Salas de aula	Lab	oratórios	Auditórios	Alojamentos	Total
Campus	teóricas	Geral	Informática	Auditorios	Alojamentos	iotai
Curitiba	81	144	20	04		249
Dois Vizinhos	12	03	01		03	19
Francisco Beltrão	11	11	01	01		24
Londrina	05	10	01			16
Medianeira	26	21	07	01	01	56
Pato Branco	49	62	11	02	01	125
Ponta Grossa	30	28	07	03		68
Toledo	07	07	01	01		16
Total	266	327	67	15	05	677

A tabela 13 apresenta o demonstrativo da capacidade, em número de usuários, dos ambientes dos *Campi*.

Tabela 13 – Demonstrativo da capacidade dos ambientes.

			Auditórios		Alojamento	
Campus	Teatro	Miniauditório	Videoconferência	Pós-Graduação	discente	Total
Apucarana		120				120
Campo Mourão		214				214
Cornélio Procópio	269					269
Curitiba	412	132	40	40		624
Dois Vizinhos					120	120
Francisco Beltrão		150				150
Londrina						
Medianeira		128	45			173
Pato Branco	300	44				344
Ponta Grossa	226	40				266
Toledo	150					150
Total	1.357	828	85	40	120	2.430

9.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

9.2.1 Laboratórios de Informática

A tabela 14 apresenta o demonstrativo de equipamentos de informática e recursos audiovisuais, bem como os pontos de rede de dados disponíveis em cada *Campus*, com informações de 31/12/2008.

Tabela 14 – Demonstrativo dos equipamentos de informática, audiovisuais e pontos de rede.

_		Projetores		Impressora	ıs	Recursos		Pontos de
Campus	Computadores	multimídia	Laser	Jato de tinta	Outras	Audiovisuais	Total	rede de dados
Apucarana	127	13	03	07	03	15	168	205
Campo Mourão	298	19	12	02		61	392	298
Cornélio Procópio	636	32	22	19	11	167	887	1.425
Curitiba	2.665	169	187	547	214	3.642	7.424	5.846
Dois Vizinhos	118	21	11	23	06	48	227	85
Francisco Beltrão	32	01	05	12	01	01	52	59
Londrina	60	9	07	15	2		93	50
Medianeira	452	27	44	24	11	169	727	709
Pato Branco	1.011	49	32	87	08	200	1.387	1.230
Ponta Grossa	603	50	27	28	19	76	803	723
Toledo	114	09	05	06	05	17	156	80
Total	6.116	399	355	770	280	4.396	12.316	10.710

Observações:

9.2.2 Laboratórios Específicos

Coerentemente aos princípios estabelecidos no PPI, todos os cursos da UTFPR mantêm laboratórios e estruturas didáticas de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Atualmente são 394 laboratórios, conforme indicadores apresentados na tabela 13, abrangendo instalações equipadas com instrumental específico e ambientes de uso compartilhado entre diferentes cursos, como são os laboratórios de informática.

A relação dos laboratórios e equipamentos disponíveis para os cursos da UTFPR é atualizada anualmente e publicada no Catálogo de Cursos, disponível no portal institucional, no *link*: http://www.utfpr.edu.br/prograd/catalogo/.

Como estratégia para apoiar o trabalho docente no atendimento adequado aos estudantes nas atividades práticas, os laboratórios são dimensionados e

¹⁾ Número de equipamentos à disposição dos servidores e discentes, pertencentes à UTFPR e à Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR (FUNTEF-PR).

²⁾ Os equipamentos de uso da Reitoria estão incluídos no quantitativo de equipamentos do *Campus* Curitiba.

equipados para comportar módulos de 24 estudantes (aula teórica = 1 turma de 44 estudantes, aula prática = 2 turmas de 22 estudantes).

9.2.3 Biblioteca

A Biblioteca constitui suporte essencial para o cumprimento dos princípios, finalidades e objetivos da UTFPR, provendo a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional necessárias ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UTFPR possui uma biblioteca central em cada *Campus* e uma biblioteca setorial da pós-graduação no *Campus* Curitiba. O Departamento de Biblioteca de cada *Campus* é vinculado ao Departamento de Bibliotecas da PROGRAD.

Conforme disposto no Regimento Geral da UTFPR, compete ao Departamento de Bibliotecas da UTFPR:

- a. coordenar as atividades das Bibliotecas da UTFPR para seu funcionamento sistêmico;
- coordenar a gestão da informação acadêmico-científica relacionada ao repositório institucional;
- c. coordenar e supervisionar a implementação da Política Permanente de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UTFPR;
- d. propor e coordenar a padronização dos procedimentos no sistema de bibliotecas da UTFPR;
- e. propor e coordenar a padronização dos serviços e da infraestutura do sistema de bibliotecas;
- f. propor e coordenar a implantação, operacionalização e atualização dos sistemas de informação relacionados às bibliotecas;
- g. propor e coordenar convênios com instituições no âmbito da Biblioteca;
 e
- h. propor e coordenar atividades culturais voltadas à comunidade acadêmica.

Encontra-se em fase na apreciação no COEPP a Política Permanente de Coleções do Sistema de Bibliotecas, a ser implantada em todos os *Campi*.

O desenvolvimento desta Política visa estabelecer a função e os objetivos da Biblioteca, de maneira uniforme em todos os *Campi*, frente às demandas dos usuários, gestores e servidores a ela vinculados. Prevêem-se, para o seu desenvolvimento, prioritariamente, a implantação dos seguintes aspectos:

- a. a definição dos investimentos necessários à manutenção, atualização e expansão do acervo;
- b. os critérios para a seleção de materiais do acervo, por meio da compra, doação e permuta;
- c. a orientação para a seleção de material que deve ser remanejado ou descartado;
- d. a implantação de Comissão Permanente de Aquisição de Acervo, como suporte à implantação, desenvolvimento, avaliação e aprimoramento da Política Permanente de Desenvolvimento de Coleções da UTFPR; e
- e. a priorização dos processos internos visando atender os parâmetros estabelecidos pela ACG.

A Política Permanente de Desenvolvimento de Coleções da UTFPR tem os seguintes objetivos:

- a. permitir o crescimento racional, equilibrado e estratégico do acervo,
 que busque atender, prioritariamente, as áreas de atuação da UTFPR;
- b. estabelecer critérios para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- c. identificar e divulgar as fontes de informação adequadas ao desenvolvimento da coleção;
- d. definir as diretrizes para avaliação da coleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as necessidades da Biblioteca de cada *Campus*;
- e. planejar, prever e direcionar o uso racional dos recursos financeiros disponibilizados para o acervo;
- f. incrementar os programas cooperativos (inter e entre bibliotecas) estabelecendo formas de intercâmbio de publicações; e
- g. estabelecer o Regulamento da Comissão Permanente de Aquisição de Acervo das Bibliotecas dos Campi da UTFPR.

O controle bibliográfico está informatizado, sendo utilizado o Sistema Pergamum. O processo de catalogação do acervo bibliográfico está totalmente concluído.

9.2.3.1. Formas de Atualização e Expansão do Acervo

A atualização do acervo tem caráter permanente e crescente, fundamentada na demanda de solicitações, na disponibilidade de novas publicações e na procura por títulos de outras áreas do conhecimento capazes de contribuir para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica.

A avaliação quantitativa e qualitativa do acervo da Biblioteca será condição imprescindível para a Política Permanente de Desenvolvimento de Coleções. Deverão constar na avaliação do acervo, os seguintes aspectos da coleção:

- a. a distribuição percentual por área por meio de estatísticas serão estabelecidos percentuais de materiais existentes em cada área do conhecimento e comparados com os cursos oferecidos e pesquisas em desenvolvimento. A análise dos resultados demonstrará quais os cursos que devem ter sua coleção aprimorada e quais as áreas de pesquisa desprovidas que necessitem de providências especiais;
- b. as estatísticas de empréstimos e consultas a análise das estatísticas de uso do material permitirá a determinação dos títulos que requerem duplicações e daqueles cuja duplicação é desnecessária; e
- c. o estudo da comunidade a opinião da comunidade acadêmica será um parâmetro seguro para se verificar a capacidade da Biblioteca em atender eficientemente a demanda de informações dos seus usuários. Assim, a Biblioteca, de acordo com a disponibilidade de pessoal, procurará realizar regularmente estudos com o objetivo de avaliar suas coleções, como também determinar interesses e necessidades da comunidade acadêmica.

A Biblioteca de cada *Campus*, de acordo com os recursos orçamentários previstos, deverá adquirir diferentes tipos de materiais de informação, tais como: obras de referência, livros, periódicos, normas técnicas, mapas e multimeios. Esses materiais deverão atender às seguintes finalidades:

- a. suprir às necessidades de informação para as atividade de ensino, pesquisa e extensão da UTFPR;
- b. disponibilizar obras de informação geral em todas as áreas do conhecimento, priorizando as áreas de atuação da Universidade;
- c. atender programas cooperativos com outras bibliotecas ou instituições de ensino e pesquisa; e
- d. coletar e recuperar materiais importantes que relatem a história e o desenvolvimento da UTFPR, incluindo os documentos oficiais e publicações da própria Instituição, bem como todos os materiais publicados, que tratem da UTFPR e encaminhá-los ao Núcleo de Documentação Histórica, se disponível no Campus.

O incremento na composição do acervo da Biblioteca será consolidado mediante doações, permutas e compras, por meio dos seguintes critérios:

- a. Doação: considerar-se-á a área de interesse do material, ano de publicação, atualidade da informação, valor histórico da obra, idioma, estado físico, disponibilidade de exemplares no acervo, autoridade e imparcialidade;
- b. Permuta: considerar-se-á a área de interesse do material, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, autoridade e imparcialidade; e
- c. Compra: considerar-se-á as necessidades do curso/área de interesse, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, custo e autoridade.

A seleção qualitativa do material a ser adquirido ficará a cargo do corpo docente, como conhecedor da literatura na sua respectiva área de conhecimento, com sugestões do corpo discente. A consolidação da seleção será de responsabilidade da Comissão Permanente de Aquisição de Acervo.

Caberá à Comissão Permanente de Aquisição de Acervo contatar, no início de cada semestre letivo, solicitar aos coordenadores dos cursos a indicação dos materiais para aquisição, conforme as prioridades estabelecidas a seguir:

 a. obras que façam parte das listas bibliográficas básicas dos cursos de graduação:

- I. cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento; e
- II. disciplinas novas e/ou alterações de currículos;
- b. periódicos de referência e outros, incluindo os estrangeiros, cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicações dos docentes;
- c. obras destinadas às linhas de pesquisa;
- d. cursos de pós-graduação em fase de reconhecimento, credenciamento ou recredenciamento;
- e. reposição de material desaparecido e/ou danificado; e
- f. obras, cuja quantidade de exemplares seja insuficiente, evidenciadas por meio de indicadores estatísticos e de reserva, fornecidos pelo Pergamum⁹.

9.2.3.2. Acervo por Área do Conhecimento, Horários de Funcionamento e Serviços Ofertados nos *Campi*

Neste item são apresentados o acervo por área do conhecimento, a área construída das Bibliotecas, os horários de funcionamento e os serviços ofertados na Biblioteca de cada *Campus*.

a) Biblioteca Central e Biblioteca Setorial da Pós-Graduação do *Campus* Curitiba

A tabela 15 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Curitiba, em julho de 2009.

Área do	Livros		Perió	dicos	cos CD		DVD	
conhecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	4.725	11.693	25	1.277	1	1	32	33
Ciências Biológicas	225	610	6	6	1	12	3	8
Engenharias	5.201	13.301	61	4.229	5	10	50	79
Ciências da Saúde	559	1.297	6	135	3	9	8	14
Ciências Agrárias	53	95	3	21	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	3.449	7.935	61	2571	11	24	106	133

⁹ Pergamum – denominação do Sistema Integrado de Bibliotecas implantado na UTFPR.

Área do	Liv	Livros		dicos	CD	ROM	DVD	
conhecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Humanas	2.692	4.081	52	4.864	2	3	30	160
Linguística, Letras e Artes	3.950	7.528	37	1.738	17	146	30	40
Total	20.854	46.540	251	14.481	40	205	259	467

A tabela 16 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação do *Campus* Curitiba, em julho de 2009.

Tabela 16 – Acervo da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação do Campus Curitiba.

Área do conhecimento	Livr	os	Peri	ódicos
Area do connecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	1.081	1.407	36	1.173
Ciências Biológicas	11	14	1	101
Engenharias	654	906	23	857
Ciências da Saúde	98	120	8	416
Ciências Agrárias	2	2	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	888	1.057	10	166
Ciências Humanas	1.130	1.380	26	517
Linguística, Letras e Artes	193	205	1	3
Total	4.057	5.091	105	3.233

Os horários de funcionamento das Bibliotecas do Campus Curitiba são:

- de segunda à sexta-feira: das 8h às 21h45min; e
- sábado: das 8h às 12h45min.

A área total das Bibliotecas do *Campus* Curitiba é de 1.764m², sendo distribuídas da seguinte forma:

- Área de estudos: 666,49m²;
- Área de acervo: 474,32m²; e
- Área administrativa: 425,20m².

A capacidade das Bibliotecas é de 200 usuários. São disponibilizadas cinco salas de estudo em grupo na Biblioteca Central e o atendimento nas Bibliotecas é realizado por oito Bibliotecários e 11 Assistentes em Administração.

Os serviços oferecidos são:

- a. consulta ao acervo e empréstimo informatizados;
- b. reserva de obras;
- c. acesso ao acervo pela Internet;
- d. empréstimo entre as bibliotecas da UTFPR;
- e. acesso à Internet;
- f. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- g. COMUT;
- h. catalogação na publicação;
- i. participação em redes de cooperação;
- j. participação em redes bibliográficas;
- k. página web da biblioteca;
- I. Biblioteca digital;
- m. treinamento para usuários; e
- n. orientação na normalização de trabalhos acadêmicos.

b) Biblioteca Central do Campus Campo Mourão

A tabela 17 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Campo Mourão, em julho de 2009.

Tabela 17 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Campo Mourão.

Área do conhecimento	Liv	ros	Perió	dicos	CD	ROM	ים	VD
Area do connecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	855	2.673	5	199	2	3	1	5
Ciências Biológicas	198	639	2	17	0	0	0	0
Engenharias	799	2.106	13	775	8	13	0	0
Ciências da Saúde	104	232	1	86	0	0	0	0
Ciências Agrárias	140	239	17	498	3	3	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	948	1.800	10	420	5	16	3	11
Ciências Humanas	647	971	6	217	6	8	2	102
Linguística, Letras e Artes	1.197	1.702	1	75	3	3	1	1
Total	4.888	10.362	55	2.287	27	46	7	119

Os horários de funcionamento da biblioteca do Campus Campo Mourão são:

- de segunda à sexta: das 8h às 22h;
- sábado: das 8h às 12h.

A área total da biblioteca do *Campus* Campo Mourão é de 310,55 m², sendo a capacidade para 63 usuários. São disponibilizadas quatro salas de estudo em grupo e uma sala de multimeios. O atendimento nas bibliotecas é realizado por dois Bibliotecários e dois Assistentes em Administração.

Os serviços oferecidos são:

- a. sistema de empréstimo informatizado;
- b. serviço de referência;
- c. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR;
- d. videoteca;
- e. consulta e pesquisa na Internet;
- f. Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- g. COMUT;
- h. catalogação na publicação;
- i. visitas orientadas;
- j. treinamentos para usuários;
- k. orientação na apresentação de trabalhos; e
- exposições de arte.

c) Biblioteca Central do Campus Cornélio Procópio

A tabela 18 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Cornélio Procópio, em julho de 2009.

Tabela 18 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Cornélio Procópio.

Área do conhecimento	Liv	ros	Perió	dicos	CD	ROM	D'	VD
Area do connecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	1.814	4.993	16	485	35	68	1	5
Ciências Biológicas	120	302	1	14	0	0	0	0
Engenharias	989	2.936	16	698	13	15	4	30
Ciências da Saúde	128	155	0	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	66	81	3	147	1	1	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	2.016	3.460	16	577	22	31	1	1
Ciências Humanas	1.794	2.620	15	2.251	14	27	0	0
Linguística, Letras e Artes	2.713	4.229	2	72	110	142	16	27
Total	9.640	18.776	69	4.244	195	284	22	63

Os horários de funcionamento da biblioteca do *Campus* Cornélio Procópio são de segunda à sexta-feira, das 8h às 22h30min.

A capacidade da Biblioteca do Campus Cornélio Procópio é para 123 usuários em uma área total de 632,97 m², sendo:

- Área de estudos: 378.62 m²:
- Área de acervo: 145,60 m²; e
- Área administrativa: 108.75 m².

São disponibilizadas cinco salas de estudo em grupo e 11 cabines individuais para estudo. O atendimento na Biblioteca é realizado por dois Bibliotecários e três Assistentes em Administração.

Os serviços oferecidos são:

- a. serviço de referência;
- b. sistema de empréstimo informatizado;
- c. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR;
- d. consulta e pesquisa na Internet;
- e. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- f. catalogação na publicação;
- q. visitas orientadas;
- h. treinamentos para usuários; e
- i. orientação na apresentação de trabalhos.

d) Biblioteca Central do Campus Medianeira

medianeira, em julho de 2009.

tabela 19 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do Campus Medianeira, em julho de 2009.

Tabela 19 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Medianeira.

					•		
Área do conhecimento	Liv	Livros		Periódicos		CD ROM	
	Títulos	Fyemn	Títulos	Fyemn	Títulos	Fyemn	Τí

Área do conhecimento	Livros		Periódicos		CD ROM		DVD	
Area do connecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	1.479	4.319	24	1123	45	79	2	6
Ciências Biológicas	234	632	12	270	5	18	1	1
Engenharias	1.076	2.819	75	2953	53	70	6	6
Ciências da Saúde	222	330	9	621	1	1	0	0
Ciências Agrárias	250	447	39	946	11	12	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	1.628	2.826	63	1488	66	87	8	16
Ciências Humanas	1.598	2.256	58	955	31	37	3	102
Linguística, Letras e Artes	2.143	2.950	7	35	25	50	2	4
Total	8.639	16.579	287	8.391	237	354	22	135

Os horários de funcionamento da Biblioteca do Campus Medianeira são:

- de segunda à sexta-feira: das 7h30min às 11h50min e das 13h às 22h; e
- sábado: das 8h às 12h.

A capacidade da Biblioteca do *Campus* Medianeira é para 99 usuários em uma área total de 356,79 m², sendo:

- Área de estudos: 236 m²; e
- Área de acervo: 100 m².

São disponibilizadas três salas de estudo em grupo, oito cabines individuais para estudo e uma sala de multimeios. O atendimento na Biblioteca é realizado por um Bibliotecário e quatro Assistentes em Administração.

Os serviços oferecidos são:

- a. acessibilidade do site na Web;
- b. acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- c. acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- d. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- e. capacitação de usuários (presencial);
- f. catalogação na fonte;
- g. COMUT;
- h. consulta ao acervo, renovação e reserva via internet;
- i. elaboração de ficha catalográfica;
- j. empréstimo domiciliar;
- k. levantamento bibliográfico;
- livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras; e
- m. microcomputadores para digitação/pesquisa/consulta.

e) Biblioteca Central do Campus Pato Branco

Os horários de funcionamento da Biblioteca do Campus Pato Branco são:

- de segunda à sexta-feira: das 8h05min às 22h45min; e
- sábado: das 8h às 11h.

A tabela 20 apresenta o acervo por área do conhecimento da Biblioteca Central do *Campus* Pato Branco, em julho de 2009.

Tabela 20 - Acervo da Biblioteca Central do Campus Pato Branco.

Área do conhecimento	Livros	3	Periódicos		
Area do conhecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	
Ciências Exatas e da Terra	3.009	8.889	21	296	
Ciências Biológicas	359	792	15	220	
Engenharias	1.128	3.273	38	579	
Ciências da Saúde	157	270	5	52	
Ciências Agrárias	1.472	2.519	159	2.927	
Ciências Sociais Aplicadas	4.157	8.211	84	1.270	
Ciências Humanas	2.480	3.818	42	729	
Linguística, Letras e Artes	3.290	4.751	18	481	
Total	16.052	32.523	382	6.554	

A área total da Biblioteca do *Campus* Pato Branco é de 691,22 m², sendo 345,61 m² para área de estudos. A capacidade da Biblioteca é para 140 usuários.

São disponibilizadas quatro salas de estudo em grupo e o atendimento na Biblioteca é realizado por dois Bibliotecários e três Assistentes em Administração.

- a. empréstimo informatizado;
- b. consulta local;
- c. serviço de referência;
- d. COMUT;
- e. levantamentos bibliográficos;
- f. disseminação seletiva da informação;
- g. treinamento de usuário;
- h. ficha catalográfica das publicações dos estudantes de mestrado e especializações;
- i. videoteca;
- Internet para pesquisas dos estudantes;
- k. acesso ao Portal Capes; e
- empréstimos entre as Bibliotecas da UTFPR, Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos e Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

f) Biblioteca Central do Campus Ponta Grossa

A tabela 21 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Ponta Grossa, em julho de 2009.

DVD Livros **Periódicos CD ROM** Área do conhecimento Exemp. Exemp. **Títulos** Títulos **Títulos Títulos** Exemp. Exemp. Ciências Exatas e da Terra 1.308 4.350 18 32 47 27 892 22 Ciências Biológicas 156 506 1 15 6 18 **Engenharias** 7 1.108 3.473 52 2.469 7 46 55 Ciências da Saúde 148 262 3 124 1 1 16 30 Ciências Agrárias 318 15 15 115 8 216 Ciências Sociais Aplicadas 122 1.194 2.763 849 18 26 165 36 Ciências Humanas 1.570 22 525 9 21 29 132 895 Linguística, Letras e Artes 1.876 2.715 2 10 15 16 8 12 Total 6.800 15.957 151 5.100 68 93 274 474

Tabela 21 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Ponta Grossa.

Os horários de funcionamento da Biblioteca do Campus Ponta Grossa são:

- de segunda à sexta-feira: das 8h às 22h; e
- sábado: das 8h às 12h.

A área destinada para estudos na Biblioteca do *Campus* Ponta Grossa é de 138 m², são disponibilizadas três salas de estudo em grupo e seis cabines individuais para estudo. A capacidade da Biblioteca é para 120 usuários.

O atendimento na Biblioteca é realizado por um Bibliotecário e três Assistentes em Administração.

- a. serviço de referência;
- b. sistema de empréstimo informatizado;
- c. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR e Interbibliotecário;
- d. videoteca:
- e. consulta e pesquisa na Internet;
- f. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- g. COMUT;
- h. catalogação na publicação;
- i. visitas orientadas;
- j. treinamentos para usuários;
- k. orientação na apresentação de trabalhos;

- realização de exposições; e
- m. disseminação seletiva de informação.

g) Biblioteca Central do Campus Dois Vizinhos

A tabela 22 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Dois Vizinhos, em julho de 2009.

Os horários de funcionamento da Biblioteca do *Campus* Dois Vizinhos são de segunda à sexta-feira, das 7h30min às 12h e das 13h às 17h30min.

A área destinada para estudos na Biblioteca do *Campus* Dois Vizinhos é de 46 m² e a área total da Biblioteca é de 113,75 m². A capacidade da Biblioteca é para 34 usuários e são disponibilizadas seis cabines individuais para estudo. O atendimento na Biblioteca é realizado por dois Bibliotecários.

Tabela 22 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Dois Vizinhos.

Área do conhecimento	Liv	ros	Periódicos		CD ROM	
Area do connecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	136	500	1	8	1	1
Ciências Biológicas	131	396	2	9		
Engenharias	65	157	5	168		
Ciências da Saúde	23	47	1	4		
Ciências Agrárias	1.169	2.058	84	1.731	4	8
Ciências Sociais Aplicadas	514	740	18	211	2	16
Ciências Humanas	296	467	15	185	2	3
Linguística, Letras e Artes	403	561	2	12		
Total	2.737	4.926	128	2.328	9	28

Os serviços oferecidos são:

- a. serviço de referência;
- b. consulta ao acervo;
- c. sistema de empréstimo informatizado;
- d. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR;
- e. catalogação na publicação;
- f. COMUT;
- g. levantamento bibliográfico;
- h. normatização de documentos; e
- i. disseminação seletiva de informação.

h) Biblioteca Central do Campus Apucarana

A tabela 23 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Apucarana, em julho de 2009.

Tabela 23 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Apucarana.

Área do conhecimento	Livros		Perió	dicos	DVD	
Area do conhecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	257	901	4	17	1	5
Ciências Biológicas	16	125				
Engenharias	54	227	1	31		
Ciências da Saúde	14	23				
Ciências Agrárias	1	3				
Ciências Sociais Aplicadas	294	732	4	51	1	9
Ciências Humanas	270	473	7	272	1	50
Linguística, Letras e Artes	342	831	8	253		
Total	1.248	3.315	24	624	3	64

Os horários de funcionamento da Biblioteca do Campus Apucarana são:

- de segunda à sexta-feira: das 8h às 22h; e
- sábado: das 8h às 12h.

A área total da biblioteca do Campus Apucarana é de 129 m², sendo:

- Área de estudos: 78 m²;
- Área de acervo: 40 m²; e
- Área administrativa: 11 m².

São disponibilizadas uma sala de estudo em grupo e seis cabines individuais para estudo. A capacidade da Biblioteca é para 28 usuários e o atendimento na Biblioteca é realizado por dois Bibliotecários e um Assistente em Administração.

- a. serviço de referência;
- b. sistema de empréstimo informatizado;
- c. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR;
- d. consulta e pesquisa na Internet;
- e. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- f. catalogação na publicação;
- g. visitas orientadas;
- h. treinamentos para usuários; e

i. orientação na apresentação de trabalhos.

i) Biblioteca Central do Campus Londrina

A tabela 24 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Londrina, em julho de 2009.

Os horários de funcionamento da Biblioteca do Campus Londrina são:

- de segunda à sexta-feira: das 8h às 12h e das 13h à 22h; e
- sábado: das 8h30 às 12h30min.

Tabela 24 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Londrina.

Área do conhecimento	Liv	ros	Perió	dicos	CD	ROM
Area do conhecimento	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	167	1.026	3	35		
Ciências Biológicas	43	323				
Engenharias	137	713	7	169		
Ciências da Saúde	11	44				
Ciências Agrárias	15	77				
Ciências Sociais Aplicadas	133	431	4	53		
Ciências Humanas	108	210	5	91	1	1
Linguística, Letras e Artes	112	258	•	•		
Total	726	3.082	19	348	1	1

A área total da Biblioteca do *Campus* Londrina é de 100 m², sendo 39 m² destinado para a área de estudos.

São disponibilizadas duas cabines individuais para estudo. A capacidade da Biblioteca é para 42 usuários e o atendimento na Biblioteca é realizado por dois Bibliotecários e dois Assistentes em Administração.

- a. serviço de referência;
- b. sistema de empréstimo informatizado;
- c. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR;
- d. consulta e pesquisa na Internet;
- e. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- f. catalogação na publicação;
- g. visitas orientadas;

- h. treinamentos para usuários; e
- orientação na apresentação de trabalhos.

j) Biblioteca Central do Campus Toledo

A tabela 25 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Toledo, em julho de 2009.

Os horários de funcionamento da biblioteca do *Campus* Toledo são:

- de segunda à sexta-feira: das 8h às 11h45min e das 13h à 22h15min; e
- sábado: das 8h às 11h45min.

Periódicos CD ROM DVD Livros Área do conhecimento **Títulos** Títulos Exemp. Títulos Exemp. Exemp. **Títulos** Exemp. Ciências Exatas e da Terra 320 1.193 10 1 1 Ciências Biológicas 150 3 14 55 **Engenharias** 141 92 361 9 Ciências da Saúde 75 116 4 11 Ciências Agrárias 13 16 3 9 Ciências Sociais Aplicadas 341 617 19 112 1 9 Ciências Humanas 187 292 16 277 1 4 Linguística, Letras e Artes 326 529 3 6 **Total** 603 5 1.409 3.274 64 19 9

Tabela 25 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Toledo.

A área total da Biblioteca do *Campus* Toledo é de 98 m². A capacidade da Biblioteca é para 21 usuários e o atendimento na Biblioteca é realizado por uma Bibliotecária e dois Assistentes em Administração.

- a. serviço de referência;
- b. sistema de empréstimo informatizado;
- c. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR;
- d. consulta e pesquisa na Internet;
- e. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- f. COMUT;
- g. catalogação na publicação;
- h. visitas orientadas;
- i. treinamentos para usuários;
- j. orientação na apresentação de trabalhos;

- k. realização de exposições; e
- disseminação seletiva de informação.

k) Biblioteca Central do Campus Francisco Beltrão

A tabela 26 apresenta o acervo, por área do conhecimento, da Biblioteca Central do *Campus* Francisco Beltrão, em julho de 2009.

Tabela 26 – Acervo da Biblioteca Central do Campus Francisco Beltrão.

Área do conhecimento	L	_ivros	Pe	riódicos	CD ROM	
Area do conhecimento	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	56	291				
Ciências Biológicas	30	125				_
Engenharias	113	488	1	2		
Ciências da Saúde	10	38				
Ciências Agrárias	121	233	5	39	1	5
Ciências Sociais Aplicadas	165	357	2	31		
Ciências Humanas	38	72	5	66		
Linguística, Letras e Artes	15	43				
Total	548	1.647	13	138	1	5

Os horários de funcionamento da Biblioteca do *Campus* Francisco Beltrão são de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h, das 13h às 17h30min e das 18h30min às 22h30min.

A área total da Biblioteca do *Campus* Francisco Beltrão é de 77,63 m², sendo destinados 44,1 m² para a área de estudos. O atendimento na Biblioteca é realizado por dois Bibliotecários.

- a. serviço de referência;
- b. sistema de empréstimo informatizado;
- c. empréstimo entre Bibliotecas do Sistema UTFPR;
- d. consulta e pesquisa na Internet;
- e. acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- f. COMUT;
- g. catalogação na publicação;
- h. visitas orientadas; e
- i. treinamentos para usuários.

9.3 EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A expansão da infraestrutura física da UTFPR, no âmbito deste PDI, será financiada com recursos do Plano REUNI, estando previstos recursos para obras e ampliação do parque de equipamentos acadêmicos e administrativos.

A previsão de crescimento de área construída, de acordo com o Plano REUNI da UTFPR, está apresentada na tabela 27.

Compus		2009		2010	2	2011	TO	OTAL
Campus	m²	R\$	m²	R\$	m²	R\$	m²	R\$
Apucarana	1.200	1.033.200	1.200	1.033.200	-	-	2.400	2.066.400
Campo Mourão	1.500	1.291.500	1.500	1.291.500	-	-	3.000	2.583.000
Cornélio Procópio	2.100	2.815.313	-	-	-	-	2.100	2.815.313
Curitiba	8.000	6.888.000	4.000	3.444.000	2.500	2.152.500	14.500	12.484.500
Dois Vizinhos	1.910	1.644.510	1.200	1.033.200	-	-	3.110	2.677.710
Francisco Beltrão	1.000	861.000	1.100	947.100	-	-	2.100	1.808.100
Londrina	1.800	1.549.800	1.800	1.549.800	-	-	3.600	3.099.600
Medianeira	-	-	2.500	2.152.500	1.097	944.517	3.597	3.097.017
Pato Branco	4.000	3.444.000	1.500	1.291.500	-	-	5.500	4.735.500
Ponta Grossa	2.500	2.152.500	-	-	-	-	2.500	2.152.500
Toledo	2500	2.152.500	-	-	-	-	2.500	2.152.500
Reitoria	2.100	1.808.100	1.000	861.000	4.898	4.217.178	7.998	6.886.278
Total	28.610	25.640.423	15.800	13.603.800	8.495	7.314.195	52.905	46.558.418

Tabela 27 - Previsão de crescimento de área construída.

De acordo com a tabela 27, ao final de 2011 serão construídos cerca de 53 mil m², com investimento na ordem de R\$ 45 milhões.

A previsão de crescimento no parque de equipamentos está apresentada na Tabela 28.

Campus	Área	2008	2009	2010	2011	Total
	Informática		245.000	107.500		352.500
Apucarana	Mobiliário		135.000	42.500		177.500
	Laboratório		330.000			330.000
	Informática	76.000	100.000	70.000		246.000
Campo	Mobiliário	70.000	90.000	70.000		230.000
Mourão	Laboratório	184.000	2.810.000	1.910.000	107.781	5.011.781
	Veículos			120.000		120.000

Tabela 28 - Previsão de aumento de equipamentos (em mil Reais).

·						
Cornélio	Informática		645.000			645.000
Procópio Procópio	Mobiliário	35.000	183.031			218.031
-	Laboratório	465.000	4.071.969			4.536.969
	Informática	146.280	418.858	199.770	151.556	916.464
Curitiba	Mobiliário	185.720	350.576	121.176	143.708	801.180,00
Currinda	Laboratório		1.930.566	4.179.054	3.104.736	9.214.356,00
	Veículos		300.000			300.000
	Informática	100.000	100.000			200.000
Dois	Mobiliário	26.939	500.000		15.000	541.939
Vizinhos	Laboratório		1.633.000	40.000		1.673.000
	Veículos		50.000	50.000		100.000
	Informática		64.000	274.000		338.000
Francisco	Mobiliário		106.000	153.000	40.000	299.000
Beltrão	Laboratório			376.000	262.000	638.000
	Veículos			80.000	45.000	125.000
	Informática		80.000	50.000	50.000	180.000
Londrina	Mobiliário		50.000	150.000,00		200.000
Lonurina	Laboratório		320.000	750.000	1.161.270	2.231.270
	Veículos			50.000		50.000
	Informática			400.000	100.000	500.000
Medianeira	Mobiliário		100.000	298.000	200.000	598.000
Wedianena	Laboratório		160.000	2.250.000	1.280.000	3.690.000
	Veículos		140.000	52.000		192.000
	Informática		192.500	673.200		865.700
Data Branca	Mobiliário		649.242	394.020		1.043.262
Pato Branco	Laboratório		1.383.258	718.130	1.404.000	3.505.388
	Veículos		275.000	66.000		341.000
	Informática		50.000			50.000
Ponta Grossa	Mobiliário			258.300		258.300
	Laboratório		2.200.000		1.090.500	3.290.500
	Informática					
Toledo	Mobiliário					
	Laboratório			2.000.000		2.000.000
	Total	1.288.939	19.663.000	15.902.650	9.155.551	46.010.140

De acordo com as tabelas 27 e 28, serão investidos até 2011 cerca de R\$ 46 milhões em equipamentos para laboratórios, equipamentos de informática e veículos.

9.4 POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO, SEGURANÇA E ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS EXISTENTES

O crescimento físico da Instituição vem demandando crescente esforço para o atendimento à conservação dos bens imóveis, segurança patrimonial e adequação dos espaços disponíveis.

Ainda, em função da implantação de novos cursos, a Diretoria de Projetos e Obras, subordinada à PROPLAD, desenvolve estudos, em articulação com as Diretorias-Gerais dos *Campi*, as necessárias atualizações dos Planos Diretores, em conformidade ao código de postura e legislações locais.

9.4.1 Conservação e Segurança

Cada *Campus* da UTFPR possui um departamento responsável pela manutenção, limpeza e conservação, englobando serviços rotineiros de limpeza, vigilância, manutenção, recepção e motoristas. As ações de manutenção compreendem: pequenas adequações de ambientes, pinturas, estofarias, manutenção elétrica e hidráulica, serviços de serralheria, entre outras. Os recursos necessários a estas intervenções são disponibilizados no início de cada exercício.

A segurança patrimonial das instalações físicas é realizada por empresas especializadas, contratadas por meio de licitações, conforme demonstrativo apresentado na tabela 29.

Campus -	Postos de Vigilância Terceirizados (situação em 31/12/2008)					
	24 horas	8 horas	12 horas	17 horas		
Apucarana	01	-	-	-		
Campo Mourão	-	-	-	01		
Cornélio Procópio	-	-	01	-		
Curitiba	-	04	06	-		
Dois Vizinhos	01	-	-	-		
Francisco Beltrão	01	-	-	-		
Londrina ¹	-	-	_	-		
Medianeira	01	-	-	-		
Pato Branco	01	01	-	-		
Ponta Grossa	01	-	-	-		
Toledo	=	-	-	-		
Total	06	05	07	01		

Tabela 29 – Demonstrativo dos postos de vigilância terceirizados.

¹ Os serviços terceirizados de vigilância do *Campus* Londrina foram custeados pela Prefeitura Municipal.

Além desses serviços, alguns *Campi* da UTFPR possuem ambientes com vigilância monitorada, terceirizada e própria, principalmente nas portarias, bem como seguro total de suas instalações físicas e de seus equipamentos, com cobertura contra incêndio, danos elétricos e acidentes.

Em alguns *Campi* tem-se investido em sistemas de monitoramento interno, utilizando o Circuito Fechado de Televisão (CFTV), com câmeras instaladas nos acessos externos, nas áreas de circulação interna, em alguns laboratórios, na biblioteca e na sala 24 horas de informática.

Esta ação minimizou as ocorrências frequentes de depredação dos ambientes e proporcionou ainda liberação de acesso ininterrupto aos ambientes de pesquisa e trabalho aos estudantes e servidores.

Outra ação visando uma maior segurança do patrimônio da Instituição é a adoção, nas bibliotecas dos *Campi*, de etiquetas de segurança nos livros, visando coibir furto.

Visando ainda à segurança da infraestrutura, os *Campi* contam com a parceria do Batalhão da Polícia Militar, com os policiais realizando rondas internas e externas, prevenindo ações de vandalismo e coibindo o uso de drogas, entre outras.

9.4.2 Limpeza, Conservação do Espaço Físico, do Mobiliário e Equipamentos

A limpeza e conservação dos *Campi* são efetuadas por empresas terceirizadas, contratadas somente com a mão-de-obra, pois os materiais de limpeza são produzidos pela própria Instituição, proporcionando redução de custos e aumento da qualidade dos serviços.

A tabela 30 apresenta os quantitativos de serventes tercerizados para cada Campus.

	, ,		
Campus	Número de servidores terceirizados (situação em 31/12/2008)		
Apucarana	05		
Campo Mourão	07		
Cornélio Procópio	21		
Curitiba	63		
Dois Vizinhos	12		

Tabela 30 – Demonstrativo do contingente terceirizado para a limpeza.

Campus	Número de servidores terceirizados (situação em 31/12/2008)
Francisco Beltrão	06
Londrina ¹	-
Medianeira	20
Pato Branco	33
Ponta Grossa	22
Toledo	05
Total	194

¹ Os serviços terceirizados de limpeza do *Campus* Londrina foram custeados pela Prefeitura Municipal.

Os procedimentos de manutenção são executados, em cada *Campus*, a partir do mecanismo denominado de Disque-Manutenção, no qual o usuário abre chamado para a solicitação da manutenção necessária. Em função do tipo de serviço a ser executado, a solicitação é encaminhada à respectiva área, podendo envolver os seguintes setores: oficinas de marcenaria, estofaria, serralheria, elétrica, conservação de edifícios e manutenção de equipamentos. Os equipamentos que exijam manutenção externa são encaminhados à empresas especializadas. Com esses procedimentos, houve uma melhoria no controle de saída dos bens da Instituição, uma vez que somente um setor é responsável pelo encaminhamento.

A tabela 31 apresenta o panorama dos tipos de serviços e número de atendimentos efetuados em cada *Campus*.

Tabela 31 - Número de ordens de serviço atendidas.

Campus	Número de ordens de serviço atendidas por área de atuação, em 31/12/2008.							
	Alvenaria/ Hidráulica	Manut. de Equips.	Marcenaria/E stofaria	Serralheria	Manut. Elétrica	Pintura	Outras Manut.	Total
Apucarana	01	02			2	2	2	9
Campo Mourão	180	23	31	12	92	8	406	752
Cornélio Procópio	104		106		255	110	94	669
Curitiba	322	4.274	443	151	526	155	608	6.479
Dois Vizinhos	62	68		5	72	6	45	258
Francisco Beltrão ¹								
Londrina ¹								

0		Número de ordens de serviço atendidas por área de atuação, em 31/12/2008.							
	Alvenaria/ Hidráulica	Manut. de Equips.	Marcenaria/E stofaria	Serralheria	Manut. Elétrica	Pintura	Outras Manut.	Total	
Medianeira	35	14	07	14	102	05	16	193	
Pato Branco	125	1.443	100		117	15	205	2.005	
Ponta Grossa	12	10	16	20	26	20	131	235	
Toledo	06	03	01		06			16	
Total	847	5.837	704	202	1.198	321	1.507	10.616	

¹Os *Campi* Francisco Beltrão e Londrina ainda não implantaram este procedimento.

Em atendimento à determinação legal, inúmeros serviços de apoio da Universidade estão sendo efetuados por meio de terceirização, em decorrência da extinção de cargos no quadro do funcionalismo público.

O quadro 20 apresenta a relação de serviços terceirizados e número de pessoas envolvidas em cada *Campus*, com dados de 31/12/2008.

Quadro 20 - Relação de serviços terceirizados e número de pessoas envolvidas.

Campus	Tipo de serviço	Número de pessoas
Anucarana	Portaria	2
Apucarana	Motorista	1
	Portaria	3
Campo Mourão	Telefonista	02
Campo Mourão	Motorista	01
	Eletricista	01
Cornélio Procópio	Portaria	02
	Pintor, eletricista, serralheiro	03
Curitiba	Pintor, marceneiro	02
	Tratamento piscina	01
	Manipulação e preparo de refeições	05
Dois Vizinhos	Motorista	01
	Operador de máquina	02
Medianeira	Recepcionista	02
Reitoria	Motorista	02
Neitoria	Recepcionista	02
Toledo	Motorista	01

9.4.3 Adequações Física

9.4.3.1. Modernização e Adequação de Ambientes e Equipamentos

A UTFPR tem como diretriz a constante modernização e adequação de laboratórios, bibliotecas, ambientes para estudos e outros espaços acadêmicos, buscando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Para tal, inúmeras estratégias têm sido adotadas pela PROPLAD, em articulação com as Diretorias de Planejamento e Administração dos *Campi*, com destaques para: contenção e redução de despesas fixas; otimização de recursos físicos e financeiros; e estabelecimento de parcerias com empresas e órgãos públicos para a doação de materiais e equipamentos, como ocorre regularmente com a Receita Federal.

9.4.3.2. Infraestrutura Disponível

Além dos *Campi* da UTFPR disponibilizarem salas de aula, laboratórios, ambientes para videoconferência, bibliotecas, piscinas e quadras desportivas, no *Campus* Curitiba também está à disposição uma biblioteca setorial, com literatura específica, destinada aos programas de pós-graduação.

Para atendimento exclusivo de servidores e estagiários da Instituição, cada *Campus* oferece uma cantina, onde é servido, nos três turnos, café e pão. Há, também, em cada *Campus*, um espaço para refeitório e cantina terceirizados, de uso comum aos servidores e discentes. No *Campus* Dois Vizinhos estão disponibilizados alojamentos para os seus estudantes.

9.4.3.3. Iluminação, Acústica e Ventilação das Instalações Existentes

Quando da necessidade de adequação ou de reforma dos ambientes de ensino ou administrativos dos *Campi*, a Diretoria de Projetos e Obras elabora os projetos com janelas adequadas à ventilação, bem como utiliza iluminação natural, quando possível, ou prevê a instalação de luminárias reflexivas, de alto fator de refletância e reatores eletrônicos, de acordo com a luminosidade necessária a cada ambiente.

Dos *Campi* da UTFPR, apenas o *Campus* Curitiba, por estar localizado em região de grande fluxo de veículos, apresenta problemas com acústica.

9.4.4 Serviços de Tecnologia da Informação

Na UTFPR, a Diretoria de Gestão de Tecnologia de Informação da UTFPR é responsável pelas atividades relacionadas à elaboração, planejamento, coordenação, execução e avaliação da política de Tecnologia de Informação (TI) necessária à gestão acadêmica e administrativa.

A Diretoria de TI atua nas áreas de Infraestrutura em TI e Sistemas de Informação.

9.4.4.1. Infraestrutura em TI

Esta área é responsável pelos serviços de administração de rede e dos servidores que fornecem a infraestrutura aos sistemas de informação corporativos, acesso à Internet e Intranet entre os *Campi*, correio eletrônico, páginas da Internet, comunicação via *broadcast*, videoconferência, rotinas de segurança e *backup*. Esses serviços são operacionalizados no Datacenter da Instituição, compreendendo cerca de 50 servidores, sistema automatizado de *backup* e dispositivo de armazenamento de alta capacidade.

A área de Infraestrutura segue as seguintes diretrizes:

- a. o Datacenter, fisicamente localizado nas dependências da Reitoria, é administrado e monitorado pela Diretoria de Gestão da Tecnologia de Informação; e
- cabe às Coordenadorias de TI dos Campi a gestão da infraestrutura de rede local e atendimento aos respectivos usuários.

9.4.4.2. Configuração da Rede de Comunicação da UTFPR

A configuração da rede de Comunicação da UTFPR apresenta a configuração ilustrada na figura 9.

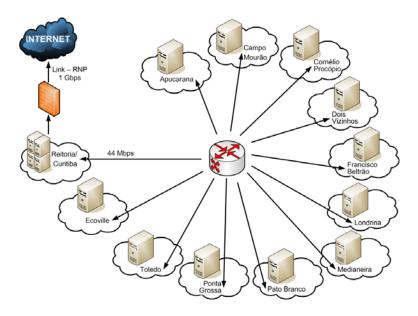


Figura 9 – Configuração da rede de Comunicação da UTFPR.

A informação é o principal ativo da Instituição, assim, preservá-la de ataques, incidentes e intrusões é tarefa constante da área de TI, bem como a disponibilização de meios de comunicação eficientes entre os 11 *Campi* da UTFPR e Reitoria. Esta comunicação é realizada por *links* de dados dedicados, com garantia de banda integral, priorização de tráfego e alta disponibilidade, o que proporciona maior velocidade e agilidade no acesso aos sistemas corporativos, além do acesso à Internet.

A distribuição dos *links* de dados de comunicação por *Campi*, conforme apresentado no quadro 21.

Quadro 21 – Distribuição dos links para os Campi da UTFPR.

Campus	Links em Mbps
Apucarana	4
Campo Mourão	4
Cornélio Procópio	4
Dois Vizinhos	4
Ecoville ¹	2
Francisco Beltrão	4
Londrina	4
Medianeira	8
Pato Branco	4
Ponta Grossa	4
Toledo	4

¹Ecoville é uma extensão do *Campus* Curitiba, com previsão de transferência de cursos em 2010.

Essa distribuição é feita em função das demandas, atividades específicas e peculiaridades dos *Campi*, como por exemplo, a necessidade de banda para o EaD.

O Campus Curitiba possui *link* de comunicação interligado a Reitoria que emprega a conexão da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

9.4.4.3. Sistemas de Informação

É a área responsável pelos Sistemas Corporativos da UTFPR. O desenvolvimento dos sistemas segue as seguintes diretrizes:

- a. a Diretoria de Gestão de TI define como concepção da estrutura tecnológica o desenvolvimento de sistemas corporativos implantados e mantidos internamente pela UTFPR, composta pela Reitoria e seus Campi. Nesta concepção, cada sistema é único, permite o gerenciamento sistêmico e atende, de forma descentralizada, aos processos administrativos e acadêmicos dos 11 Campi. O ambiente operacional para desenvolvimento dos sistemas atualmente em uso é:
 - Gerenciador de Banco de Dados da Oracle;
 - Linguagem PL/SQL da Oracle;
 - Linguagem Javascript e HTML;
 - Interface padrão Web; e
- b. as Coordenadorias de TI dos *Campi* são responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação locais.

Atualmente, a Diretoria de Gestão de TI desenvolve e presta suporte aos seguintes sistemas corporativos:

- Acadêmico;
- Sistema de Orçamento e Gestão (SIORG);
- Patrimônio;
- Gestão de Pessoas;
- Benefícios:
- Almoxarifado;
- Estágio Interno; e
- Protocolo.

Os dois maiores sistemas são descritos a seguir:

Sistema Acadêmico - gerencia as informações acadêmicas dos cursos ofertados pela UTFPR, como: programação de aulas, grades e disciplinas, avaliações, frequência de estudantes e professores, montagem de horário, processos de entrada de estudantes, de turmas, emissão de históricos e certificados. O Sistema permite, ainda, aos estudantes realizar matrícula, emitir histórico-escolar e confirmar matrícula pela Internet.

Sistema de Orçamento e Gestão (SIORG) – Este Sistema tem por objetivo a gestão da descentralização do Orçamento Geral da UTFPR, permitindo unificar e padronizar procedimentos de compras e controle financeiro da UTFPR.

9.5 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

A UTFPR, além dos investimentos em laboratórios dedicados às atividades de ensino, vem participando das chamadas públicas do MCT/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA e MCT/FINEP/Ação Transversal - CAMPI REGIONAIS e edital PRÓ-EQUIPAMENTOS da CAPES visando à criação e/ou ampliação de laboratórios de alta-complexidade multi-usuários. Ressalta-se que estes laboratórios, pelas suas próprias características, visam atender (prioritariamente) o ensino de pós-graduação stricto sensu, as atividades de pesquisa e o ensino de graduação por meio dos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica.

Dentre os laboratórios isolados, centros ou núcleos que congregam conjuntos de laboratórios resultantes destas ações:

- a. Centro de Tecnologia em Polímeros;
- b. Centro de Biotecnologia Agroindustrial do Paraná;
- c. Laboratório de Ergonomia;
- d. Laboratório de Dispositivos Foto-Refrativos;
- e. Núcleo de Excelência em Tecnologias Aplicadas à Perfuração e Produção de Petróleo e Gás em Águas Profundas; e
- f. Núcleo de Excelência em Nanoestruturas Fotônicas.

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A UTFPR, em seus 11 *Campi,* desenvolve ações relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEs), desde o ano de 2006. Cada *Campus* possui um Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), cujo objetivo é implementar ações de inclusão de PNEs (visuais, auditivos, físicos, mentais e superdotados) focadas nos aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência e superdotação. Importante ressaltar o papel destes NAPNEs, pois promovem, não somente à reflexão sobre o papel do educador e da Instituição em sua prática pedagógica, mas, principalmente, ações práticas à inclusão.

Os NAPNEs atuam na formação da cultura de inclusão e buscam:

- a. disseminar a cultura da inclusão no ambiente da UTFPR, por meio de ações e exemplos;
- articular os diversos setores da UTFPR para que ações ligadas à inclusão e acessibilidade sejam efetivadas;
- c. prestar assistência direta aos projetos institucionais que possuam algum vínculo ou necessidade ligada à inclusão;
- d. socializar material de consulta e pesquisa disponível sobre inclusão e acessibilidade;
- e. estimular a criação e o desenvolvimento de novas tecnologias (Tecnologia Assistiva), a partir de projetos acadêmicos desenvolvidos por estudantes, professores, pesquisadores, servidores técnicoadministrativos, egressos e comunidade externa;
- f. criar condições para o desenvolvimento de produtos e serviços baseados em TCCs, monografias, dissertações, teses e projetos de iniciação científica, que conduzam a melhorias, aperfeiçoamentos e inovações nos setores públicos, privados e organizações da sociedade civil;

- g. criar ambientes propícios de atendimento específico para PNEs com infraestrutura física, pedagógica e tecnológica necessárias ao desenvolvimento de projetos e criação de empresas;
- h. estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o estudante formado não apenas acumule conhecimentos técnicos, mas valores sociais consistentes, para que atue na sociedade de forma consciente e comprometida.
- participar de editais e elaborar projetos para captação de recursos tendo em vista o desenvolvimento de projetos que estimulem e promovam a inclusão e acessibilidade.

Desde o ano de 2006, a UTFPR participa dos editais do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) do MEC, que propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às IFEs. O Programa Incluir tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Com os recursos financeiros disponibilizados desde 2006 pelo Programa Incluir foram realizadas diversas ações, como a aquisição de máquinas de escrever Braille e impressora Braille (figuras 9 e 10); aquisição de software de digitalização de voz e equipamento de informática; lupa eletrônica; aquisição de papel para impressora Braille e produção de material bibliográfico; aquisição de ferramentas e equipamentos de teste para manutenção e montagem de máquinas Braille e sensores eletrônicos; fabricação e instalação de elevadores para cadeirantes nos Campi da UTFPR (figura 11); e melhorias nas condições de acessibilidade com instalação do piso tátil nos Campi Cornélio Procópio, Dois Vizinhos e Londrina.

Ainda, com a preocupação na utilização das bancadas dos laboratórios, pois as mesmas são altas, foi desenvolvido um protótipo para elevar o estudante com a sua cadeira de rodas possibilitando a realização das atividades. Este protótipo foi projetado e executado por servidores do quadro da Universidade.

A preocupação com aos PNEs estendem-se às novas construções com previsão nos projetos de condições de acessibilidade. Em todos os *Campi* foram construídas rampas de acesso aos ambientes, adequação de banheiros (figura 12), vagas especiais em estacionamentos, instalação de telefones públicos e bebedouros adequados.



Figura 9 - Máquina de escrever Braille.



Figura 10 - Impressora Braille.







Figura 11 - Fabricação e instalação de elevadores para cadeirantes nos *Campi* da UTFPR.





Figura 12 - Sanitário adaptado ao PNEs.

A UTFPR está canalizando esforços na produção de pesquisa e desenvolvimento em Tecnologia Assistiva, que visa proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, por intermédio da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade. A Tecnologia Assistiva visa desenvolver equipamentos ou sistemas para:

- a. auxiliar os PNEs na vida diária;
- b. comunicação aumentativa (suplementar) e alternativa;
- c. acessibilidade ao computador;
- d. controle de ambiente;
- e. projetos arquitetônicos para acessibilidade;
- f. órteses e próteses;
- g. adequação postural;
- h. auxiliar os PNEs na mobilidade;
- i. auxiliar os cegos ou com visão sub-normal;
- j. auxiliar os surdos ou com déficit auditivo; e
- k. adaptações em veículos.

A Universidade tem incentivado a criação e o desenvolvimento de novas tecnologias a partir da realização de projetos acadêmicos e TCCs, e as seguintes realizações já podem ser mencionadas: sistemas de comandos para teclados; adaptações em cadeiras e carteiras escolares; acessibilidade na Web; e adaptação de cadeira de rodas para subir na calçada.

Entre as principais atividades desenvolvidas pelos NAPNEs pode-se citar:

- a. seminários sobre acessibilidade;
- b. curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes e servidores;
- c. oficina de Braille para estudantes;
- d. mesa redonda sobre inclusão e diversidade;
- e. palestra para estudantes e servidores sobre a inserção do PNE no mundo do trabalho;

- f. inserção no Calendário Acadêmico do Dia da Inclusão e realização da Semana de Inclusão nos Campi;
- g. curso de Qualificação para o Primeiro Emprego;
- h. curso de extensão de informática básica para cegos, com utilização de apostila em Braille; e
- levantamento do atendimento aos itens de acessibilidade nos Campi, considerando a NBR 9050/2004.

A constante divulgação dos NAPNEs no ambiente interno e externo busca informar a comunidade, bem como o PNE, que a Universidade oferece acessibilidade para o candidato que busca a profissionalização para o mercado de trabalho.

A UTFPR não possui tradutores e intérpretes de LIBRAS concursados, porém, já foi solicitada ao MEC a liberação de vagas para concursos de técnicos-administrativos nesta área. Quando existe a necessidade de serviços de tradutores e intérpretes de LIBRAS, estes são solicitados aos servidores e estagiários integrantes dos NAPNEs, que foram treinados, ou são contratados de empresas terceirizadas.

11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

11.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A gestão econômico-financeira das IFES exige a tomada de decisão apoiada em informações disponibilizadas de forma rápida e que sejam permanentemente atualizadas e consistentes.

Na UTFPR, essa exigência tem um maior impacto, pois o orçamento da Instituição é único, cabendo à Reitoria, em articulação com as Diretorias-Gerais dos *Campi*, o estabelecimento de critérios para a descentralização dos recursos financeiros necessários aos seus onze *Campi* e à própria Reitoria.

Neste contexto, a Diretoria de Gestão da Tecnologia de Informação, em articulação com a PROPLAD, desenvolveu o Sistema de Orçamento e Gestão (SIORG), objetivando controlar a descentralização do Orçamento Geral da UTFPR.

O SIORG, conforme descrito no item 9.4.5.3, possibilita unificar e padronizar os procedimentos de compras e controle financeiro da UTFPR. O controle ocorre desde a descentralização orçamentária até a efetivação de pagamento, envolvendo os seguintes processos: projetos de viagem; cadastro único de fornecedores e de materiais; e solicitação de compra de bens, materiais ou serviços.

Ainda, como benefício, o SIORG permite ampla transparência dos gastos com os recursos públicos, pois cada setor da Instituição, administrativo ou acadêmico, tem um acompanhamento efetivo e detalhado destes recursos. Por intermédio da política de descentralização dos recursos, cada *Campus* disponibiliza seus recursos, seguindo critérios próprios, preservando-se inicialmente as despesas fixas.

A descentralização do Orçamento Global da UTFPR é implementada por meio de matriz anual, baseada no número de estudantes, ponderado por peso do curso do ano anterior, conforme apresentado no quadro 22.

Quadro 22 – Pesos para definição da matriz de descentralização orçamentária.

Nível e modalidade de curso	Peso
Ensino Médio ¹	1,0
Cursos Técnicos de Nível Médio	1,0

Nível e modalidade de curso	Peso
Graduação Tecnológica	2,0
Bacharelado e Licenciatura	2,5
Mestrado	2,5
Doutorado	2,5

¹A UTFPR não oferta mais o Ensino Médio, restando, entretanto, poucos estudantes remanescentes.

Os percentuais de rateio do orçamento para o exercício 2009, aplicada a matriz anual, estão apresentados no quadro 23.

Quadro 23 – Percentuais aplicados na descentralização orçamentária em 2009.

Campus	Rateio (%)
Fundo Reserva	10,00
Apucarana ¹	-
Campo Mourão	4,69
Cornélio Procópio	7,21
Curitiba	39,19
Dois Vizinhos ²	0,83
Francisco Beltrão ¹	-
Londrina ¹	-
Medianeira	8,00
Pato Branco	11,28
Ponta Grossa	11,60
Reitoria	7,20
Toledo ¹	•
Total	100

O orçamento dos *Campi* Apucarana, Francisco Beltrão, Londrina e Toledo são oriundos do Programa de Expansão das IFES e aplicados integralmente nestes *Campi*.

O recurso do Fundo de Reserva de 10% é destinado ao atendimento de demandas emergenciais ou despesas imprevistas no exercício corrente.

O SIORG está integrado ao Sistema Acadêmico da UTFPR e terá, até 2010, os seguintes módulos: Gestão de Pessoas, Almoxarifado, Patrimônio, Contábil e Estatístico.

² O orçamento do *Campus* Dois Vizinhos é oriundo do rateio das Escolas Agrotécnicas e aplicado integralmente neste *Campus*, complementado com o percentual de rateio.

11.2 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Demonstrativo das Receitas

As receitas da UTFPR são provenientes dos Recursos do Tesouro e de recursos próprios. O quadro 24 apresenta os quantitativos das receitas orçamentárias disponibilizadas à UTFPR no exercício de 2009 e a estimativa para os exercícios de 2010 a 2013. As receitas previstas para os exercícios de 2010 a 2013 dependerão de aprovação de Projeto de Lei Orçamentária.

Quadro 24 – Demonstrativo da previsão de receitas para os anos de 2009 a 2013.

Exercício	Fonte: Recursos do Tesouro	Fonte: Recursos Próprios	Total
2009	209.541.939,00	2.216.019,00	211.757.958,00
2010	265.753.192,00	3.284.631,00	269.037.823,00
2011	303.585.307,15	3.448.862,55	307.034.169,70
2012	340.481.300,51	3.621.305,68	344.102.606,19
2013	345.433.102,88	3.802.370,96	349.235.473,84

A tabela 32 apresenta a estimativa do orçamento global da UTFPR, com a discriminação dos elementos de despesas para os exercícios de 2009 a 2013.

Tabela 32 – Demonstrativo da previsão anual de despesas para os exercícios 2009 a 2013.

		Orçame	nto Global		
Fonte: Recursos do Tesouro e Recursos Próprios					
Despesas	2009	2010	2011	2012	2013
Pessoal	142.086.407,00	196.996.894,00	233.611.542,00	275.941.659,00	289.738.741,95
Benefícios	6.681.568,00	8.662.428,00	10.272.462,28	12.133.819,50	12.740.510,47
Custeio	30.072.211,00	35.445.598,00	38.948.535,02	47.695.172,17	37.877.668,13
Capital	32.917.772,00	27.932.903,00	24.201.630,40	8.331.955,52	8.878.553,29
Total	211.757.958,00	269.037.823,00	307.034.169,70	344.102.606,19	349.235.473,84

A estimativa para o crescimento expressivo nas despesas com Pessoal, ano a ano, deve-se à contratação de 679 docentes e 200 técnicos-administrativos prevista no Plano REUNI da UTFPR.

12 CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO DO PDI DA UTFPR

A elaboração do PDI da UTFPR, para o período 2009-2013, desde a sua concepção inicial até a apreciação final pelo COUNI, atende ao cronograma apresentado no quadro 25.

Importante destacar que o Grupo de Trabalho, responsável pela compilação desta proposta de PDI, iniciou sua elaboração a partir do PDI 2004-2008, ao qual foram promovidas alterações e inclusões necessárias para adequá-lo aos novos desafios da UTFPR para os próximos cinco anos.

Quadro 25 - Cronograma de elaboração do PDI.

Objetivos	Metas	Responsável	Cronograma
Planejar, estruturar e compilar a proposta de	Instituir Comissão de Trabalho.	Reitor	maio/2009
PDI 2009-2013 da UTFPR.	Desenvolver proposta do PDI.	Comissão de Trabalho	agosto/2009
Coletar contribuições da comunidade.	Disponibilizar proposta no Portal na UTFPR.	Diretorias de Gestão	16 de outubro
comunidade.	FOILAI IIA OTEFK.	da Comunicação e da Tecnologia de Informação	à 06 de novembro 2009
	Reunião com grupos de trabalhos para coleta de sugestões.	Reitoria, Assessorias, Pró-Reitorias e Diretorias dos <i>Campi</i>	16 de outubro à 16 de novembro 2009
Consolidar proposta do PDI.	Reuniões para avaliação das contribuições da comunidade.	Comissão de Trabalho	17 de novembro à 27 de novembro 2009
	Formatação da proposta final.	Comissão de Trabalho	01 de dezembro 2009
Enviar proposta do PDI ao COUNI para apreciação.	Encaminhar proposta do PDI ao COUNI.	Reitoria	08 de dezembro 2009

13 AGRADECIMENTOS 195

13 AGRADECIMENTOS

Muitos são os desafios para se conceber, discutir e planejar o futuro de uma Instituição na qual coexiste tanto a premência de construir e consolidar a sua identidade - demandas intrínsecas de uma jovem Universidade - quanto a necessária preservação do seu reconhecimento junto à sociedade - legado arduamente empreendido ao longo da sua história.

Neste cenário de expectativas e oportunidades, a elaboração da proposta de PDI da UTFPR, apresenta-se como momento privilegiado para mobilizar a comunidade universitária – docentes, técnicos-administrativos e discentes – e, de forma participativa e colaborativa, definir nossos objetivos, metas, cronogramas e responsabilidades para os próximos cinco anos.

Assim sendo, uma importante etapa na construção deste documento já foi concluída, para a qual se despenderam inúmeras horas na formulação de ideias, discussões e consolidação de propostas, adicionando-se ao tempo destinado ao levantamento de documentos, seleção de informações, organização de materiais, estruturação, contribuições de toda coletividade e formatação deste Plano.

Agora, a partir deste qualificado trabalho, a Comissão de Trabalho submete esta proposta de PDI à avaliação da Reitoria para, posteriormente, ser encaminhada ao COUNI, para aprovação

Por fim, cabe-nos expressar o agradecimento a todos os partícipes da construção deste laborioso e importante documento institucional, bem como ensejar que a efetiva implementação do PDI corresponda às expectativas de crescimento e consolidação da nossa Universidade.

Eurico Pedroso de Almeida Junior Presidente da Comissão de Trabalho

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal nº 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Lei nº 11.184 de 07 de outubro de 2005. Dispõe sobre a Transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências.
BRASIL. Ministério da Educação. SAPIENS. Instrução para elaboração de Plano de Desenvolvimento institucional. Atualizado em 5 de junho de 2006.
UTFPR. PPI - Projeto Político-Pedagógico Institucional. Curitiba, 2007.
UTFPR. PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012. Curitiba, 2008.
UTFPR. Proposta para o Plano de Gestão da UTFPR 2008 - 2012. Documento síntese e em construção, Curitiba, março de 2008.
UTFPR. Plano de reestruturação e expansão da UTFPR. Aprovado pelo Conselho Universitário (COUNI). Deliberação nº. 17/2007, de 20/12/2007. Aprovado pelo MEC, em 16/10/2008. Acordo de Metas MEC-SESU/UTFPR nº. 052, de março de 2008.
BOTOMÉ, S. P. Pesquisa Alienada e Ensino Alienante. Petrópolis: Vozes, 1996.
MATOS, F. G. Ética empresarial e responsabilidade social. Disponível em: http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte03/etica_soc-empr.htm . Acesso em: 07 ago. 2009
SOUZA FILHO, P. Ética nas organizações modernas. Disponível em: http://www.guiarh.com.br/pp56.htm . Acesso em: 07 ago. 2009.
VARGAS, M. Técnica, tecnologia e ciência. Revista Educação & Tecnologia. Curitiba: CEFETPR, Vol. 6, p. 191-196, 2003.

ANEXO 1 197

ANEXO 1 - Portaria de Nomeação da Comissão de Trabalho



Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Portaria nº 0595, de 28 de maio de 2009

O REITOR DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, considerando o Decreto datado de 14 de julho de 2008, publicado no D.O.U. de 15 subsequente;

considerando o Memorando nº 25/2009, datado de 13.05.2009,

RESOLVE

I - designar EURICO PEDROSO DE ALMEIDA JUNIOR, matrícula SIAPE nº 2126469, ISAURA ALBERTON DE LIMA, matrícula SIAPE nº 393069, CARLOS CZIULIK, matrícula SIAPE nº 3927210, CION CASSIANO BASSO, matrícula SIAPE nº 3926990, MARISA MARQUES DE SOUZA, matrícula SIAPE nº 10382517, e SIMONE MASSULINI ACOSTA, matrícula SIAPE nº 22190511, todos Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, PAULO JOSE ABATTI, matrícula SIAPE nº 63928051, Professor de Ensino Superior, SANDRONEY FOCHESATTO, matrícula SIAPE nº 10600506, Auxiliar em Administração, e JULIMARA PIZZATTO, matrícula SIAPE nº 15813753, Assistente em Administração, para, sob a presidência do primeiro e vice-presidência do segundo, compor comissão responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR;

II - designar CARLOS ROBERTO JUCHEN, matrícula SIAPE nº 393202, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretor do Campus Toledo, DEVANIL ANTONIO FRANCISCO, matrícula SIAPE nº 393973, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretor do Campus Cornélio Procópio, LUIZ ALBERTO PILATTI, matrícula SIAPE nº 7393165, matrícula SIAPE nº 7393165, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretor do Campus Ponta Grossa, MARCOS FLAVIO DE OLIVEIRA SCHIEFLER FILHO, matrícula SIAPE nº 393600, Professor de Ensino Superior, Diretor do Campus Curitiba, MARCOS MASSAKI IMAMURA, matrícula SIAPE nº 1038322, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretor do Campus Londrina, NARCI NOGUEIRA DA SILVA, matrícula SIAPE nº 2199607, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretor do Campus Campo Mourão, PAULO APELLES CAMBOIM DE OLIVEIRA, matrícula SIAPE nº 1046926, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretor do Campus Francisco Beltrão, SERGIO MIGUEL MAZARO, matrícula SIAPE nº 1287252, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretor do Campus Dois Vizinhos, TANGRIANI SIMIONI ASSMANN, matrícula SIAPE nº 1037573, Professor de Ensino Superior, Diretor do Campus Pato Branco, e ADELAIDE STRAPASSON, matrícula SIAPE nº 392849, Assistente em Administração, Chefe do Departamento de Recursos Humanos, como Comissão de apoio.

> PUBLIQUE-SE E REGISTRE-SE Gabinete da Reitoria

> > Reitor